Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1978
Segunda-feira
20
ANO 57.º
N.º 19 586
7$50

DL

A responsabilidade da Informação

O direito ao bom nome merece ser respeitado. Mas o direito ao bom nome não pode constituir uma cortina que impeça o exercício da informação. Os cidadãos deste País têm o direito de ser informados. Com verdade, evidentemente.

Frequentemente não é a verdade essencial dos factos que se contesta mas a oportunidade da sua revelação ou argumenta-se com eventuais prejuízos individuais que teriam resultado do esclarecimento colectivo. Outras formas, na realidade, de **censura**.

Os cidadãos deste País têm, também, o direito de não esperar pelas investigações que se arrastam, algumas vezes, talvez, justificadamente, e pelas decisões tardias de uma Justiça que não vive ao ritmo do processo de democratização da vida portuguesa, nem nele realmente se integrou. Também aqui, naturalmente, haverá «casos» a excluir e «excepções» (no plural) a considerar.

Mas a «imunidade» (relativa) do «suspeito» ou a potencial inocência do «arguido» (ou «arguível») não poderão converter-se em impedimentos para a informação relacionada com as questões de segurança, de interesse público e de moralidade pública. A informação não poderá ser remetida para além do contexto conjuntural. Adiada indefenidamente. Tornada dependente, em definitivo, do andamento processual, do segredo da instrução. Este deverá ser considerado uma «necessidade processual» e não um objecto ou uma finalidade, quer jurídica, quer ética.

As regras «tradicionais» do processo judiciário não se afiguram compatíveis com as regras «actuais» da Informação.

Num caso de «contra-informação» organizada e num caso de «procedimento judiciário» para apurar responsabilidades, vê-se este jornal atacado e ameaçado pela exigência de indemnizações. Pretende-se, em qualquer desses casos, impedir a informação do público, impedir que se advirta a «opinião pública», que os cidadãos ao serem informados sejam alertados.

A letra da Lei permite explorar certas circunstâncias legais e paralegais que são impeditivas da imediata e recta informação. Importa rever essas situações. Importa dar à Informação a força e a dignidade de um «Contra-poder». De outro modo, contra a segurança de uma Democracia jovem e contra a defesa da moralidade pública, prevalecerão os artifícios processuais e o recurso a formas de intimidação que, embora facilitadas pelas leis, não deixam de ser formas de **censura**, formas de amordaçamento da Imprensa.

Povo presta homenagem às vítimas do fascismo

. Cinquenta e dois anos depois dos primeiros presos chegarem ao Tarrafal, em 29 de Outubro de 1936, ossadas dos homens que morreram nesse tenebroso campo de concentração percorreram as ruas de Lisboa integradas num cortejo fúnebre ímpar na vida portuguesa. Isto, não apenas pelo número dos que participaram na cerimónia — e foram cerca de duzentos mil — mas sobretudo pela manifestação de amor à liberdade que o povo de Lisboa levou ontem a cabo nas ruas percorridas pelo cortejo entre a SNBA e o Alto de S. João. Não era assim que os portugueses queriam ver voltar à Pátria as vítimas do Campo da Morte Lenta — o povo de Lisboa preferia tê-los recebido vivos para os abraçar e cobrir de flores, mas não lhe tendo sido possível fazê-lo, compareceu em massa para afirmar bem alto que não os esqueceu e que nunca os esquecerá. Iniciado às 15 horas, o cortejo levou cerca de duas horas e meia a chegar ao seu destino — duas horas e meia que Lisboa aproveitou para afirmar «Tarrafal nunca mais!» e «Fascismo nunca mais!». Representantes de partidos políticos, antifascistas, familiares das vítimas e gente que só há pouco tempo soube a verdade acerca do Tarrafal juntaram-se anteontem para garantir que o passado não voltará e que a lição dos homens que morreram, longe da Pátria e dos amigos, no campo de concentração nunca será esquecida.

pág. 20

Foto de Rui Pacheco

"Caso Lopes da Neta volta a ser notícia" – Uma carta do dr. Roque Lino

Sobre a notícia publicada na nossa edição do dia 3 do corrente, sob o título em epígrafe, recebemos a seguinte carta do dr. Roque Lino:

Lisboa, 20 de Fevereiro 1978

Exm.º Senhor,

Não vou perder muito tempo a responder, ao abrigo do Art.º 16.º da Lei de Imprensa, às falsidades inacreditáveis publicadas com grande destaque na edição do «Diário de Lisboa» de 16 do corrente. Procurarei ser objectivo e sintético, porque os juízos de valor fundamentais e a desmontagem e desmistificação dos objectivos e propósitos do autor ou autores de tal «notícia», serão desenvolvidos no lugar onde espero a sua condenação severa e impiedosa: no Tribunal. Mas o que exijo é que esta resposta seja publicada na íntegra, com o mesmo destaque e nas mesmas páginas onde a minha honra, consideração, prestígio, imagem, bom nome e reputação foram gravemente ofendidos.

Os factos:

a) Repudio energicamente a afirmação ou a insinuação de ter desviado quantias dos cofres do Estado em proveito próprio ou alheio. Tratando-se, como se trata, de uma acusação extremamente grave aguardo de consciência tranquila que os autores da calúnia venham a ser capazes de provar uma tal acusação.

Os próprios 1500 contos, de que se fala na «notícia», referem-se ao pagamento de uma partida de livros adquiridos à Arcádia, com vista à atenuação das dificuldades económicas daquela empresa editora, o que aliás fiz com o «Século» no montante aproximado de 20 000 contos para pagamento de salários e com diversas outras empresas.

Tratou-se, pois, de uma despesa inteiramente legal, com cabimento orçamental, bem como legal foi o pagamento efectuado a terceiro.

Seria cómodo ficar-me por aqui. Penso, porém, que a questão deverá ficar inteiramente esclarecida, para que não continue a especular-se com o facto e para que não se pense haver interesse em deixar o assunto na penumbra.

É conhecido que a Arcádia se encontra em difícil situação económica e que não tem solvido alguns dos seus compromissos. Entre os seus credores por direitos de autor encontra-se, efectivamente, o senhor general António de Spínola, no montante de alguns milhares de contos. Ora o advogado daquele general, prof. Adelino da Palma Carlos, pretendia accionar a Arcádia para pagamento da dívida, já que ele próprio iria ser executado pela Fazenda Nacional em cerca de 900 contos por impostos devidos por direitos de autor do livro «Portugal e o Futuro». E a situação curiosa e imoral traduzia-se no facto de a Arcádia, tutelada pelo Estado, não pagar a referida dívida, enquanto o Estado ia executar bens do senhor general Spínola, aliás insuficientes, para pagamento de um imposto que incidia sobre direitos autorais por satisfazer pela Arcádia e, indirectamente, pelo próprio Estado. Assim, numa operação claramente regular, comprou-se à Arcádia uma partida de 1 501 500$00 de livros, já distribuídos pela Direcção-Geral de Divulgação, a fim de satisfazer aquele credor (vide documentos juntos).

Note-se que se optou por aquela e não pelo financiamento reembolsável, já que, atenta a difícil situação económica da Arcádia, se afigurava difícil ou problemático o reembolso futuro.

Sobre este ponto cabe ainda dizer que os seus superiores hierárquicos tiveram não só conhecimento da operação, como a aprovaram.

Mas porque paguei eu próprio e em mão própria ao prof. Adelino da Palma Carlos e não à Arcádia? Fi-lo a pedido desta! Basta o esclarecimento? O senhor director saberá que o pagamento a terceiro é válido se o credor o autorizar? Aí tem o «famoso crime de peculato».

b) Nunca me opus ou por qualquer forma impedi a execução de um mandado de busca. Antes: fui eu próprio que telefonei para o director da Polícia Judiciária, dr. Lourenço Martins, dando-lhe conta da existência de um cofre do ex-chefe de Gabinete Lopes da Neta e pedindo-lhe o envio urgente de uma brigada da PJ para sua abertura imediata e identificação dos objectos e (ou) documentos que contivesse, bem como a efectivação de uma busca ao gabinete do detido.

Ignorava o que se encontrava nesse cofre e nunca dei ordens para a destruição de quaisquer documentos.

Todas as diligências que levei a cabo foram efectuadas com a clara preocupação de colaborar com a justiça e de evitar que sobre o meu ex-Ga-

Continua na pág. 11

★ OS BENTOS ★

post-scriptum

Jogos de palavras

Como o dr. Mário Soares gosta de falar em jogos de palavras que os outros fazem, aproveito para lhes dar alguns jogos de palavras que o nosso primeiro-ministro aplicava.

Dizia ele na Amadora, em 10/4/76: «Não nos aliaremos com o PPD ou com o CDS, que são partidos da direita retrógrados e que nada têm a ver com os trabalhadores e a classe operária».

E nos Estúdios do Lumiar afirmou no debate para a ORTF, em 12/5/76: «O PS não se aliará ao PCP uma vez que tem concepções diferentes sobre a revolução socialista».

E no «longínquo» ano de 1974, em 13/12, definia ele, para os congressistas do seu partido, os objectivos finais do PS: «O nosso objectivo final como Partido Socialista, é a destruição do capitalismo, e não a simples correcção das suas injustiças mais gritantes, para em seu lugar construirmos na liberdade, a sociedade sem classes».

Para já chegam estes três pontos e com eles a minha maior indignação ao ouvir as palavras que o sr. Primeiro-Ministro agora dirige através da TV e ao ler as palavras que anteriormente ao Povo Português dirigia só para a caça ao voto.

Basta, dr. Mário Soares, que quer fazer dos trabalhadores deste País? Afinal quem joga com as palavras?

A. Carvalho — LISBOA

«Mãozinha da reaça»

Desde sempre que a chegada do «DL» aqui é irregular, chegando eu a receber o jornal do dia 5, por exemplo, quando já tenho o do dia 6, ou então recebem-se três ou quatro números ao mesmo tempo. Ora isto não se compreende, pois o jornal vem de avião e devíamos recebê-lo rapidamente, ou, pelo menos, com um mínimo de atraso. Ultimamente, sobretudo a partir de Dezembro, os atrasos ultrapassam as raias da paciência. Em princípio a desculpa era a quadra festiva: depois foi a greve da TAP, mas agora com estes problemas ultrapassados não se compreendem estas demoras.

Estou convencido que aí deve haver alguma «mãozinha de reaça» ou «mãozinhas» que não gostam de jornais de esquerda.

Aqui fica o reparo para que as entidades competentes tomem as medidas que se impõem para impedir que prossiga esta autêntica obstrução à informação de quem longe da Pátria trabalha.

Afonso Custódio — COLÓNIA-RFA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã

IS integra-se no PS "para o reforço da esquerda"

. «A posição agora assumida reflecte a importância desde sempre atribuída pela Intervenção Socialista ao valor estratégico dos estratos sociais que apoiam o projecto de transição para o socialismo democrático, várias vezes reiterado pelo povo português e consubstanciado na Constituição de 1976 e no papel que o PS pode desempenhar como expressão dessas forças de progresso e elemento dinamizador da esquerda portuguesa na sua globalidade» — diz a Intervenção Socialista, num comunicado emitido este fim-de-semana a propósito da decisão interna daquela associação no sentido da autodissolução e consequente integração dos seus membros, a título individual, no Partido Socialista.

Com a decisão tomada — diz o texto — pretende a IS «contribuir, na medida do possível, para o reforço da esquerda portuguesa no seu conjunto, orientação essa que sistematicamente a conduziu à rejeição de todas as formas de divisão e enfraquecimento das suas organizações, sem prejuízo de com todas ter estabelecido os necessários laços de cooperação que sempre coerentemente manteve».

«E é no seguimento desses laços de cooperação mantidos com o Partido Socialista e devido aos desenvolvimentos que se antevêem para a situação política portuguesa, bem como ao debate interno levado a efeito na própria Intervenção Socialista que esta agora se integra naquele partido, tendo em vista as perspectivas que nele se aglutinam — diz o comunicado. — Assim, espera a IS, na difícil situação existente, poder contribuir para a coesão e reforço do maior partido da esquerda portuguesa, nas contradições que se adivinham de rude e prolongada luta pelo socialismo e pela democracia em Portugal».

A autodissolvida IS pronuncia-se acerca da actual fórmula governativa PS-CDS, dizendo que «a posição agora assumida não introduz quaisquer alterações às atitudes anteriormente tomadas», uma vez que não lhe cabem responsabilidades no encontro da fórmula em questão; por outro lado, «tal conjuntura — diz a IS — não impede a integração no PS, considerando as razões essenciais da incorporação acordada».

«No momento em que vai cessar a sua existência incorporando-se no PS, a IS — diz o comunicado — expressa a sua confiança na concretização futura do projecto socialista por que sempre se bateu e a convicção de que o PS é instância decisiva para o levar à prática, atendendo, para além da sua Declaração de Princípios e Programa, ao carácter nacional de que se reveste e às aspirações dos trabalhadores que representa».

POSIÇÃO DO PS

«É no Partido Socialista que faz pleno sentido a militância daqueles socialistas para quem a democracia e o socialismo não constituem realidades antagónicas mas sim complementares, o que aliás constitui aspiração democrática da maioria dos trabalhadores portugueses» — diz entretanto o PS, num comunicado a propósito da resolução tomada pela IS.

O PS lembra os contactos havidos com a IS, a sua sequência e o seu sentido, até à integração desta associação política naquele partido, declara-se «consciente do significado que reveste esta decisão dos elementos da IS, muito particularmente no momento actual».

OS NOMES

Ao todo 31 nomes que eram da IS passaram agora para o PS. São eles Jorge Sampaio, João Cravinho, Joaquim Mestre, Luís Nunes de Almeida, Nuno Brederode Santos, José Manuel Galvão Teles, Nuno Portas, José Carlos Megre, Armando Trigo de Abreu, Francisco Pereira Soares, Heitor Castanheira, Joaquim Alves Ferrão, José Nunes Vicente, João Benard da Costa, João Durão, Jorge Galamba Marques, Rita Veiga da Cunha, José Filipe Morais Cabral, José Luís dos Santos Lima, José Manuel Calafate, José Vera Jardim, Miguel Galvão Teles, Guilherme da Palma Carlos, António Sampaio Caramelo, António Augusto Sousa Dias, Armindo Ribeiro Mendes, Ermelinda Vilar, José Paulo da Silva Graça, Celso Nunes, Pedro Magalhães, e José Manuel Sampaio Cabral.

Nuno Bragança, João Pitchiller, Manuel Salgado, Maria João Seixas e Carlos Araújo Sequeira são alguns nomes que eram do IS e não aderiram ao PS.

Oficiais saneados no 25 de Abril invocam os direitos humanos

. Oficiais do Exército afastados após o 25 de Abril, que até essa data nunca deram mostras de se preocuparem com os direitos humanos — bem pelo contrário, a maioria era claramente servidora da manutenção do regime fascista e colonialista, na manutenção dos Tarrafais e das PIDE's — invocam agora os «direitos humanos» para reclamarem o seu afastamento das fileiras, resultante de decisões que consideram «susceptíveis de afectar caluniosamente o seu bom nome e reputação».

Numa reunião de delegados, os oficiais saneados na sua maioria oficiais superiores, chegaram à interessante conclusão de que o seu caso se enquadra no âmbito da Liga Portuguesa dos Direitos Humanos, «pois não pode haver dúvidas que houve, em relação a todos os oficiais por esta forma afastados, nítida violação dos seus direitos humanos».

Depois de invocarem aquela Liga, e de se congratularem pelo facto da lista vencedora nas últimas eleições apresentar como lema «a luta contra as violações dos direitos humanos, tanto no Chile como na URSS», estes fiéis servidores de Salazar e Caetano (que nunca se reuniram para denunciar as arbitrariedades dos governantes de então) invocam o artigo 310.º da Constituição, embora esquecendo-se de que, sem o 25 de Abril, e sem o seu afastamento, nem sequer teria havido a Constituição que agora tão democraticamente invocam, nem a referida «Liga» funcionaria legalmente.

Obviamente que isto é a parte visível do «iceberg» e faz parte de uma estratégia já suficientemente conhecida, caso contrário seria um caso de humor: os que nunca se importaram com os milhares de portugueses que sofreram nas masmorras, com a exploração desumana que levou à emigração de muito mais de um milhão de trabalhadores, invocando direitos humanos!

MDP DENUNCIA:

Governo tenta contrariar a autonomia do Poder Local

A participação nas autarquias e problemas daí decorrentes foram os temas principais de um Encontro Nacional do MDP/CDE, realizado no passado fim-de-semana em Lisboa.

Questões relacionadas com a aplicação da legislação sobre o Poder Local foram igualmente motivo de debate, tendo sido frisada a necessidade de publicação urgente de uma lei sobre as Finanças locais, como garantia de uma efectiva autonomia do Poder Local.

«Assistimos hoje — acentuou António Galhordas, do Secretariado Nacional do MDP, na sessão de encerramento — a uma tentativa da parte do Poder constituído, para dar à nossa Democracia um carácter predominantemente formal. Esta tentativa inclui a utilização de mecanismos formais para espartilhar, dificultar e, até, contrariar, a autonomia do Poder Local e a iniciativa popular».

E aquele dirigente do MDP/CDE acrescentaria «Neste contexto a luta pela autonomia efectiva do Poder Local pode vir a assumir um papel muito importante no quadro da luta pela defesa da Democracia e do Projecto Constitucional».

A instituição das regiões administrativas, e a constituição de Conselhos Municipais, como peças de grande importância para a consolidação do Poder Local, foram ainda, além de problemas locais específicos (habitação, saneamento básico etc.) salientados no decorrer dos trabalhos. Foi também aprovado o Programa de Acção do Departamento de Autarquias do MDP para o corrente ano.

FOLHA OFICIAL

. . . No «Diário da República», I Série, n.º 42, foi publicada a seguinte legislação:

Presidência do Conselho de Ministros: «Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 798/77, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 301, de 30 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças e dos Assuntos Sociais: Decreto Regulamentar n.º 7/78: Altera o quadro x anexo ao Decreto-Lei n.º 413/71, de 27 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Portaria n.º 3/77, de 5 de Janeiro, e o mapa I anexo ao Decreto-Lei n.º 414/71, de 27 de Setembro.

Ministério da Justiça: Decreto-Lei n.º 37/78: Cria, na dependência da Direcção-Geral da Polícia Judiciária, a Escola de Polícia Judiciária (EPJ).

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 100/78: Reforma a Portaria n.º 494/76, de 6 de Agosto, relativa aos prédios Pomares e Pedra Longa, sitos, respectivamente, nos concelhos de Évora e Montemor-o-Novo.

RN

AOS ORGANIZADORES DE EXCURSÕES

Serra da Estrela - Algarve

Você que pretende organizar excursões faça já a sua reserva de autocarro.

CONSULTE-NOS!

Temos a melhor e maior frota do País com as mais vantajosas condições.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

ponto a ponto

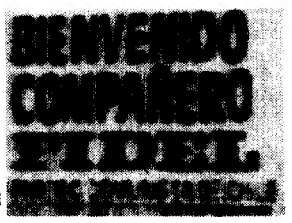
O Presidente da RPM, Samora Machel, anunciou ontem a próxima chegada de centenas de professores portugueses ao Maputo para exerceram a sua profissao em Moçambique. O líder da Frelimo falava num comício de abertura do ano lectivo e referiu-se, a dada altura à necessidade de combater o racismo nas escolas. «Recebemos professores portugueses e os nossos inimigos tentarão manobras racistas. Mas essa não será a atitude e o pensamento do povo moçambicano nem a linha política da Frelimo» — disse o presidente moçambicano. Na oportunidade, Samora Machel anunciou que os estudantes que reprovarem serão enviados para campos de reeducação.

As perspectivas que se abrem à crise actual são de agravamento disse Sousa Franco ontem, numa sessão de esclarecimento em Braga. Para o presidente da Comissão política do PSD, o futuro da economia portuguesa será de submissão ao FMI. Na oportunidade, o mesmo dirigente falaria ainda de movimentações de «secotres militares minoritários», que, disse, têm estado a verificar-se nos últimos tempos. Sem especificar, Sousa Franco associou este tipo de movimentações com a actual situação portuguesa.

Uma informação dada pelo Departamento de Comunicação Social do Movimento Independente para a Reconstrução Nacional, MIRN: esta organização de extrema-direita portuguesa tem uma comissão instaladora do movimento montar aqui uma delegação. É a segunda comissão unstaladora do movimento de Kaúlza de Arriaga no estrangeiro: a primeira foi em Joanesburgo, na África do Sul.

Com o sentido no funcionamento pleno da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas esteve recentemente nos Açores o comandante Almeida Costa, do CR. Enquanto nos Açores, Almeida Costa teve encontros com os vários responsáveis pela administração insular, e bem assim com o ministro da República, Galvão de Figueiredo. Veio no sábado e, à chegada, disse aos jornalistas que existe nos Açores «uma expectativa ' muito favorável» em relação ao II Governo.

Com uma moção de apoio ao II Governo Constitucional, terminaram os trabalhos da Comissão da Federação do Porto do PS, reunida para discutir o programa de actividades para o biénio 78/79, que foi aprovado. Durante a reunião foi feita uma análise à situação política actual.



Foi inaugurada na passada quinta-feira nas instalações da Escola Secundária de Montemor-o-Novo uma exposição sobre Cuba. A mostra está patente ao público ainda hoje e amanhã.

FOLHETIM ARTÍSTICO JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

FOLHETIM SOBRE MANUEL CORREIA

. . Por várias razões o nome de Manuel Correia cabe neste folhetim. Até por ter morrido há dias, e em lembrança duma velha amizade.

Toda a vida artística lisboeta o conheceu, ou esta vida que em volta da arte anda (ou andava) num à-vontade profissional e algo boémio que passou de moda e de costumes — porque muito dessa vida perdeu, afinal, qualidade humana, numa triste e falsa cidade em crise de crescimento. Manuel Correia foi ainda os anos 30, todos os anos 40 e pelos 50 dentro; depois, a pouco e pouco, passado o tempo, que era o seu e duma cidade que, por o não ser, era autêntica, acomodou-se na profissão, nela se divertindo tanto quanto possível. E era, ainda assim, bastante.

Manuel Correia fez muitas coisas que toda a gente viu, sem dar por isso: cartazes, capas de livros, arranjos gráficos, «stands» de exposições e de feiras. Foi um artista gráfico, como se diz, e a publicidade foi, durante muitos anos, o seu ganha-pão. Mas um ganha-pão divertido. E divertiu-se também como editor a quem se ficou devendo os melhores livros de arte que em Portugal se publicaram nos últimos vinte anos. Por aí tivemos bastante convívio, mas, na verdade, ele nasceu quase há trinta anos, num atelier da Avenida da Liberdade, expoleirado num quarto, senão quinto, andar de escada íngreme.

O atelier era dele, também do Carlos Ribeiro (outro que tal), e por lá andavam o Vespeira, o Fernando Azevedo e o Fernando Lemos. E também, num canto, o Cesariny, mais ou menos pintor na altura, enquanto os outros iam ganhando graficamente a vida. Eu só lá ia, porque tinha outro ofício, mas entendendo bem que a Avenida da Liberdade tinha esse nome por causa do dito atelier — difícil que era, então, ter e ainda mais merecer, o nome antigo...

Posso ir ainda para trás alguns anos, até mesmo 1940, creio, quando, rapazinho, ia ver na galeria «Stop», na Rua Nova da Trindade, ou ao lado, os quadros que em mais nenhum sítio de Lisboa se viam. A menos que os visse numa vitrine do salão do Tivoli onde a galeria expunha também, em reclame, e para riso dos tivolistas, em tempos em que se ia ao cinema como quem ia, de toilette feita, ao teatro que não havia. A galeria era pequeníssima e os quadros e os desenhos (do Botelho, do Tom, da Ofélia, do Bernardo, do Dacosta, do Almada, da Maria Keil, do Manta, da Maria Clementina, do Júlio Santos, do Hogan, do Luciano, do Lino António, do Celestino, deste e de mais aquele — e estou com certeza a confundir ou a inventar nomes de então que talvez nunca lá tivessem estado; mas lembrando-me bem dum Cândido Costa Pinto com raivas de fado) — os quadros e os desenhos, dizia eu, trepavam pelas paredes enquanto em prateleiras baixas havia cerâmicas (do Barradas) e bonecos (do Júlio de Sousa, do Piló, com certeza, ou quase). Lá comprei um primeiro quadro, que era do Hogan, lembro-me bem. Ao mesmo tempo, a «Stop» era, evidentemente, agência de publicidade.

Mas no atelier da Avenida da Liberdade (tão nossa quanto possível) é que foi. A escola dessa vida era, então, risonha e franca, e lá se faziam desenhos para vender várias coisas, cintas ou «soutiens», vinhos de Colares, chapéus ou candeeiros, possivelmente automóveis e lâmpadas Philips, ou aparelhos de telefonias — tudo dependia do cliente. A agência do Manuel Correia tinha muitos e dava trabalho à hora, como todas as outras. De resto, o Correia começara no ETP do José Rocha que teve a celebridade merecida nesses princípios da publicidade gráfica nacional.

Contar por contar, faziam-se muitas coisas confessáveis ou inconfessáveis na Avenida da Liberdade, enquanto os desenhos iam aparecendo, aplicadamente, pelos estiradores, com o cliente sempre à espera. Mais ainda as «blagues» — e o Manuel Correia tinha, para isso, uma tranquila força de invenção, de sujeito meio-gordo que tudo era capaz de trocar por uma boa risada e uma melhor piada. E um bacalhau comido a desoras. Que ao lado se fizesse surrealismo era, para ele, a melhor de todas as coisas... E de atelier para atelier, ou fugindo à socapa do dele para os esconsos em que se acumulavam telas, colagens e mil coisas e caixotes, com livros e cadeiras desengonçadas, andava um corropio de gente, às vezes séria outras rindo à gargalhada. No meio, o Correia, com uma bem humorada indiferença, até ao dinheiro que às vezes perdia, e que pagava quando podia, ao Vespeira, ao Azevedo, por exemplo. O Lemos, que para ali levara a máquina fotográfica

Continua na pág. 18

PERGUNTAS SINGELAS A. SEBASTIÃO GONÇALVES

Combate à inflação, sem produção?

O programa do novo governo trata do angustiado problema da inflação, afirmando que «é um processo socialmente muito injusto, pois a queda do poder de compra atinge, predominantemente, os membros da população de baixos rendimentos». Ora a inflação não é um processo **justo** ou **injusto**, pois se trata de mera resultante de um processo económico e esse , sim, e que pode ser justo ou injusto. E conduzirá, de facto, o programa agora aprovado à criação de um processo **justo**?

Todo o problema, de justiça ou injustiça, no campo económico se integra no social, fundamentalmente opondo socialismo a capitalismo. Mas não é o aspecto, consequente, da inflação que predomina nessa oposição de conceitos. Aliás, na simplicidade de esquemas, se a procura de bens sobe e a produção nacional baixa, os preços subirão, acabando por fazer baixar o poder aquisitivo; ou seja: o dinheiro de que cada um dispõe hoje já não chega para comprar aquilo que ontem poderia comprar.

Problema delicado este e que se não pode resolver sem uma substancial reestruturação no campo económico, mormente com o aumento da produção, dado que, procedendo apenas à distribuição de reservas, outra coisa se não obtém além de subida, artificial e momentânea, da capacidade aquisitiva, contribuindo para o aumento da inflação.Mas o pior é que essa atitude generaliza um clima de desejo de aquisição de bens de consumo, desejo que sobe com a sua satisfação, quer pelo próprio quer por outrem em condições análogas. E assim vêm os automóveis, os electrodomésticos, os fatos sofisticados e, pior que tudo, os mariscos , as cervejas, as paródias... e não a compra de livros para formação dos filhos. Assim se dá todo um amolecimento pelo trabalho, num espírito de fuga às responsabilidades, procurando a forma mais fácil de obter maiores receitas, ainda que **aceitando-se** a matrizes políticas dos que poderão conceder tais benefícios — o que já vem de outros tempos, ou mesmo de sempre.

Mas sendo este um problema agora bem agudo, cabe perguntar: — O abrir em Portugal, após o 25 de Abril, todo este ambiente — motor principal da inflação — foi por mero espírito de «justiça» ou por simples demagogia? E, entre os que assim então procederam, não tinham responsabilidades governamentais membros políticos que hoje criticam o passado recente? Que protestos então apresentaram? Ou também estarão incursos na demagogia?

Enfim. Aqui poderia dizer-se que o momento era tão incontrolável, mas que há cerca de dois anos as coisas mudaram. E outras perguntas surgem: — Que fez o I Governo Constitucional para acabar com o estímulo ao consumo de bens fora do âmbito da «austeridade»?

Por mero incitamento verbal? E os Meios de Comunicação Social não incitam a esse consumo que nos afunda? Terá isto algo de demagogia também?

A produção de bens essenciais — mormente agrícolas e de pesca — ou para comércio internacional é um ponto básico cuja carência de há muito era fácil reconhecer. Mas a produção — especialmente agrícola — exige pontos de apoio técnico e de crédito, além de circuitos orgânicos de comercialização, levando a uma mais alta produtividade e à aproximação do consumidor a menores preços. Agora foram programados esquemas que se diz apontarem para este objectivo. Será?

Poderá o lavrador vir, assim, a preparar-se para dispor de melhores técnicas e de financiamentos tecnicamente orientados? E a comercialização? Mas o espírito do Progama, no seu próprio fundo, não nos dá uma sensação de retorno aos tempos em que nada daquilo existia? Estarão os responsáveis pelo Programa — eles próprios — mentalizados para ser atingido esse alvo? E o produtor — agrícola ou industrial — sente esse **apoio**, incentivando-o a levar por diante o espírito de iniciativa, que se diz fundamental?

O exemplo tem de ser bem visível. Alguém acredita que será atingido o alvo, de extinguir a inflação, sem elevado aumento da produção? E alguém acredita, que esse aumento possa obter-se sem um clima em que o trabalhador **sinta** que trabalha para o mesmo conjunto para que todos **efectivamente** trabalhem, sofrendo todos as agruras dos esforços necessários, e não serão pequenos?

Das cúpulas tem de partir o exemplo, perante a realidade dos bairros da lata e dos campos onde vivem crianças que pouco mais comem do que sopas de pão. Mas casas razoáveis, e tudo o mais, só pode ser obtido pelo trabalho. E a inflação é apenas uma consequência.

Será que...?

HABITAÇÃO E URBANISMO

R. TOULSON A. LEITE

Dos dois proprietários destas casas obtivemos previamente autorização para as fotografar e publicar e cujo agradecimento aqui deixamos registado. A independência habitacional intimidade residencial estão garantidas em uma e simulada com certo grau de efectividade na outra. A moradia de dois andares, suficientemente afastada de prédios vizinhos e situada na zona das «Avenidas Novas» de Lisboa (novas no desenvolvimento da cidade posterior a Rosa Araújo) apresenta no rés-do-chão da fachada lateral uma particularidade notável, quanto a nós. Janelas aí colocadas seriam baixas e facilmente desvassáveis da vida pública. Muitas famílias não desejam perda de intimidade e, de inquéritos realizados, sabe-se que algumas se sentem embaraçadas por pensar que poderiam intrometer-se na de seus vizinhos. Também muitos utentes da via pública não estão interessados em bisbilhotar o que se passa dentro de habitações quando passam próximo delas. No entanto, é sempre vantajoso guardar uma certa distância para evitar incómodos com intrometidos. Ambos os espaços fronteiros vedados, das imagens, constituem «domínio privado».

A habitação adequada, decente ou condigna e o "totobola" dos ministros

Apresentamos seguidamente, ainda com recurso a imagens que admitimos explícitas em si mesmo para o que desejamos salientar, em continuidade dos nossos artigos de 6 de Dezembro e de 16 de Janeiro que o «Diário de Lisboa» amavelmente fez inserir nas suas duas referidas edições, novas considerações sobre o tema «Independência Habitacional». Mais especificamente, dentro desse tema, o que temos para acrescentar relativamente à concepção arquitectónica **discriminativa** de «galeria/varanda», como acesso a habitações, 4 ou 6 conforme as comportam os edifícios construídos, agrupadas duas a duas como indica a planta auxiliar que apresentamos.

No nosso artigo de 16 de Janeiro, a legenda da gravura apresentada na primeira página do «Diário de Lisboa», por gralha tipográfica de saltos de linhas, suprimiu parte do texto. Aproveitamos a oportunidade para elucidar sobre a imprecisão que, eventualmente, terá prejudicado boa compreensão. Pedindo-se, então, aos leitores, que se reportem à planta auxiliar da Escala 1:200, ao ler-se o seguinte:

> «Patamar esse («CD» e «EF», portanto) em tudo semelhante antes de **se colocarem os lava-roupa, aos patamares dos prédios de andares** da cidade de dois inquilinos por piso.»

e, ainda:

> «(...) que aproveitassem ou sugerissem (esses patamares) prolongamento para o exterior do fogo, em espaço público ou **semipúblico, de parte da lida doméstica que todos, certamente**, concordarão dever realizar-se em recato ou em intimidade.»

Aos conceitos de «público» e «semipúblico», zonas capazes de representação em arruamentos ou praças e escadas de prédios de andares, respectivamente, onde nestes uma porta de prédio separa do espaço público todos os moradores, corresponderiam outros dois conceitos, entendidos do ponto de vista da morada ou da habitação propriamente dita. À qual, então, um terceiro conceito, com ambos relacionado, de «domínio privado», se lhe aplicaria. Ter-se-iam, pois, os conceitos de «domínio público» e «domínio semiprivado» para caracterizar, com diferente nomenclatura, as mesmas duas zonas inicialmente consideradas.

E, estas noções, não são simples esquisitices ou preciosismos de linguagem, para se esquecerem, ladearem ou ignorarem, em arquitectura de habitações destinadas a famílias, ou agregados domésticos, muito embora subdesenvolvidas neste âmbito, elas e as nações a que, eventualmente, pertencerem. Bem pelo contrário, uma «sociologia da habitação», ou uma «sociologia da habitação urbana», ou, ainda, uma «sociologia da habitação urbana das classes trabalhadoras», para as quais, há algum tempo e muito modestamente temos desejado contribuir com subsídios diversos, têm de assentar em noções científicas (sociologia não é senão uma ciência) que relevam de dados ou postulados antropológicos, sociais e culturais. Confirmados, não obstante na história recente (entre três a quatro décadas) do desenvolvimento do estudo da natureza humana e da interpretação do seu comportamento social e individual como espécie, convivendo no seio de outras, e mitologicamente tendente, talvez a um aperfeiçoamento incessante, ilimitado e infinito (!). A propósito das noções de «domínio privado» e outras, veja-se «Pour Une Anthropologie de la Maison», de Amos Rapoport, Dunod, Paris, 1972.

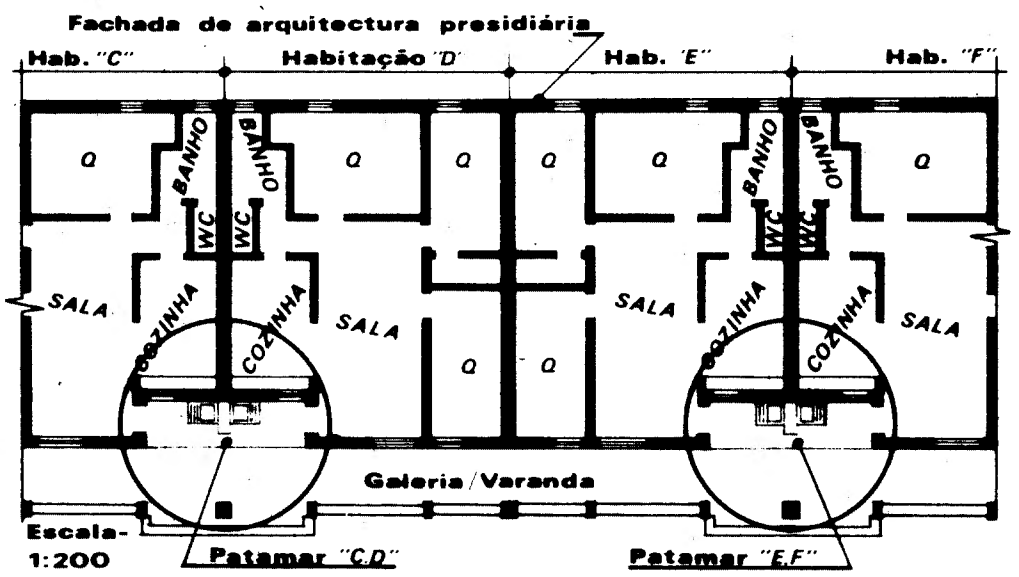
Regressando à realidade dos blocos de edifícios de «galeria/varanda», verificar-se-ia que um orçamento «rasteiro» e inconsiderado humanitariamente, conduziu a um erro crasso, admitimo-lo, de supor que projectando-se habitações comparáveis às dos «bairros de lata» no arranjo urbanístico, as populações realojadas beneficiariam, em transição moderada e lenta, de uma transformação de hábitos de vida capaz de elevá-las, algum dia, da sua condição. E que melhor suportaria uma mudança de morada que, na generalidade não desejavam e que lhes era forçada pelos poderes públicos. Sabe-se, todavia, que parte do afluxo à capital de populações rurais se deve também à «oferta» de casa por parte das autoridades, além, evidentemente, de procura de empregos mais bem pagos. De modo que, parece-nos, se definiu já o círculo vicioso, que agora é preciso resolver, ou que em devido tempo na previsão de acontecimentos o era, de facultar habitações deficientes e «degradadas» de origem, não estancando a imigração com medidas de fomento adequado e não valorizando arquitectonicamente uma cidade que incessantemente, assim, se vem degradando. Com repercussão, para alguns provavelmente já evidente, em danos sociais de amplitude que, para outros, será de momento ingenuamente insuspeitada.

Nova citação, permita-se-nos, mas a propósito de sistemas educacionais escolares que, no entanto, admitimos aplicável ao caso em questão: «Um abaixamento de padrões apenas pode, a longo prazo, vir em desvantagem daqueles que se pretende auxiliar.» (de Patrick Hutber, em «O Declínio e Queda da Classe Média» — The Decline and Fall of the Middle Class — Penguin Books, 1977).

A zona da «galeria/varanda» e a dos respectivos patamares, cremos, do exposto anteriormente, poder ser considerada «domínio semipúblico».

Tal como as escadas dos prédios de andares. Assim podem também ser compreendidas zonas de relvados fronteiras às habitações, sem vedações como nos Estados Unidos da América, que separam as moradias dos passeios de trânsito pedestre e que ninguém ali tem necessidade de pisar. Nos «bairros de lata» da capital, em geral com um arruamento principal alongado e serpenteando por entre filas de «barracas», o espaço exterior imediatamente adjacente às habitações, porque estas são exíguas, é ocupado ou invadido de objectos diversos, como caixas e outros volumes, não faltando, por vezes, o lava-roupa fatídico. Então, e apenas, porque as habitações são diminutas e nas traseiras das «barracas» outras se encostam, o lava-roupa indispensável instala-se junto à porta de entrada da «barraca», na frente dela e criando, nessa destacada situação, um espaço apropriado que, morfologicamente, pode também adquirir qualificação de «domínio semipúblico». E foi esta lógica, digamos assim, que desculpou e justificou a configuração de «galeria/varanda», estreita o suficiente para não permitir no projecto que se previssem lava-roupas nela instalados, criando-se, então, os «manhosos» patamares. Mas, em certos blocos da Célula «F» de Olivais-Sul, junto ao cruzamento das Avenidas de Berlim e da Cidade de Luanda (términus da carreira 21 de autocarros) a «galeria/varanda» está repleta de diverso mobiliário, caixas, baús, vasos, etc. A «galeria/varanda» de «espaço público ou semipúblico» como foi concebida está-se tornando, moderada e lentamente, em «domínio... privado».

Para terminar, deveríamos dizer que não somos jornalistas nem temos procuração da classe para a defendermos. Ter-se-á, no entanto, notado que estamos preocupados, fortemente, com a crise qualitativa da habitação. Que, optimística e esperançadamente, nas sucessivas mudanças de governação, temos desejado, ansiosamente, vê-la abordada e tratada com determinação e alcance. Razão por que seguimos atentamente as reflexões da Imprensa quando nos são anunciadas hipóteses de preenchimento de vagas ao mais alto nível das autoridades gestoras dos negócios públicos. Para nós, essas reflexões, por nós inabordáveis, têm sido de extrema utilidade. Não as consideramos um jogo, espécie de «totobola», mas hipóteses diversas e viáveis, esperançosas ou não, como as comenta a referida Imprensa. Porém, uma crise, imediatamente anterior àquela que ainda vivemos, e de que a actual é efeito, não envolvia senão designação para uma só vaga. Não nos atreveríamos, nós povo, nem a Imprensa, certamente, a classificá-la, parafraseando a de que conhecemos já a «chave», de análogo «totobola».



Planta típica, agrupando habitações simétricas, duas a duas, para facilitar (!) colocação vis-a-vis de dois lava-roupa, um de cada vizinha, em patamar comum. A fachada posterior, que qualificamos de «presidiária», perfeitamente lisa, com janelas destinadas simplesmente a iluminação e ventilação, desusadamente, em fogos de duas fachadas opostas, não facilita acesso ao exterior da habitação por falta de varandas, marquises ou sacadas. Consequentemente, essa expansão sempre necessária com mais forte razão em prédios de andares, faz-se para um único lado, o da entrada. Confundindo, no espaço de «galeria/varanda» funções de lida doméstica e de zona de recepção. Deficiência que consideramos discriminativa, perfeitamente sentida pelos utentes que muito bem sabem como nas classes mais favorecidas se distinguem, e se respeitam arquitectonicamente, actividades e ocupações tão diferenciadas.

Circular é viver
Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão e o estado dos pneus.

Em PORTIMÃO o Diário de Lisboa vende-se na CASA INGLESA

CIDAC promove cursos sobre as antigas colónias

Principiam no próximo dia 28 os cursos que o CIDAC está a preparar sobre a realidade de hoje nos países de expressão portuguesa. O primeiro, dedicado aos Congressos da Frelimo, do MPLA e do PAIGC, realizados no ano passado, vai ter sessões às terças e quintas-feiras, nos dias 28 de Fevereiro e 2, 7 e 9 de Março e é orientado por Luís Moita.

«Procurar-se-á, em conjunto com os participantes, aprofundar as opções políticas que neles foram tomadas e as grandes linhas de orientação futura em Moçambique, Angola, Guiné e Cabo Verde», diz o CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amilcar Cabral) numa nota a propósito do início dos cursos.

Seguir-se-ão outros cursos dirigidos por diferentes pessoas, estando a ser aguardados com particular interesse os dedicados à economia de Moçambique e da Guiné-Bissau, dirigidos por economistas que ali trabalharam como cooperantes.

O número de inscrições é limitado a 15 pessoas e poderão ser feitas no CIDAC até ao dia 25 do corrente.

Soares insiste no "adiamento" do socialismo

. «A tarefa que, no momento, se impõe em Portugal não é caminhar em direcção ao socialismo e nem sequer tentar realizá-lo, mas sim consolidar a democracia e resolver os problemas económicos» — considerou o dr. Mário Soares, em mensagem dirigida ontem, através da RDP, às comunidades portuguesas no estrangeiro.

O Primeiro-Ministro refere na citada mensagem todo o processo que levou à formação do Governo PS-CDS e entende que o acordo a que o seu partido assinou com os «centristas» nada tem de «ambíguo», pois visará obter uma «solidariedade nacional» para vencer a crise económico-financeira.

Disse ainda que o PS e o CDS resolveram «abater as bandeiras partidárias até 1980», altura constitucionalmente prevista para as novas eleições legislativas.

Particularizando a situação dos emigrantes, disse que o programa do actual Governo postula providências várias no sentido «de facilitar a vida aos emigrantes nos países onde eles se encontram», pois que — acentuou — «o Governo português tem a consciência de que os emigrantes, onde quer que se encontrem, são parte integrante de Portugal, têm de ser encarados, auxiliados e acarinhados como portugueses e dos melhores que são».

Criada a Escola da Polícia Judiciária

. Foi criada a Escola da Polícia Judiciária, na dependência da Directoria-Geral da PJ, por decreto-lei do Ministério da Justiça, hoje publicado no «Diário da República».

Entre outras missões, compete à Escola da Polícia Judiciária preparar e ministrar cursos de reciclagem e de formação especializada para o pessoal da PJ; planear e realizar acções de formação no âmbito da organização administrativa, informação, exploração documental, tratamento da informação e técnicas auxiliares de investigação criminal para o pessoal da PJ e organizar estágios e visitas de estudo, no país ou no estrangeiro, para pessoal da mesma polícia.

Os órgãos da nova Escola são: director, conselho pedagógico, serviços administrativos, biblioteca e museu. O corpo docente da referida escola «é constituído por professores e monitores com preparação adequada, recrutados de entre funcionários da Polícia Judiciária ou especialistas de reconhecida competência». O director deverá ser nomeado no prazo de sessenta dias.

RELAÇÕES LISBOA-TRIPOLI

Embaixador líbio em Madrid esteve reunido com Soares

. Um porta-voz da missão da Líbia em Portugal afirmou anteontem à Anop que a «normalização das relações diplomáticas entre a Líbia e Portugal» foi o objectivo da deslocação a Lisboa do embaixador líbio em Madrid, Gariani Fawzi.

O embaixador Gariani, que regressou ontem à tarde à capital espanhola, esteve em Lisboa dois dias, tendo sido recebido sábado passado pelo Primeiro-Ministro português, que se encontrava acompanhado de José Neves, do Secretariado Nacional do Partido Socialista.

A Líbia, que mantinha relações diplomáticas normais com Portugal até Junho de 1977, retirou então de Lisboa o seu Encarregado de Negócios e o cônsul, por discordar da elevação a nível de embaixada das relações diplomáticas entre os Governos Português e Israelita.

Em finais de Setembro passado, o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, encontrou-se com o seu homólogo líbio, Ali Treiki, nas Nações Unidas, para explicar a posição portuguesa em relação a Israel e aos países árabes.

No entanto, apesar de a entrevista ter durado hora e meia, pouco se avançara diplomaticamente.

Entretanto, numa outra tentativa para desbloquear as relações entre os dois países, José Neves deslocou-se há dois meses a Tripoli como enviado especial do Primeiro-Ministro, Mário Soares, a fim de mais uma vez explicar aos dirigentes líbios a posição portuguesa.

Rei Olavo da Noruega chega amanhã a Lisboa

O rei Olavo da Noruega chega amanhã a Lisboa para uma visita oficial ao nosso País, a convite do general Ramalho Eanes. O soberano escandinavo é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, e do seu programa fazem parte, além dos encontros com o Presidente da República e com o dr. Mário Soares, visitas à Docapesca, Museu da Marinha, Lisnave, Alfeite e Fundação Gulbenkian, onde estará patente uma exposição do pintor Edward Munch.

Admite-se também que o soberano visite a cidade de Vila Real onde os desalojados das ex-colónias residentes no Bairro «Norad» manifestaram o desejo de lhe agradecer pessoalmente o auxílio prestado pela Noruega.

A Noruega foi dos primeiros países a reconhecer o novo regime saído do 25 de Abril e a prestar uma efectiva cooperação ao nosso País, principalmente nos domínios das pescas e das florestas.

Recentemente a Noruega ofereceu um navio de pesquisa para a pesca, que está a ser construído na cidade de Bergen, e que é, no seu tipo, dos mais modernos do mundo. Outros projectos para aumentarem a rentabilidade da indústria piscatória portuguesa, tais como redes de frio, estão em curso, encontrando-se já concluída a primeira fase da instalação de unidades de refrigeração e congelação em Peniche e Matosinhos.

POSSE ESTA SEMANA

Jaime Gama novo titular do MAI

Jaime Gama, designado como novo titular da pasta da Administração Interna, em substituição do dr. Oliveira e Silva, que por motivos de saúde não pôde continuar no desempenho do cargo, deverá tomar posse ainda esta semana.

Natural da Fajã de Baixo, na ilha de S. Miguel, Jaime Gama fez os seus estudos liceais em Ponta Delgada, licenciando-se mais tarde em Filosofia na Faculdade de Letras de Lisboa.

Como estudante participou em diversas lutas académicas e em iniciativas da oposição ao anterior regime, surgindo em 1969 como candidato a deputado pela CEUD.

ALFREDO BARROSO SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL

Entretanto, Alfredo Barroso, actual chefe de gabinete do dr. Mário Soares, poderá vir a ser o novo secretário de Estado da Administração Regional e Local, na sequência do convite que lhe teria sido endereçado por Jaime Gama.

Alfredo Barroso, de 33 anos, nasceu em Roma e é licenciado em Direito. Durante os seus tempos de estudante foi membro do Secretariado da Reunião Inter-Associações (RIA) e vice-presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

NO FIM DESTE MÊS

Futuro da TAP discutido em Lisboa

. A expansão da TAP para novos mercados, na perspectiva já iniciada e tornada pública pelo actual Conselho de Gerência, vai estar no centro das atenções na reunião de coordenação da transportadora aérea nacional marcada para os dias 28 de Fevereiro e 1 e 2 de Março, em Lisboa.

Participam na reunião, que se realiza num hotel lisboeta, o Conselho de Gerência e todos os delegados da TAP em território nacional e no estrangeiro. A ordem dos trabalhos incluirá nomeadamente, «questões de política geral», «questões de política comercial», «programação», «gestão de programas de exploração», «política e coordenação de vendas», «apoio de vendas-sede/delegações», «promoção de vendas», «publicidade», «carga e correio», «assistência ao tráfego — escalas», «serviço a bordo» e ainda «relações públicas».

Segundo a secção de Informação da TAP, «da discussão destes problemas poderá definir-se uma actividade futura da companhia».

INCÊNDIO OPORTUNO

Despedidos 69 operários em têxtil de Santo Tirso

Através de cartas enviadas pela gerência da Fábrica Têxtil Arnaldo de Abreu, de Santo Tirso, 69 trabalhadores foram despedidos e 26 suspensos.

Segundo nos informou, esta manhã, um dirigente do Sindicato Têxtil de Santo Tirso a atitude da entidade patronal surge na sequência de um incêndio ocorrido no passado mês de Dezembro, na secção de fiação da empresa na qual laboravam 100 operários e que ficou completamente destruída.

Aproveitando-se da situação criada e dado que o seguro da empresa era insuficiente para cobrir os prejuízos causados pelo sinistro, a gerência resolveu lançar no desemprego a partir do próximo dia 1 de Abril, 69 trabalhadores e colocar em situação de suspensos 26 que assim ficam sem direito a remuneração ou passam a ser pagos pela Secretaria de Estado do Emprego.

Entretanto, doze dos vinte e seis suspensos foram já reintegrados na fábrica e colocados noutras secções, por serem operários com muitos anos de serviço e a quem a empresa teria de pagar elevadas indemnizações.

"Comércio da Póvoa de Varzim" vai ser condecorado

Segundo anunciou, ontem, o secretário de Estado da Comunicação Social, o Presidente da República vai condecorar o jornal «O Comércio da Póvoa de Varzim» para premiar «a coerência manifestada durante todos estes anos na defesa da liberdade».

As declarações de João Gomes, secretário de Estado da Comunicação Social, foram proferidas na sessão comemorativa do 75.º aniversário daquele jornal nortenho.

João Gomes, depois de fazer o elogio da acção desenvolvida pelo jornal, lembrou que ele apareceu para fazer a propaganda da república e que sempre lutou por esse ideal, mesmo nos tempos difíceis da censura, pelo que a homenagem agora prestada era justa e merecida.

E acrescentou: «Num tempo em que é frequente jogar-se com jornais que repudiaram o passado, colocando-os ao serviço de atitudes extremistas e contribuindo para envenenar a sociedade portuguesa, é consolador reconhecer e exaltar a igualdade e a constância da linha seguida pelo «Comércio da Póvoa do Varzim».

Marisco e peixe às toneladas para o lixo

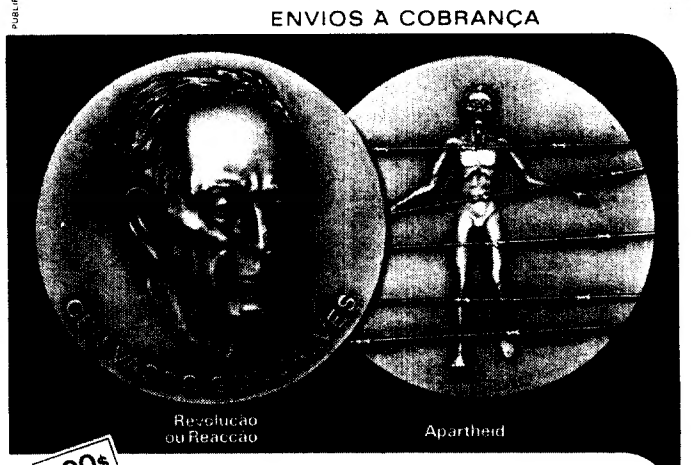
. Os Serviços Médico-Veterinários da Inspecção Sanitária da Câmara Municipal de Lisboa detectaram na área da capital, durante o mês de Dezembro do ano passado, 125 toneladas de peixe e marisco completamente deteriorados, além de terem considerado impróprios para consumo 1700 ovos e 3260 peças de criação. Estes dois últimos produtos foram detectados em feiras e mercados.

Também no que respeita ao leite distribuído à Central Pasteurizadora consideraram-se para rejeição 11 mil litros, num total de 850.447 inspeccionados. Igualmente no Centro Municipal de Inspecção e Classificação de ovos recusaram-se 35.258 unidades por acusarem bolores, conspurcação, envelhecimento e putrefacção.

Os Serviços de Abastecimento da Câmara, através da sua Inspecção Sanitária, rejeitaram ainda 8793 frangos e galinhas que não ofereciam garantia para a saúde pública.

RÚSSIA
VISITANDO A ESCANDINÁVIA
PARTIDAS
19 de Março • 10 de Junho
20 de Agosto • 7 de Setembro
Lugares limitados
INFORMAÇÕES E RESERVAS
VM Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

QUADROS A ÓLEO
Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na
GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

MEDALHAS
Mod. 80mm Numeradas | Bronze
ENVIOS À COBRANÇA
PUBLIREGRA


300$
Pedidos ao Atelier Belo Marques
R. da Trindade, 5, 2º Dto. · Tel. 371254 · LISBOA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

TERMÓMETROS CLÍNICOS	Concurso Público n.º 31/78
PENSOS HIGIÉNICOS	Concurso Público n.º 32/78
MATERIAL DE FARMÁCIA	Concurso Público n.º 33/78
ADESIVOS	Concurso Público n.º 34/78
SISTEMAS PARA RECOLHA DE URINA	Concurso Público n.º 35/78
MATERIAL DIVERSO PARA LABORATÓRIO	Concurso Público n.º 36/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e 30 horas e das 14 às 17 horas excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 15 de Fevereiro de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

FILGRÁFICA — FILESCOLA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES

Declaração

A Associação Portuguesa de Designers declina qualquer responsabilidade na retirada de alguns cartazes na sua Exposição.

Corte que se deve a determinações irrevogáveis da actual Comissão de Gestão da F. I. L.

A DIRECÇÃO

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1978

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 24-2-78, para aquisição da sucata de carril que se encontra na estação de Campolide em Lisboa.

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos da CP — Sucatas, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa-2 ou pelos telefs. 869760 a 68 extensão 229.

Pub

ELEIÇÕES 1978

É com orgulho que mais uma vez figuramos entre as Firmas eleitas e que têm a preferência do público na compra, a preço mais barato, no mercado nacional de electrodomésticos. Quantidades limitadas de máquinas de lavar roupa portáteis, 2499$90; esquentadores de 6 litros (hulha), 1499$90; auto-rádios com altifalante, 1299$90; maples, 1599$90; máquinas de lavar roupa (5 kg.), máquinas de lavar loiça, frigoríficos, fogões, candeeiros, alcatifas, mobiliário, etc., a preços antigos.

Vendas com facilidades e a pronto pagamento

Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B

Telefones 549406 e 574042 — Lisboa

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

TRIBUNA LIVRE

MARIA DA CRUZ PINHEIRO

Tratar os senhorios como vilões

..Devo dizer, em primeiro lugar, que não conheço nenhuma solução justa do problema da habitação fora do quadro de um regime socialista. Fora deste quadro, em que o Estado detém a propriedade da habitação, promove a construção de acordo com as necessidades públicas, garantindo entretanto os direitos de todos os cidadãos — nomeadamente o direito efectivo ao trabalho — à angariação dos meios de subsistência indispensáveis à promoção de uma vida digna, fora deste quadro, dizia, o «direito à habitação», por muito constitucionalmente que seja garantido, não passa de letra morta.

Mas infelizmente nós não vivemos, creio, num país socialista e estamos mesmo mais longe disso do que já pareceu. E, como senhoria — e militante democrata e antifascista de sempre — e proprietária de dois prédios velhos que herdei de meu marido, admiro-me com a maneira populista, «cristã» e demagógica com que os jornais progressistas se referem levianamente aos inquilinos e aos senhorios; dir-se-ia, ao lê-los, que Marx não definiu os termos da luta de classes em burguesia e proletariado mas... em senhorios e inquilinos!, cabendo fatalmente aos primeiros representar o odioso papel da burguesia exploradora! A ser assim creio que não se poderia falar neste caso de um grande progresso teórico nem, muito menos, de uma grande atenção às leis da dialéctica. É que nesta pequena (?) transfiguração dos personagens colectivos da história do nosso tempo, desta morna incapacidade de definir com rigor os nossos inimigos, a nossa política de alianças, o nosso objectivo principal, vai talvez a distância que nos separa de uma economia desenvolvida, de formas sociais de convívio democrático, de uma revolução socialista.

Num país como o nosso, em que as significativas vitórias antimonopolistas do 25 de Abril têm sido, sobretudo desde o 25 de Novembro paulatinamente «recuperadas» para o capitalismo, para o latifundismo e para o imperialismo (e vamos dando graças a Deus que a vitória sobre o colonialismo parece ser irreversível), neste País cuja organização política, económica e social é claramente capitalista, em que é legítima, ao que parece, a propriedade privada não monopolista (e importa aqui dizer claramente que nunca em Portugal a habitação foi objecto de monopólios; bem pelo contrário, este é, desde há mais de um século, o sector privilegiado de investimento da pequena poupança), neste País onde os preços sobem a um ritmo desenfreado, onde a inflação atinge níveis que nos garantem o primeiro lugar da Europa, onde o poder de compra da população dia a dia se degrada, neste País as rendas urbanas não podem ser aumentadas desde há quarenta anos.

Um reformado que adquira títulos de tesouro é um patriota que tem direito a um juro honesto — garante o Governo — de 18 por cento isentos de impostos; um reformado que exija a justa actualização da sua pensão de reforma é um sindicalista honrado; mas se o mesmo reformado, com as suas economias compra um andar e o aluga é um vil explorador; e se for uma viúva que herde dois prédios a precisarem de obras, passa à categoria dos malfeitores do pinhal da Azambuja.

Sou viúva e proprietária de dois prédios velhos, numa zona central de Lisboa; tenho oito inquilinos, em casas de 8 a 10 assoalhadas, que me pagam rendas que variam entre 330$00 e 1.500$00 por mês, num total de cerca de 9.000$00. Os meus inquilinos, por sua vez, alugam quartos a 2.000$00 (há quem alugue por mais, como sabe). A mim cabe assumir indeclinavelmente os custos de obras grandes e pequenas — custos actualizados, já se deixa ver — pagar as contribuições e os impostos: sou uma exploradora desapiedada. Os meus inquilinos, coitados, são os inocentes mártires que me fazem o favor de pagar, ao dia 8, as rendas que já têm a idade da minha caturrice...

Entendamo-nos: mesmo numa visão simplista e apressada do problema, quer-me parecer que se este fosse um sector económico monopolista, os grandes beneficiários do fascismo teriam forçosamente subido as rendas, não as teriam congelado como fizeram. Assim, tratar os senhorios como vilões parece-me de um esquerdismo irrisório.

Como senhoria e como democrata restam-me aparentemente duas soluções: ou alinhar alegremente na teoria idealista do «prédio pelo prédio», versão em cimento da arte pela arte, ou vender os prédios a um qualquer tomarense ilustre no género J. Pimenta, que os deite abaixo e faça uns belos caixotes para alugar dois cubículos a 8 contos por mês.

Mas, sabe, sr. Director: os meus prédios são revestidos por fora a azulejos azuis. As varandas, de ferro, têm um vago sabor «art-nouveau»; são testemunhas de uma época e penso que destruí-los seria contribuir com a minha modesta quota-parte para o que tem sido a delapidação do património artístico de Lisboa e que todos ficaríamos com isso, um pouco mais pobres. Sem poesia, creia-me.

Mas um dia terá de ser. Quando eu não puder continuar a custear, substituindo-me ao governo, as ilusões do socialismo que definitivamente não temos.

Emigrantes das ilhas enviam mais dinheiro

As remessas dos emigrantes madeirenses e açorianos registaram em 1977 aumentos de 60,32 e 48,02 por cento, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Segundo dados fornecidos pelo Banco de Portugal, o valor das remessas dos emigrantes madeirenses subiu de 774 596 para 1 241 895 contos, enquanto o dos açorianos elevou-se de 282 827 para 418 662 contos.

No que respeita aos emigrantes da Madeira, o montante mais elevado foi enviado da Venezuela — 443 195 contos —, o que representa 35,7 por cento do valor total das remessas e um acréscimo de 65,3 por cento.

Seguem-se os valores provenientes da África do Sul e dos Estados Unidos — 228 412 e 180 739 contos, respectivamente —, em que o primeiro corresponde a 18,4 por cento do valor total e a um aumento de 94,9 por cento, e o segundo a 14,55 desse valor e a uma subida de 61,6 por cento.

As remessas enviadas pelos madeirenses em França, as mais importantes logo depois daquelas, representando 18,15 por cento do total, cifraram-se em 163 386 contos, o que constitui um acréscimo de 109,2 por kento.

Quanto às remessas dos açorianos, 96,5 por cento do valor global foram enviadas pelos emigrantes radicados nos Estados Unidos (50,1 por cento) e no Canadá (46,4 por cento), que totalizaram 209 767 e 194 376 contos, respectivamente. As primeiras registaram um aumento de 58,7 por cento e as segundas uma subida de 48,3 por cento.

De salientar que as remessas dos emigrantes açorianos que se encontram na África do Sul —, 0,35 por cento do total — registaram um expressivo acréscimo de 266,8 por cento, elevando-se de 401 para 1471 contos, enquanto as doas açorianos em França — 0,26 por cento do total — tiveram uma descida de 0,6 por cento, pois passaram de 1115 para 1108 contos.

Ano propedêutico em Macau com alguns meses de atraso

Com alguns meses de atraso em relação a Portugal e com cerca de três dezenas de alunos, iniciou-se em Macau o Ano Propedêntico, que conta com o apoio oficial do Governo do território.

O atraso no seu início foi justificado pelo secretário-adjunto para os Assuntos Sociais e Cultura, Oliveira Santos, revelando que o material didáctico de apoio necessário à sua execução, proveniente do MEIC, apenas chegou a Macau no final do passado mês de Janeiro.

Considerou, todavia, serem compreensíveis os atrasos surgidos por parte de Lisboa, em virtude da «repercussão que a crise política que Portugal atravessou, necessariamente teve ao nível do funcionamento dos vários serviços públicos e ainda porque era natural que, numa fase imediata ao lançamento de um tipo de ensino novo, se pensasse primeiro em resolver os problemas das várias dezenas de milhares de alunos que em Portugal iriam frequentar o Ano Propedêntico».

O Ano Propedêntico está a funcionar nas instalações do Liceu Nacional Infante D. Henrique (o único do território), o qual fornece as salas de aula, os aparelhos reprodutores de vídeo e todo o apoio administrativo necessário, para além de professores para as treze disciplinas que se estão a ministrar.

No tocante às vantagens principais do Ano Propedêntico no território, Oliveira Santos, responsável máximo pela Educação em Macau, assinalou que «os alunos serão acompanhados sempre por professoressdurante as projecções e posteriormente serão dadas lições para esclarecimento e para se tirarem dúvidas encontradas, não só nas imagens, como nos textos de apoio. O facto de os alunos de Macau serem apoiados pelos professores que, durante sete anos, os acompanharam no liceu, é também um aspecto positivo, na medida em que já existe uma ligação e compreensão entre alunos e docentes».

O secretário-adjunto para os Assuntos Sociais e Cultura acrescentou que, deste modo, «em Macau haverá um ensino dialogante, com o mestre sempre presente, tipo de ensino aliás a que os alunos sempre estiveram habituados».

A decisão de arrancar em Maau com o Ano Propedêntico foi tomada aquando da deslocação de Oliveira Santos a Lisboa, em meados do ano passado.

Cozinheiros e pasteleiros elegem direcção de Associação

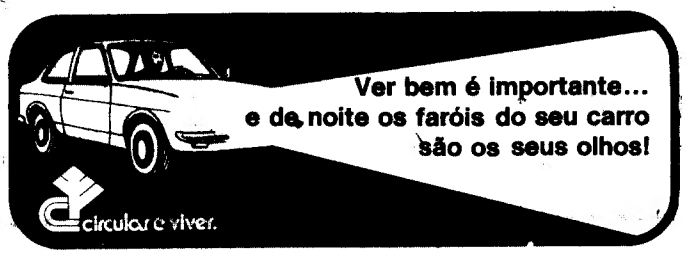
Encontram-se marcadas para o dia 14 de Março as eleições para os corpos gerentes da Associação dos Cozinheiros e Pasteleiros de Portugal.

Esta associação, de acordo com os estatutos, «não pode exercer directa ou indirectamente quaisquer actividades de tipo sindical, político ou religioso» e visa, essencialmente, «encorajar e incentivar a formação e aperfeiçoamento cultural e profissional dos seus sócios».

Criada em 25 de Março de 1977, a associação tem como tarefas prioritárias «promover entre os seus associados um conhecimento mais amplo de cozinha e pastelaria portuguesas e sua catalogação pelas especialidades regionais».

Compete-lhe ainda, e acordo com os estatutos, «aconselhar o sindicato na elaboração dos projectos ou propostas de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, «bem como na orientação» do mercado de trabalho dos prifissionais de cozinha e pastelaria».

A Associação dos Cozinheiros e Pasteleiros de Portugal tem, neste momento, cerca de 200 associados.



CUNHAL EM ALPIARÇA:

"Governo tem pés para andar mas também os tem para cair"

. «O Governo terá pés para andar, mas também os tem para cair» — considerou Álvaro Cunhal, no decorrer do comício de encerramento da Assembleia de Organização Concelhia de Alpiarça do PCP, que ontem teve lugar naquela vila ribatejana.

Perante milhares de militantes e simpatizantes comunistas, o secretário-geral do PCP fez a análise da situação política, evocou o processo das negociações do seu partido com o PS, vincou a grave crise que se avizinha, frisou a importância do sector público económico e, sobre o Governo PS/CDS (com «pés para andar, mas também para cair») acrescentaria: «quando o Primeiro-Ministro anuncia que o Governo governará até 1980, lembramos que também já tinha dito o mesmo do Governo PS sozinho e que este, em vez de quatro anos anunciados, não conseguiu arrastar as suas fraquezas mais de 16 meses».

«Isso não será um mal — disse também o dirigente comunista — pois o Governo PS/CDS não serve e esperamos vir a ser possível um Governo melhor, com uma melhor política».

3.º PACOTE À VISTA

Sublinhando, entretanto que «o mal é que a política anunciada com a persistência no erro, custará um pesado preço ao povo português e a Portugal», Álvaro Cunhal considerou o chamado «Programa plano de estabilização» governamental de «continuação do plano de recuperação capitalista» e frisou que «a competência técnica, por si só (mesmo que a haja) não transforma uma política errada e falhada numa boa política, capaz de resolver as dificuldades».

O líder do PCP disse ainda que tal programa «está voltado para fazer pagar aos trabalhadores o preço da crise» e previu aumentos de preços, redução do número e qualidade dos produtos do Cabaz das Compras, aumentos dos impostos indirectos, em suma, o 3.º pacote que «obrigará a população trabalhadora a apertar ainda mais o cinto».

Denunciando que o Governo «intenta estabelecer» regras de jogo» que dêem às empresas capitalistas a possibilidade de derrotarem as nacionalizadas naquilo a que se chamou «coexistência concorrencional», agora chamada «coexistência emulativa», de forma a criarem condições para o futuro assalto dos capitalistas aos sectores nacionalizados». Cunhal criticou o mero recurso aos empréstimos externos pois se o Governo assim «adia o momento da rotura financeira» não construirá entretanto «uma economia nacional que garanta ao povo português um futuro próspero e livre».

O chamado «programa de estabilização» — prosseguiu Álvaro Cunhal — a ser levado à prática, significará que dentro de um ano, Portugal não produzirá sensivelmente mais, não terá alargado muito as suas exportações, terá vendido ou hipotecado mais umas boas toneladas de ouro, deverá ao estrangeiro cerca de 250 milhões de contos e terá de pagar anualmente ao estrangeiro 15 ou 20 milhões de contos de juros. «O Programa do Governo não é o caminho para a recuperação económica. É o prosseguimento do caminho para o desastre financeiro e a cada vez maior dependência em relação ao imperialismo.»

. Sobre o pretenso texto de acordo PS/PCP, divulgado por um semanário, Cunhal desmentiu-o e lembrou que ele «não contém propostas consideradas de capital importância para o PCP, nomeadamente os referentes à Reforma Agrária e nacionalização».

Uma saudação calorosa aos trabalhadores da zona da Reforma Agrária pela campanha das «sementeiras da Primavera» e a importância que o apoio e defesa das cooperativas e UCP's, como meio de poupança de divisas e de saída para a crise, foi outro ponto saliente da intervenção de Cunhal. Prevendo ainda uma «alternativa democrática para o Governo PS/CDS», diria a propósito: «não serão precisos muitos meses para se mostrar que nem o novo Governo nem o seu programa podem dar solução aos mais graves problemas nacionais».

Sobre o «slogan» «o país real que somos» muito utilizado para «justificar a política de recuperação capitalista», Álvaro Cunhal acentuaria que isso significa falar a um «país real» como se continuassemos a ser aquilo que éramos «em resultado da imposição pela, violência, pelo terror fascista da exploração...»

OCTÁVIO PATO: «A ESQUERDA REFORÇA-SE»

Falando, por sua vez, numa sessão de esclarecimento do PCP em Benfica do Ribatejo, Octávio Pato focou igualmente as questões da aliança PS/CDS, situação económica, etc, tendo a dada altura acentuado:

. «No que respeita aos órgãos do poder, a coligação com o CDS, representa uma preocupante guinada para a direita. Mas se se analisar a situação sob o ponto de vista da disposição de luta, do nível de consciência, do grau de organização das massas populares, do movimento sindical e das forças democráticas, pode afirmar-se que continua a haver um deslocamento de posições favorável às forças democráticas e de esquerda. A luta, a unidade e a organização foram e continuam a ser as grandes armas das forças que se mostram identificadas com a Constituição e com as conquistas da Revolução nela consagradas.»

JC ataca Juventude Socialista e promete defender Governo PS-CDS

. «Está fora de questão qualquer aliança entre a Juventude Centrista e a Juventude Socialista», declarou na manhã de ontem o presidente da comissão política da JC, Sousa Machado, ao falar para a agência oficial, no decorrer dos trabalhos daquela organização do CDS — reunida num hotel de Cascais — para definir a estratégia futura.

Afirmando que a «política da JC é radicalmente diferente da JS», o líder dos jovens «centristas» acrescentaria que os membros da JS tomam posições marxistas «com grandes tendências internas trotsquistas e mesmo comunistas», e mostrou-se optimista com a melhoria das posições da JC no meio estudantil, considerando que a influência da JS «é praticamente inexistente», resumindo-se «a pouco mais do que ao seu secretariado nacional». Acusou, por outro lado, a JSD de «grande dose de oportunismo e incoerência».

Sousa Machado informou ainda que no decorrer dos trabalhos, e com a presença de Freitas do Amaral, foram analisados problemas internos da organização, tendo sido «discutida longamente a situação política». Acrescentou que a JC «se empenhará ao máximo na defesa da linha que o Conselho Nacional do CDS votou» dando origem ao Governo PS-CDS.

Estação das Picoas já aceita quatro carruagens

Aspecto do cais provisório da estação de Metropolitano das Picoas que a partir de hoje permitiu àquela estação «aceitar» comboios de quatro carruagens. As obras que conduziram à construção deste cais inserem-no n programa que o Metropolitano de isboa está desde há meses a efectuar no sentido de permitir que um grande número de estações sejam ampliadas de forma a poderem acolher composições de seis carruagens.

Segundo se prevê, este novo cais das Picoas estará apto, em Dezembro deste ano, a permitir a saída de todos os utentes que viajam em composições de seis carruagens.

"O ACORDO QUE FICOU NA GAVETA"

PCP desmente texto publicado em "O Jornal"

. A SIP do Partido Comunista Português tornou público um comunicado rectificando afirmações insertas num artigo publicado no último número do semanário «O Jornal», sob o título «O acordo PS/PCP que ficou na gaveta».

O PCP esclarece que o texto publicado pelo referido semanário não constitui um «acordo» entre os dois partidos, mas apenas a «última proposta do PS, a qual reproduzia e reflectia, é certo, em diversos pontos, acordos registados nas negociações, mas também não correspondia em diversos outros pontos importantes às discussões havidas.

Sublinha ainda, que «os pontos sobre a Reforma Agrária, propostos pelo PCP e não inseridos no texto não foram colocados à última hora, antes vinham sendo discutidos desde o primeiro dia».

E acrescenta que, em diversas outras matérias (Nacionalizações, Emprego, Preços, Tributação dos baixos e altos rendimentos), «tão-pouco o texto publicado tinha em conta proposta feitas pelo PCP desde o início das negociações, e sobre alguns dos quais se tinha chegado a um consenso que o referido texto não reflecte».

O esclarecimento do PCP conclui que «seria tão legítimo tomar como sínteses do trabalho realizado nas negociações o último texto proposto pelo PCP como tomar o texto proposto pelo PS agora publicado».

Jovens do MIRN agitam sessão do CDS

PORTO, 20 — Uma sessão de esclarecimento do CDS realizada na noite do passado sábado, na Junta de Freguesia do Bonfim, e presidida por Adelino Amaro da Costa, foi alvo de uma tentativa de boicote por parte de cerca de duas dezenas de jovens adeptos do MIRN comandados por um adulto. Acusando o CDS de «traição aos seus ideais» os jovens apaniguados de Kaúlza levantaram questões relacionadas com o Governo, ao procurar saber se o CDS «acreditava nos ministros do PS» designadkmente em Almeida Santos. A propósito, referiram os acontecimentos de santa combadão com a estátua do ditador Salazar. Entretanto, e já quase no final da sessão, os rapazes do MIRN que falavam «nos 300 mil mortos no ultramar», viram-se obrigados a abandonar a sala. Ostensivamente, porém, viraram-se para a mesa e fizeram a saudação nazi, de braço estendido. Já cá fora os jovens continuaram os seus ataques ao CDS, especialmente a Amaro da Costa.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

MÓVEIS SATURNO
Fabricamos directamente para o público com preços de revenda
PREÇOS EXCEPCIONAIS ATÉ 24/2/78
Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: — BARREIRO — Rua Miguel Pais, n.º 35-A — Telefone 207 31 09
Deleg.: — ALMADA — R. Moçambique, 6-A — Cova da Piedade — Telefone 275 11 03
» — SETÚBAL — Av. 5 de Outubro, n.º 11 — Telefone 042 23 64

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais a estarem presentes nos Plenários que se vão realizar, em conformidade com o plano a seguir indicado e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Análise das resoluções do Plenário de 4-2-78 da C. G. T. P. — I. N.;
2. Informações

CONCELHO	DIA E HORA	LOCAL
SETÚBAL	21/2/78 — 21 horas	INATEL
BARREIRO	21/2/78 — 21 horas	Sede Sindicato
ALMADA	22/2/78 — 18.30 horas	Deleg. Sindic.
SEIXAL	22/2/78 — 21.30 horas	Deleg. Sindic.
MONTIJO	24/2/78 — 21 horas	Deleg. Sindic.

NÃO FALTES!

No caso de ainda não teres as Conclusões do Plenário da C.G.T.P. — I.N., ser-te-ão entregues no Plenário.

Barreiro, 17-2-78

Pel'A DIRECÇÃO
Feliciano Gutierres

Pub

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL (EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de acordo com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos art.os 33.º, n.º 3, e 37.º, *a*), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral (Extraordinária) a realizar no dia 22 de Fevereiro corrente (quarta-feira), pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Informações;**
2 — **Adesão à Central Sindical Única – CGTP/IN – e às Uniões de Sindicatos abrangidos pelo âmbito do nosso Sindicato, nos termos do disposto no art.º 7.º dos Estatutos.**

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTA: A entrada far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio, com a quota de Novembro nele colada.

A DIRECÇÃO

COMPUTADORES FELIX FC64

PALESTRA

Técnicos da Firma Romena Electronum procederão na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, no dia 21 de Fevereiro, pelas 17 horas, a uma palestra sobre minicomputadores para comércio e indústria.

COMERCIAL LABORUM
Porto – Telf. 69 57 67

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

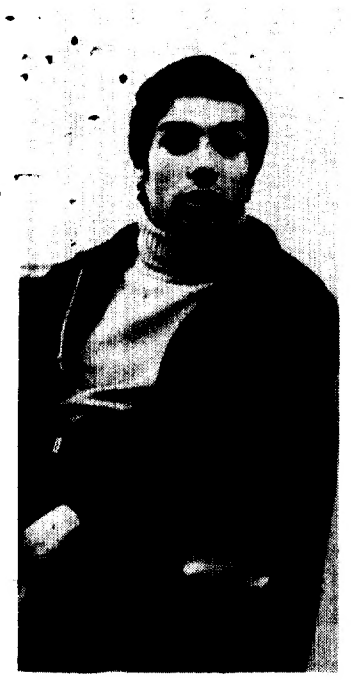
Universidade recusa emprego a deficiente físico atómico

Quando entrou para a escola, a professora da 1.ª classe não o queria lá. O miúdo tinha uma paralisia cerebral e os outros «normalzinhos» podiam ficar perturbados, impressionados, distraídos. Dezasseis anos depois (o miúdo tem agora 24) está no fim do curso de Física Atómica da Faculdade de Ciências. A escassos meses da formatura ele precisa de emprego. Soube de uma vaga de investigador na Universidade, mas o catedrático que o atendeu disse-lhe que não, não podia ser, por causa da «deficiência». O Jorge sorri: «É curioso... ao fim de tanto tempo, tanto trabalho, e a um nível perfeitamente diferente, dou com um catedrático que me faz lembrar uma velha professora que tive na 1.ª classe».

A dois meses de concluir o estágio na Faculdade, Jorge Manuel Sobral de Almeida Casimiro não vê hipótese de se empregar. Com curso ou sem curso. «Eu sei que isto está difícil para toda a gente. Mas a mim, cortam-me qualquer possibilidade logo à partida». Deve ser por causa daquele passo miudinho que ele tem e, talvez até, por causa daquela mão direita que não pode apertar outra com a força que gostaria. Paralisia cerebral. Hoje como ontem, a sociedade portuguesa tem um medo que se pela dos deficientes; é muito generosa, capaz de lhes dar roupinhas e uma bucha, a última camisa, mas não lhe peçam emprego. A generosidade dos hipócritas. Adiante.

O certo é que o catedrático invocou a deficência como impedimento e, na circunstância, o Jorge Casimiro quis saber «então agora o que é que eu faço?». Resposta da cátedra: «Eu no seu caso ia para casa e dava umas explicações». Isso já ele faz, mas não dá para sobreviver. Depois, «se eu me fosse a guiar por conselhos deste género não fazia nem a primeira classe».

Quando iniciou o curso superior Jorge Casimiro tinha «montes» de companheiros na sua turma. Chegaram ao fim meia dúzia. Só que para ele o esforço foi a dobrar: houve que recuperar da incapacidade física e, por outro lado, «marrar» nos livros. Nunca pediu uma borla ou meteu uma cunha a pretexto da deficiência. As bolsas de estudo que lhe permitem concluir o curso traduzem apenas o reconhecimento da sua aptidão e foram-lhe atribuídas dentro de um critério geral. Bateu-se sempre em pé de igualdade com os colegas de carteira. Se alguma cunha precisou de meter, foi para que lhe dessem oportunidade de concorrer lado a lado com os **normais**, e «isso é que me lixa».



Jorge Casimiro: «Cortam-me qualquer possibilidade logo à partida»

«VOLTE QUANDO ESTIVER MELHORZINHO »

Deficiente mas não tanto. O Jorge conduz sem problemas um carro automático que comprou há tempos com o dinheiro das explicações. Quer tirar a carta de condução. Fez um exame psicotécnico e a «máquina» revelou que ele pode conduzir. Mas quando se trata de arranjar a papelada, chumba no exame apriorístico da Direcção-Geral de Saúde. «Não me deixam sequer fazer o período de instrução, apesar dos resultados do exame psicotécnico». Qualquer cidadão tem o direito de chegar à instrução ainda que se verifique, depois, não ter capacidade para conduzir. O Jorge Casimiro não. Como ele diz, é sempre lixado logo à partida. A ponto da junta médica lhe ter dito para voltar daí a uns meses, «pode ser que esteja melhorzinho».

Há outro problema: é que os deficientes têm de fazer o exame de condução em carro próprio. Têm, portanto, de comprar primeiro a viatura e só depois se vê... Se não «passam» paciência, desfazem-se do carro de qualquer maneira, não se fala mais nisso.

Mas o requerente é teimoso, e pediu ao medico da Direcção-Geral «venha daí comigo até ao carro, damos uma voltinha...». Pedido rejeitado.

«O MEU CASO É EXTENSIVO A MILHARES»

Jorge Casimiro não quer isolar a sua situação. «O meu caso é extensivo a milhares». Ele fez o primeiro ano numa cadeira de rodas e hoje, depois de uma luta gigante que ninguém entende, anda pelo seu pé, anda de eléctrico, de Metro ou de autocarro sem problemas. «A deficiência pessoalmente não me afecta. As barreiras, são levantadas pela sociedade. Não me posso meter numa corrida de bicicleta, mas dentro das minhas possibilidades posso...» ocupar aquele lugar de investigador, que lhe negam por causa «daquilo». Entretanto, «procurei não ser alvo de benesses à custa da deficiência, sempre joguei de igual para igual». Isto, quanto a deveres. Porque em matéria de benefícios Jorge Casimiro é convidado a «ir para casa».

Ainda assim, ele não está só. Conta com o apoio de muitos professores que acompanharão a discussão do seu caso no Conselho Científico da Física da Faculade de Ciências.

Trata-se de saber se o país se pode dar ao luxo de formar um cidadão em Física Atómica, recusando-lhe depois a possibilidade de aplicar os seus conhecimentos ao serviço da comunidade.

«Isso é que me lixa».

Falta aparelhagem para detectar tumores

A falta de aparelhagem para a detecção de tumores na órbita e nas regiões hipofisária e justa selar no nosso País, foi um tema abordado no Ciclo de Conferências sobre tomografia axial computarizada que decorreu no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, com a presença de cientístas portugueses e estrangeiros.

A falta desta modalidade de radiodiagnóstico no nosso País tem obrigado a que muitos dos doentes se tenham de deslocar a Espanha, onde cada observação é cobrada por doze mil escudos.

A prof.ª Jacqueline Vignaud, directora do Serviço de Radiologia da Fundação Adolphe de Rothschild de Paris, tratou em duas comunicações, casos de tumor da órbita e de tumores da região hipofisária e justa selar. Para os tumores da órbita, chamou a atenção para o estudo do «scaner» que deve ser efectuado nos planos axial e frontal. Este último, particularmente indicado para o estudo da densidade do nervo óptico, e mostrou casos em que a tomografia computarizada foi o método eficaz no diagnóstico morfológico e topográfico dos tumores havendo mesmo importância do método no diagnóstico de pequenos tumores orbitários antes de haver exaoftalmia. Quanto aos tumores da região selar, demonstrou-se o interesse do método em toda a extensão dos mesmos.

O prof. Lissner abordou os aspectos que se relacionam com os progressos que vêm sendo conseguidos na produção da imagem CT no diagnóstico de tumores da cabeça, torax e abdomen, fazendo mesmo o estudo comparativo com a radiologia clássica que complementa em parte a situação.

Os portugueses Câmara Pires e Cruz Maurício falaram sobre a aplicação do sistema no estudo de metásteses cerebrais e nos casos de epilepsia tardia no adulto que justifica só por si uma observação por este sistema a fim de despistar-se uma eventual lesão orgânica, particularmente tumoral. Finalmente, o físico dr. Stutter fez uma exposição técnica muito aprofundada sobre o CT no planeamento da radioterapia e na colheita dos dados que permitem com o maior rigor a obtenção de uma domimetria clínica correcta.

Arnaut visitou um centro para crianças surdas

COIMBRA, 18 — O ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, visitou ontem nesta cidade a Associação de Pais Para a Educação de Crianças com Deficiências Auditivas, instituição que tem a seu cargo, neste momento, 85 alunos surdos.

Neste encontro foi exposta ao ministro a necessidade urgente de a Associação possuir um elemento de formação superior perfeitamente identificado com a problemática dos deficientes auditivos, capaz de fazer toda a coordenação da actividade pedagógica e administrativa.

Os encargos anuais deste Centro são da ordem dos 480 contos.

ELEIÇÕES NOS BANCÁRIOS DO SUL

Avançam trabalhos para lista unitária

Já está constituída a Comissão Promotora da constituição da lista unitária que se apresentará às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, a realizar no dia 1 de Abril.

A decisão foi tomada em reunião efectuada com a presença de centenas de trabalhadores do sector, em plenário convocado por um manifesto subscrito por 70 bancários. A maioria dos presentes pronunciou-se favoravelmente, enquanto se abstinham 20.

É a seguinte a constituição da Comissão Promotora: António Coimbra (BESCL); Armando Geraldes (B. Portugal); Beatriz Nunes (BNU); Caleia Rodrigues (B Sotto Mayor); Carlos Franco (BF Burnay); Daniel Cabrita (B Totta); Fernando Alcobia (BPA); Ferreira Guedes (UBP); Francisco Rocha (BNU); Joaquim Marques (BESCL); José António Antunes (BESCL); Licínio Lourenço (BFB); Lopes da Silva (Montepio Geral); Manuel António Palhoco (BESCL); Martins Cabral (UBP); Rui Santos (CPP); Silveira Santos (B Inglês); Teresa Rosa (CPP); Torgal Mendes (Sotto Mayor); Vítor Alves (BFB) e Vítor Nunes (B Totta).

No manifesto a que nos referimos, os bancários são alertados para o facto de a direcção sindical demissionária ter, em 10 meses, lesado «os interesses dos trabalhadores bancários, pela inactividade sindical que fomentaram e, sobretudo, pela acção conciliadora que levaram à prática no decorrer do processo negocial do CCT».

«A nova prática sindical da direcção reformista nada de positivo trouxe aos trabalhadores bancários» — acrescenta-se no comunicado. «A sua actuação pelo contrário, saldou-se numa utilização sectária e partidarizada do sindicato, levando-o inclusivamente a desrespeitar a vontade democraticamente expressa pelos trabalhadores e culminou na antecipação de eleições».

MAS abriu diálogo com Sindicatos de Enfermeiros

O ministro dos Assuntos Sociais mostrou-se predisposto ao diálogo no recente encontro que teve no seu Ministério com os representantes dos quatro sindicatos dos Enfermeiros: Norte, Centro, Sul e Funchal.

Na verdade e segundo informações de dirigentes sindicais, António Arnaut parece ter vontade de também no sector de enfermagem pôr termo à acção repressiva do seu antecessor Bacelar e tentar resolver — ouvindo os trabalhadores — os gravíssimos problemas herdados do fascismo que afectam o vasto e importante campo da saúde.

Os representantes dos enfermeiros apresentaram ao ministro três questões fundamentais: a questão das quotizações sindicais, proibidas de serem descontadas nas instituições dependentes do MAS por um despacho de Armando Bacelar; a presença de dirigentes sindicais nas assembleias a efectuar nos locais de trabalho (também proibidas por um despacho de Armando Bacelar) e a reestruturação da carreira de enfermagem.

Quanto às duas primeiras questões, o ministro prometeu resolvê-las rapidamente; quanto à questão da carreira de enfermagem, ficou assegurado o diálogo entre Sindicatos e ministro, garantindo também António Arnaut que no prazo de quinze dias novo contacto entre os dialogantes daria prosseguimento à questão.

CARREIRA DE ENFERMAGEM E SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA

A entrevista foi pedida pelos quatro sindicatos logo que no MAS, Bacelar foi substituído. O anterior ministro não só se fechara ao diálogo como ainda, além das medidas repressivas já referidas, nomeara um grupo de trabalho constituído por elementos de hierarquias superiores das instituições da Saúde para elaborar um projecto de carreira de enfermagem completamente oposto ao apresentado pelos quatro sindicatos. Este veiculava logicamente os interesses da maioria dos enfermeiros portugueses.

Este comportamento do responsável do MAS, bem como as intenções e consequências nele implícitos — haviam já sido denunciados em conferência de imprensa dos quatro sindicatos de Enfermagem, que expuseram também as principais diferenças dos dois projectos de enfermagem.

Fundamentalmente, os dois projectos diferem em que enquanto o projecto do Governo mantém três carreiras distintas — enfermagem hospitalar, saúde pública e ensino — estanques, nas quais o acesso aos lugares do topo é bastante dificultado, o projecto dos sindicatos propõe uma carreira única e dinâmica que habilite a exercer em qualquer ponto do país a sua actividade em qualquer dos três campos, com vista a cobrir as carências que se verificam por esse país fora e à sua integração num futuro Serviço de Saúde Pública.

Quanto as promoções, no projecto dos sindicatos, elas obedecem a exigências de competência técnica e a um determinado número de anos de exercício da profissão, muito inferior no entanto aos anos exigidos no projecto do Governo. Além disto, os sindicatos defendem a valorização do profissional de enfermagem através de reciclagem.

Ainda um terceiro projecto deu entrada no MAS ao tempo de Bacelar. Trata-se do projecto de um sindicato divisionista e paralelo — o Sindicato Nacional dos Enfermeiros Diplomados —, que, segundo os seus dirigentes, tem cerca de dois mil sócios, mas que em qualquer caso não pode colocar-se em grau em termos de representatividade ao lado dos sindicatos referidos, representantes de cerca de 20 000 enfermeiros.

Foi no entanto este sindicato que negociou com o MEIC então a inclusão do Ensino de Enfermagem no Ensino Superior Curto, em termos ainda desconhecidos.

Estes factos, susceptíveis de agravar a já tão grave situação no campo da saúde e os interesses dos enfermeiros, levaram os sindicatos dos Enfermeiros da Zona Norte, dos Profissionais de Enfermagem Zona Centro, dos Enfermeiros da Zona Sul e do Funchal, a efectuarem uma série de acções no sentido de esclarecer e mobilizar os enfermeiros para a luta, que estava a agudizar-se, mas que agora parece entrar numa nova fase, em consequência da abertura ao diálogo de que António Arnaut dá mostras.

RETALHISTAS DE LISBOA

Objectivo da paralisação foi alcançado em pleno

— afirma a Comissão Sindical Negociadora

A adesão à greve dos trabalhadores do comércio retalhista do distrito de Lisboa efectuada no sábado, oscilou, segundo o sindicato respectivo, entre os 90 por cento na baixa de Lisboa e Torres Vedras e os 70 por cento no resto da cidade e distrito.

O mesmo comunicado sindical realça que «o objectivo da paralisação foi plenamente alcançado, em muitos casos com o encerramento dos estabelecimentos, noutros com uma significativa redução da sua actividade provocada pela adesão à greve da maioria dos trabalhadores».

Ainda segundo a mesma fonte, a Lei da Greve foi inteiramente respeitada pelos trabalhadores (o que não aconteceu com o patronato) salientando a total inexistência de incidentes «apesar da grande participação e labor dos numerosos piquetes de greve».

A propósito, a Comissão Sindical Negociadora do CCT dos retalhistas propõe-se levar a tribunal todas as infracções à Lei da Grave que cheguem ao seu conhecimento. As multas previstas vão de 50 a 500 contos.

As violações por parte das entidades patronais constaram essencialmente de substituição dos grevistas por pessoal de outros estabelecimentos ou serviços (Pão de Açúcar e Modelos) ou mesmo por pessoas estranhas à empresa.

Quanto a um comunicado emitido pelo patronato na véspera da greve, a C.S.N. afirma «que não enganou os trabalhadores». Os representantes patronais «esqueceram-se», nesse comunicado, de dizer que o facto de assegurarem a semana inglesa implicava a perda das diuturnidades, retroactivos a partir de Janeiro do ano corrente e introdução de uma terceira tabela (grupo zero) onde ficariam abrangidos muitos trabalhadores dos grupos 1 e 2 e que desse modo teriam «aumentos» de 300 escudos.

Outro ponto positivo, do ponto de vista dos sindicalistas, foi «a elevada compreensão e solidariedade», que a população manifestou para com a luta dos retalhistas.

A previsão da C.S.N., no que respeita a novas formas de luta, está entretanto condicionada pelo que vier a verificar-se nas reuniões previstas para esta semana, com os representantes patronais.

Assim, até quinta-feira deverá ficar resolvido algo de concreto e positivo, ou de novo se registará uma paralisação no sábado.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Lista unitária nas Madeiras de Viseu

A lista unitária de esquerda venceu as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores de Madeiras dos Distritos de Viseu e da Guarda.

A lista A, somava, de acordo com os últimos resultados conhecidos (parciais), 428 votos contra os 73 da lista B, conotada com a UDP.

Deste modo, a vitória estava assegurada pela primeira das listas, dado que faltava apurar os resultados de Mangualde, onde poderão ter votado um máximo de 143 associados.

FARMÁCIA: IMPUGNAÇÃO REJEITADA

Os ajudantes de farmácia do Sul em cujo sindicato se realizaram recentemente eleições, rejeitaram o pedido de impugnação apresentado pela lista derrotada naquele acto. A decisão foi tomada em Assembleia Geral.

Os corpos gerentes eleitos e agora confirmados deverão tomar posse na sexta-feira, à noite, na sede do sindicato.

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas não está inscrito na CGTP-IN mas não aderiu ao movimento da «Carta Aberta». A actual direcção candidatou-se sob o lema: «Por um sindicato forte e activo, unidade, democracia e independência».

RIOPELE, DURANTE UM ANO

Despedidos são 14

Eleva-se a 14 o número de trabalhadores despedidos arbitrariamente pela administração da Riopele, disse-nos esta manhã o Sindicato Têxtil de Delães. Estes despedimentos culminam a suspensão, há cerca de um ano, dos trabalhadores mais activos na luta pelos interesses dos seus colegas.

Nessa altura, os trabalhadores lutavam por um Contrato Colectivo único e vertical, tendo-se desencadeado uma greve nacional dos têxteis. Na sequência desses acontecimentos, em Julho do ano passado, a administração da Riopele despediu seis trabalhadores, entre os quais figuravam dois delegados sindicais.

Entretanto, do dia 15 de Fevereiro último, foram despedidos mais oito trabalhadores que se encontravam suspensos desde os referidos acontecimentos.

Face à decisão da administração da Riopele o Sindicato Têxtil de Braga decidiu recorrer da mesma, protestando junto do Ministério do Trabalho. Por seu lado, a Secção de Delães daquele sindicato emitiu um comunicado em que afirma que a administração da Riopele está a «festejar», à sua maneira, a nova aliança governamental.

Agrícolas de Santarém exigem portaria

O Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém está a diligenciar junto do Ministério do Trabalho no sentido de publicação de uma nova portaria de regulamentação do trabalho que venha ao encontro das aspirações do sector laboral que representa.

Numa exposição entregue ao delegado em Santarém do MT os delegados sindicais representantes dos trabalhadores chamam a atenção do Ministério para a situação económica criada pela ausência de uma portaria que substitua a anterior, cuja vigência deveria ter terminado em Dezembro de 75.

«A indignação dos trabalhadores aumenta ao verem o seu poder de compra cada vez mais reduzido, o período de 12 meses de vigência ultrapassadíssimo e a indiferença do Ministério do Trabalho. Esta situação com certeza vai levar os trabalhadores a tomarem posições se em breve não for solucionado o problema», afirma-se na exposição.

Metalúrgicos denunciam divisionistas

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa dirigiu aos sócios um comunicado de denúncia dum documento recentemente distribuído nalgumas empresas metalúrgicas, subscrito com a sigla «Luta, Unidade, Vitória».

«Gato escondido com rabo de fora» é como a direcção sindical considera quem se oculta atrás de «citações e palavras justas», com intenções sobejamente conhecidas de confundir, dividir, intrigar.

Os dirigentes sindicais frisam que o documento foi feito fora das estruturas do Sindicato e que só o respeito pelos trabalhadores que elegeram os dirigentes do Sindicato os leva a assumir posição pública perante tal documento.

A Direcção sindical realça que é totalmente abusiva a utilização do nome do Sindicato para identificação do documento, «pelo que, se persistirem nesta actuação, a Direcção usará, e para isso, por certo, terá o apoio dos trabalhadores, dos poderes que estatutariamente lhe estão atribuídos».

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circular é viver.

ACESSO À UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC»

PARA MAIORES DE 25 ANOS DE IDADE

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL

R. MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)

Telefones: 83 46 58 - 83 14 16 - 82 02 21

INSCRIÇÕES ABERTAS

MÓVEIS SATURNO

Móveis de Sala de 25.510$00 agora 17.000$

Móveis de Sala de 21.800$00 agora 14.300$

Quartos de Casal de 21.300$00 agora 12.900$

Quartos de Criança de 14.500$00 agora 9.250$

Rua da Paiã, 24 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

"LIVRO BRANCO" EM PREPARAÇÃO

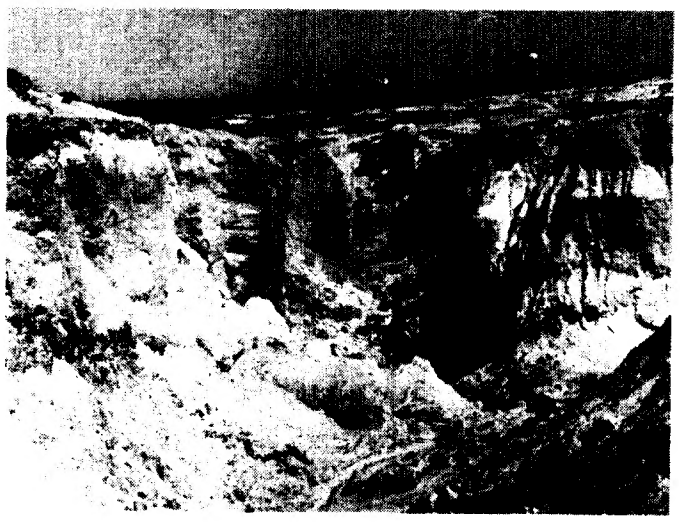
Encontro Nacional sobre a questão das centrais nucleares em Portugal

«A decisão de construir centrais nucleares no nosso país é uma decisão nacional, não é uma decisão de um Governo, de um partido ou partidos, nem, muito menos, a decisão de um ministro ou de uma empresa pública» — afirma num comunicado, a Comissão Promotora do Encontro Nacional de Política Energética, o qual se deverá realizar no mês de Março, após a publicação do «Livro Branco sobre as Centrais Nucleares em Portugal».

A publicação do «Livro Branco» é aguardada com enorme expectativa, enquanto as populações mais directamente afectadas protestam contra a instalação de centrais nucleares e acusam de «facto consumado».

«O próximo Encontro deve ser de novo oportunidade — prossegue o comunicado — para que entre outros, muitos técnicos portugueses com experiência e capacidade que não podem desprezar-se — da Universidade, de departamentos de Estado, de Empresas Públicas e privadas — possam contribuir para que as linhas mestras de uma política energética nacional e, em primeiro lugar as decisões sobre centrais nucleares, sejam as que melhor servem o País».

«Infelizmente grande número destes técnicos — demasiado grande, em nosso entender — não tem sido ouvido nem consultado sobre problemas da sua especialidade, nomeadamente no âmbito da definição de uma política energética nacional, seja por incapacidade seja por inexistência dos mecanismos apropriados de participação, seja por se manter em certos círculos o vício da decisão de gabinete — da decisão de «chave-na-mão». Não é este caminho seguro para chegar às soluções que melhor convêm ao futuro do País».



Ferrel, o local destinado à primeira central nuclear

Numa altura em que a situação financeira é grave — sublinha — a opção nuclear terá que ser criteriosamente examinada, tanto mais que a sua segurança e viabilidade nas condições actuais do nosso país suscitam dúvidas a muita gente. Na actual situação, o plano de investimentos em novas centrais (hidroeléctricas, térmicas e fuelóleo ou carvão, térmicas a gás e térmicas nucleares) terá que ser revisto, sem esquecer a estreita relação entre o plano de investimentos que for adoptado e as tarifas de energia eléctrica que vamos pagar».

Recordamos que uma das exigências de vários sectores da opinião pública era que o Livro Branco fosse objectivo e se dispensasse de dar opiniões sobre o problema. Dossier de cerca de 800 páginas que a Assembleia da República deverá apreciar e, depois, decidir. As razões que determinaram a sua elaboração são para esta Comissão Promotora de duas ordens: em primeiro lugar, a necessidade de ser definida no nosso país, tão rapidamente quanto possível, uma política energética para os anos 80 e, ao mesmo tempo preparar, a definição de uma estratégia energética até ao fim do século e, em segundo lugar, o facto incontestável de que a decisão de construir centrais nucleares no nosso país, levanta dúvidas e encontra fortes objecções por parte de largos sectores da opinião pública, de quadros técnicos, de estudantes e docentes universitários, de investigadores e cientistas, da parte de autarquias locais e de organizações de trabalhadores, para além das populações mais directamente afectadas.

O Encontro será aberto e os debates orientados em torno dos problemas de engenharia e da participação da indústria nacional, dos combustíveis, das infra-estruturas científicas e técnicas e de formação de pessoal, económico-financeiros e globais e de ambiente, de segurança e problemas sociais.

ENSINO

Professores preparam greve

Os professores poderão entrar em greve à escala nacional dentro de uma semana, se o MEC não aceder em definir um calendário e agenda de negociações com os sindicatos do sector.

A decisão foi tomada ontem numa reunião efectuada em Coimbra, e na qual participaram as direcções dos Sindicatos de Professores das zonas Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul.

No encontro, as Direcções Sindicais analisaram a actual situação da luta dos professores e a posição do MEC, expressa num ofício recente onde se pede aos sindicatos «um memorial por assuntos que pretendem expor a este Ministério com vista ao prosseguimento dos contactos mantidos com o anterior Governo».

Em relação a este último ponto, os Sindicatos esclarecem, num comunicado conjunto emitido no final da reunião, que desde Setembro entregaram sucessivos memorandos ao MEC explicando com clareza os asuntos a negociar e propondo soluções para os vários problemas existentes, pelo que consideram não poder este Ministério invocar o desconhecimento das matérias a discutir.

Por esta razão, e porque «os sindicatos têm vindo a exigir claramente a abertura de negociações com o MEC», os professores rejeitam o «prosseguimento dos contactos mantidos com o anterior Governo» e fazem notar que «as negociações pressupõem prévio acordo acerca de um calendário e agenda, bem como a criação de comissões negociadoras de ambas as partes, com capacidade para estabelecer acordos».

Assim, as direcções sindicais decidiram entregar de novo ao MEC, cópia do último memorando enviado, solicitando ao mesmo tempo uma audiência para se definir o processo das negociações.

Decidiram, ainda, reafirmar o direito dos professores ao exercício da greve e exigir a revogação do despacho que prevê a marcação de faltas injustificadas aos professores em greve.

As direcções sindicais lançaram também um apelo aos professores no sentido de «reforçar a sua unidade nos locais de trabalho, realizando nas escolas, a partir do dia 21, reuniões gerais de professores que deverão expor ao MEC, por meio de telegrama, a exigência de abertura de negociações e o despacho antigreve».

Entretanto, uma delegação dos quatro sindicatos desloca-se esta tarde ao MEC para entregar a resposta ao ofício deste Ministério.

Tudo leva a crer que os professores estarão em greve no próximo mês de Março e, desta vez, a nível nacional. Entretanto, o MEC em nota oficiosa solicita o «envio do memorial dos assuntos que pretendem expor a este Ministério, com vista ao prosseguimento dos contactos mantidos pelo Governo anterior». Resposta pouco convincente para as direcções sindicais dos professores que voltaram a «exigir negociações» e recusam a «política de contactos».

PLENÁRIO NO NORTE

Reunidos em plenário, os professores da zona Norte decidiram estabelecer o próximo sábado como prazo limite para que o MEC decida entabular negociações com os representantes sindicais.

Esta decisão surge na consequência do referendo que deu poderes ao sindicato para recorrer à greve. Durante os trabalhos, foi ainda aprovada uma moção que reafirma a disposição dos professores em continuar a luta pela abertura de negociações e adoptar «as formas de luta mais convenientes para obrigar o Ministro da Educação a aceitar a abertura do diálogo».

IMPÉRIO
companhia de seguros

Informamos os nossos estimados clientes e o público em geral que os telefones do

RAMO AUTOMÓVEL - SINISTROS
e
REDE COMERCIAL DE LISBOA

instalados na Av. 5 de Outubro, 125 – Lisboa passam,

a partir das 00.00 horas do dia 18 de Fevereiro de 1978
a utilizar o seguinte número:

73 58 12
(11 linhas)

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Trabalhadores-estudantes em II Encontro Nacional

«Dia a dia as conquistas alcançadas pelos trabalhadores são postas em causa» — afirma num comunicado, a Comissão Organizadora do 2.º Encontro Nacional dos Trabalhadores-Estudantes, que se realiza no próximo dia 5 de Março em Lisboa, atribuindo as responsabilidades ao Governo PS com apoio do PSD e CDS e agora com «a absurda coligação do PS com o CDS, que votou contra a Constituição».

«O afastamento dos trabalhadores-estudantes da gestão democrática — prossegue o comunicado — a imposição das faltas com carácter de exclusão, os exames a nível nacional, a não existência de métodos pedagógicos adequados à condição de trabalhador e estudante, a não redução de duas horas no horário de trabalho sem perda de remuneração e por último a saída do decreto que regula o ano propedêutico, são alguns dos problemas que mais afectam os trabalhadores-estudantes.

«A esta ofensiva tem o movimento sindical unitário e o movimento dos trabalhadores-estudantes respondido com o desenvolvimento e o esforço da sua organização e com o seu firme repúdio.

«A necessidade de fazer o balanço da luta, desenvolvendo-a e ganhando para ela cada vez mais um maior número de trabalhadores-estudantes levatam à convenção para o dia 5 de Março do corrente ano, em Lisboa, do 2.º Encontro Nacional dos Trabalhadores-Estudantes.

«Apelando a que por todo o País, nas escolas, nas empresas e nos locais de concentração da juventude, se desenvolva um amplo e poderoso movimento de adesão e apoio a esta iniciativa, discutindo os documentos e participando activamente em todos os trabalhos preparatórios.»

Inspector do MEC no Porto

PORTO, 20 — Tomou posse esta tarde do cargo de Inspector Regional de Educação, para o distrito do Porto, o dr. Manuel Ramos, que tem exercido funções no centro no Liceu de Alexandre Herculano. A posse foi conferida pelo secretário de Estado, Romero de Magalhães, em sessão que teve lugar no Governo Civil do Porto.

O caso Lopes da Neta

Continuação da pág. 1

binete não ficasse a pairar a mais pequena suspeição. Mas, enfim, há alguns profetas da desgraça que conseguem emporcalhar a limpidez das águas... Estou, é seguro, que agora terão de engolir o que bolsaram!

. c) Acerca da minha pseudo tentativa de calar Lopes da Neta, com garantias, cumpre-me recordar-lhe que tomei conhecimento da detenção daquele senhor rigorosamente à mesma hora em que o tomaram os meios de comunicação social! É que se eu fosse conhecedor das actividades presumivelmente delituosas daquele senhor, ele nem sequer teria sido admitido como membro do meu Gabinete.

d) Se correm ou não rumores no Palácio Foz sobre o desvio de importâncias elevadas, é questão que ignoro em absoluto, embora isso não seja crível. Não posso deixar de estranhar a forma sibilina, nebulosa e declaramente mal-intencionada como ela é posta. E tanto mais é de estranhar quanto julgo ter sido e ser ainda estimado pela generalidade dos funcionários do Palácio Foz, nomeadamente pelo conceito em que julgo terem a minha pessoa no que toca a seriedade e transparência dos meus actos, que aliás creio merecer.

De qualquer forma, o senhor secretário-geral da SECS não poderá impedir ou dificultar o exame da contabilidade e vista dos documentos indispensáveis pela Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

Mas porque nisso se falou, há-de ter que prová-lo em Tribunal e, estou certo, será V. Exª condenado ou o autor ou autores de semelhantes atoardas.

Abro um parêntesis para, com alguma ironia, lhe dizer que não me surpreenderá que esse jornal me venha também acusar de peculato por ter pago alguns salários aos trabalhadores da ex-SNT! É que à ex-SNT adquiri cerca de 20 000 contos de livros para aquele fim, como já acima ficou dito...

e) Quanto a eventual processo por peculato organizado ou a organizar pela PJ contra mim, fique sabendo, senhor director, que é mais uma refinada mentira! O que sucede é que não tendo o arguido Lopes da Neta sabido explicar o conteúdo do referido documento de 1500 contos, o juiz de instrução Criminal, e muito bem, averigua o sentido de tal documento. E posso afirmar-lho, depois de ter confirmado isso mesmo junto do dr. Lourenço Martins, por interposta pessoa.

f) Quero ainda repudiar energicamente as restantes insinuações que, de modo difuso e venenoso, me são feitas ao longo da inacreditável «prosa» que se me refere, nomeadamente a curiosa tentativa de enquadramento, pela imagem fotográfica, da minha fisionomia, de dólares falsos e de uma impressora, com títulos por lá espalhados tais como «carros roubados» e «os dólares em flash-back».

É que a insinuação, o boato e a calúnia não se fazem só pelo conteúdo de um texto, sendo até mais impressivos quando feitos pela imagem. E, pelos vistos, o «DL» parece ter, destes expedientes, larga experiência!

. g) Poderá vir agora o «DL» invocar a sua irresponsabilidade ou alegar que não visava ofender a minha honra e consideração. Mas o certo é que as atoardas lá estão, comigo no centro delas. Ora o que está dito, dito está, pelo que decidi accionar desde já todos os mecanismos ao alcance, para defesa do meu bom nome, imagem, prestígio e recuperação. Mas fico profundamente chocado que ainda haja neste País «imprensa» deste quilate, onde, a par de afirmações falsas e levianas, um jornalista ou jornalistas, que desmerecem uma tal qualificação profissional, se assumam com tamanha irresponsabilidade, procurando escudar-se, para congeminação e divulgação de tais torpezas, com as alegadas «eventuais declarações» de terceiros. O Tribunal os julgará e, estou certo os condenará.

Não obstante a decisão judicial que terá lugar oportunamente, o facto é que de toda esta teia de falsidades algo poderá perdurar; não no público em geral, mas em algum público concreto. É que, senhor director, como certamente não ignora, a calúnia é como o carvão: quando não queima mascarra... Se estou seguro de que não me queimará, o mesmo já não poderei dizer da segunda hipótese. E tanto bastaria para tirar o sono a quem tivesse preocupações de honestidade...

É sabido, porém, que, por toda a parte, pululam indivíduos que não olham a meios para atingirem fins, ainda que tais fins não correspondam a deliberados vanguardistas que a esmagadora maioria dos portugueses repudia.

Roque Lino

DL

. Na sequência dos novos dados sobre o caso «Lopes da Neta» a que nos referimos largamente na edição de quinta-feira passada, recebemos no sábado, da Polícia Judiciária, um comunicado, que não quisemos publicar antes da anunciada carta do dr. Roque Lino, e que seguidamente transcrevemos na íntegra:

. «O processo Lopes da Neta foi apresentado no 4.º Juízo de Instrução em 4 do corrente, mantendo-se detidos sob a acusação de crime de passagem de 170 notas falsas de 100 dólares USA os arguidos Joaquim Lopes da Neta e Fernando Ravasco (nomes que são do conhecimento público, mas não revelados através da Polícia).

«Não impende sobre os mesmos qualquer acusação relacionada com o fabrico de notas falsas e particularmente quanto ao detido Lopes da Neta de aquisição de carros furtados no estrangeiro.

«Efectivamente, quando da abertura, sob a presidência do Juiz de Instrução, de um cofre existente no gabinete de trabalho do arguido Lopes da Neta, então Chefe de Gabinete do secretário de Estado da Comunicação Social, foi encontrado, entre vária documentação, um recibo de 1500 contos.

«Não estando tal recibo relacionado com a matéria da acusação e tendo sido levantadas dúvidas pelo detido sobre a aplicação daquela verba, a Polícia Judiciária propôs ao Juiz de Instrução investigação autónoma para total esclarecimento dos factos.

«É por isso prematuro tirar qualquer conclusão sobre este assunto e formular suspeições sobre quaisquer pessoas ou entidades.»

. Basta ler com atenção a presente nota para se verificar que nela se contém a confirmação implícita da existência de um processo, que afirmámos ser movido pela eventual acusação de «peculato» e envolver entre os suspeitos a figura do ex-secretário de Estado da Comunicação Social. Não afirmámos nem mais nem menos. Aliás, um processo judicial dirige-se sempre contra suspeitos, cujas identidades são, mais cedo ou mais tarde, tornadas públicas, mesmo que no fim (às vezes os processos arrastam-se anos) esses «suspeitos» não venham sequer a ser pronunciados e outras vezes sejam declarados inocentes e absolvidos. Não fomos nós quem levantou a suspeita: limitámo-nos a informar, como nos compete, que ela existia e tinha sido formulada.

É uma coisa é ser arguido, outra coisa é ser culpado. De resto, tanto na notícia publicada no semanário «Expresso» como na carta que nos dirigiu o dr. Roque Lino, referindo-se ao artigo publicado pelo nosso jornal, «explica» o recibo relativo à verba dos 1500 contos, ficando por esclarecer a sua arrecadação no cofre do chefe do gabinete Lopes da Neta.

A situação particular da editorial Arcádia não parece ser justificação suficiente da operação a que o «Expresso» fez, logo no sábado, referência: «segundo outras fontes, a Arcádia, devedora ao general Spínola de três mil contos por direitos autorais do livro «Portugal e o Futuro», e na iminência de uma demanda judicial, teria recorrido à SECS para a venda de vários títulos seus em stock, pedido que foi deferido».

O que, aliás, é confirmado pela carta que hoje publicamos do dr. José Maria Roque Lino. Como os leitores compreenderão, escapa-nos, inteiramente, o que se deva entender pela frase: «Sobre este ponto cabe ainda dizer que os meus superiores hierárquicos tiveram não só conhecimento da operação, como a aprovaram.» Não pedimos, neste momento, ao dr. Roque Lino qualquer explicação desta melindrosa referência. Pedimos-lhe sim, e aos leitores, que considerem a extrema liberdade, e liberalidade, com que os responsáveis dispõem dos dinheiros públicos, com um critério administrativo por certo susceptível de crítica e de contestação.

Ao contrário do que afirma o antigo titular da SECS, o «DL» não o acusou de «peculato», limitou-se a afirmar que «com base em documentos encontrados no cofre (confiado a Lopes da Neta) terá havido provas suficientes para que a PJ organize um outro processo, agora por peculato... Chegaram ao nosso conhecimento «declarações» e «confidências» de Lopes da Neta que, em última instância, era chefe do gabinete do dr. Roque Lino e não um «colaborador» do «DL». Entendemos que o dever de informação nos impunha divulgá-las. Os portugueses precisam de saber quem são os indivíduos escolhidos para os gabinetes dos membros do Governo e como são administrados os dinheiros públicos.

Não quesemos ofender a honra, consideração e imagem do advogado, mas chamar a atenção para factos contestáveis e até passíveis de inquérito judiciário, por parte de um homem público, ou que, de algum modo, o envolviam.

Compreendemos a reacção do dr. Roque Lino, e a penosa situação em que se viu colocado, mas era dele o chefe de Gabinete e nossos os dinheiros com que se atendeu a dificuldades empresariais e pessoais.

Compreendemos a carta e a inspiração veemente dos esclarecimentos, mas repudiamos a insinuação. E muito vivamente. Consideramos que é tempo de se abandonar o repetido recurso às explicações políticas, ou de atribuir intenção política, ao claro e honesto cumprimento do dever de informar. Não há véu de fantasia, literária ou jurídica, que oculte a nudez forte da verdade.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/61 167, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Quinta do Anjo, concelho de Palmela, de uma linha mista a 30 kV, com 363 metros, com um troço aéreo com 298 metros e um troço subterrâneo com 65 metros, do apoio n.º 106 da linha LI 30-2 S. SEBASTIÃO-COINA, para o posto de transformação n.º 1 do Nó de Coina da Auto-Estrada do Sul [RA 30-2-33 BRISA (Nó de Coina posto de transformação e contagem - 1)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/61 021, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de S. Lourenço, concelho de Setúbal, de uma linha mista a 6 kV, com 254 metros, com um troço aéreo com 224 metros e um troço subterrâneo com 30 metros, do apoio n.º 3 da linha RA-06-6-13 Painel das Almas, para o posto de transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal na Quinta da Bassaqueira RA-06-6-13-3 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Quinta da Bassaqueira).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

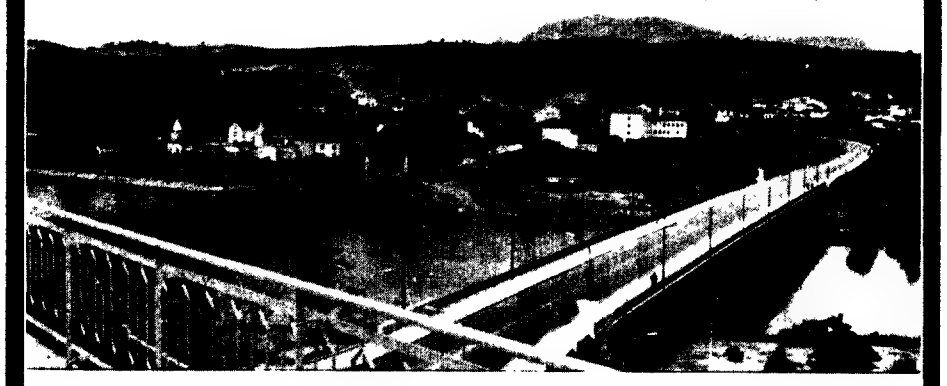
Joaquim Gonçalves dos Santos

SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO EM FRANCO

A partir das 24.00 horas do dia 20 do corrente mês é automatizada a rede de Franco do Grupo de Redes de Mirandela.
Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:
Arganil, Aveiro, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Idanha-a-Nova, Lisboa TLP, Mealhada, Penafiel, Peso da Régua, Pombal, Porto TLP, S. João da Madeira, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Real, Viseu, cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado.

DE LISBOA E PORTO TLP 0093
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 093

Mirandela — aspecto da nova ponte



CTT TLP

Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

DEPOIS DO "ENTEBBE" FALHADO DE SADAT

Relações entre o Egipto e Chipre gravemente ameaçadas

O presidente Sypros Kyprianou de Chipre declarou hoje que as relações entre o seu país e o Egipto estão seriamente ameaçados depois da operação «Entebbe» falhada de comandos israelitas enviados para aquela República para libertarem os reféns que estavam num avião parado no aeroporto de Larnaca, sob o poder de dois árabes, presumíveis assassinos do editor do jornal cairota «Al Ahram», Youssef Sibal.

Kyprianou declarou que o Egipto lhe tinha pedido autorização para enviar um ministro a Larnaca. A autorização foi concedida, mas em vez do ministro desembarcaram no aeroporto 76 homens armados que iniciaram o tiroteio sobre o avião atirando indiscriminadamente sem atenderem aos danos que podiam causar aos circunstantes. No dizer de um jornalista da Reuter, o próprio presidente Kyprianou, que estava no aeroporto, correu o risco de ser morto, Kyprianou declarou que a inesperada irrupção dos comandos egípcios ocorreu quando os extremistas estavam prestes a render-se.

Os dois árabes acusados do assassínio de Youssef Sibal (e cuja extradição é reclamada pelo Egipto) compareceram hoje em tribunal e foram colocados sob custódia policial por oito dias. Foram identificados como Samir Mohammed Katar, jordano de 28 anos de idade, e Zayed Hussein Ahmed-Ali, de 26, koweitiano. A acusação que sobre eles impende é a de assassínio premeditado. Segundo a imprensa egípcia os árabes pertencem à organização «Setembro Negro». Um jornal de esquerda de Beirute («As Safir») diz que eles foram enviados a Nicósia por um dirigente dissidente da Al Fatah, Abu Nidal, refugiado no Iraque, e condenado à morte à revelia pela Fatah, que o acusa de vários crimes, entre os quais a morte recente em Londres do porta-voz da OLP para a Europa.

Os dois árabes penetraram num hotel em Nicósia onde decorria a conferência da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos e mataram o editor do jornal «Al Ahram». Depois apoderaram-se de doze outros participantes na reunião.

Embarcaram depois com os reféns no DC-8, que seguiu de Larnaca para a República de Djibuti, no mar Vermelho, onde o aparelho aterrou para se reabastecer de carburante.

O avião regressou, mais tarde, a Larnaca, após nenhum país árabe, com excepção da Síria, que condenara, porém, já o assassínio, o autorizar a aterrar.

As autoridades cipriotas iniciaram negociações com os dois árabes para ver se conseguiam libertar os reféns. No meio das negociações aterrou o Hércules.

O presidente Kyprianou telefonou da torre de controlo do aeroporto de Larnaca para o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, em Nova Iorque, solicitando-lhe para intervir junto do Egipto.

Contudo, os comandos egípcios desembarcaram repentinamente do Hércules, a coberto da escuridão, e atacaram o DC-8.

Guardas nacionais cipriotas-gregos, que tinham ocupado posições no aeroporto, como medida de precaução, durante as negociações, iniciaram então um combate com os egípcios.

A luta travava-se à volta do DC-8, onde os reféns se achavam deitados no chão para não serem atingidos pelas balas. As autoridades cipriotas acusaram os egípcios de dispararem indiscriminadamente e em todas as direcções.

O próprio presidente Kyprianou teve de se atirar ao chão para escapar às balas que acertaram na torre do controlo.

Entretanto, a calma voltou esta manhã ao aeroporto de Larnaca (perto da capital cipriota) após os violentos combates ocorridos no domingo à noite entre a Guarda Nacional Cipriota e um comando egípcio vindo para libertar um aparelho das «Cyprus Airways» com onze reféns árabes dominados por dois assaltantes palestinos.

Os corpos de três militares egípcios foram descobertos na noite passada no aparelho Hércules que se incendiou no decurso do tiroteio. Isto eleva a quinze mortos e quinze feridos o balanço das vítimas egípcias. Além de quarenta e dois militares egípcios que foram aprisionados, há dois membros do comando de choque (no total de 74) dados como desaparecidos.

É esperado hoje em Chipre um avião militar egípcio, trazendo o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros Ibrahim Kamel, para negociar o repatriamento do comando, soube-se de fonte bem informada. Aterrará na base britânica de Akrotiri (no Sul da ilha, a 20 km de Larnaca). O aeroporto de Larnaca está vedado ao tráfego aéreo.

A operação comando egípcia em Larnaca é a terceira da série inaugurada em 3 de Julho de 1976 por um comando israelita em Entebbe, no Uganda, que se saldou pela morte de 3 israelitas, 20 ugandeses e alguns dos terroristas.

Em 13 de Outubro de 1977, um Boeing 737 da Lufthansa transportando 82 passageiros é desviado por 4 terroristas que pedem a libertação de Andreas Baader e de vários dos seus cúmplices. O avião aterra em Mogadiscio (Somália) em 18 de Outubro. O assalto é feito, com o consentimento do Governo somali, por um comando antiterrorista oeste-alemão. Todos os reféns são libertados sãos e salvos.

ISRAEL

Sindicato do Crime goza de altas protecções

A criminalidade média por habitante «quintuplicou em trinta anos, em Israel», revela o relatório Shimron sobre o crime organizado em Israel.

O relatório Shimron faz uma crítica severa à polícia israelita, «que não tirou partido suficiente dos elementos de que dispunha nos seus inquéritos», pedindo por isso a sua reestruturação.

Sem citar nomes, estabelece também que «há demasiados contactos entre altos funcionários da polícia e dos dirigentes dos meios» do crime. Afirma que também «há um sindicato do crime em Israel, apesar de não tão bem organizado como nos Estados Unidos».

O primeiro-ministro Menahem Begin e o ministro do Interior conhecem, aliás, os nomes daqueles que seriam, presumivelmente, os chefes deste sindicato — uma dúzia de pessoas segundo os boatos.

Segundo o jornal «Yedioth Aharonoth», que cita certos rumores, oito oficiais superiores da polícia serão imediatamente obrigados a demitir-se, por terem manifestado demasiada «compreensão» em relação aos dirigentes desta «Mafia».

O tráfico e o consumo de droga é considerado pelo relatório Shimron como a base financeira do sindicato do crime, pois fornece-lhe, em média, cerca de três mil milhões de libras israelitas (aproximadamente nove milhões de contos) por ano. Segundo o relatório, 15 por cento dos jovens israelitas drogaram-se pelo menos uma vez.

FRANÇA

Campanha eleitoral abre hoje sob o signo da divisão

Começa hoje oficialmente a campanha eleitoral em França, para as eleições legislativas de Março, tal como o dita a lei vinte dias antes da data do escrutínio.

Inicia-se assim a recta final para a primeira volta, enquanto prosseguem e se acentuam as divergências, tanto no seio da maioria como na oposição.

Jacques Chirac, presidente da Câmara de Paris, e presidente do Partido Neogaulista RPR, atacou novamente, em recentes declarações a União pela Democracia Francesa (UDF), aliança eleitoral composta pelo Partido Republicano do presidente Giscard D'Estaing e por outras organizações centristas da actual maioria.

«A criação da UDF», declarou Chirac, «não está de acordo com a definição de «pluralismo organizado que o próprio presidente formulou».

A constituição da UDF acentuou as rivalidades entre gaulistas e partidários do presidente da República.

A maioria actual apresenta-se na primeira volta, ao eleitorado claramente dividida em dois blocos: com Jacques Chirac, outro com Valery Giscard D'Estaing.

Nas filas da oposição o lema na primeira volta é também o de «todos contra todos».

Quando George Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, afirmava no «grande comício» da porta de Versalhes, em Paris, «votar no PC no dia 12, é negociar no dia 13, e ganhar no dia 19», resumia assim a posição do seu partido, face aos seus possíveis aliados socialistas.

O Partido Socialista por sua vez propõe a desistência automática na segunda volta, em favor do candidato da esquerda melhor situado.

No sábado passado, Marchais atacou de novo o partido de François Mitterrand, acusando-o de ter «abandonado» o programa comum da esquerda.

Apesar da desunião, o PC não perde as suas esperanças, sintomaticamente, Guy Hermier, do directório do PCF, afirma na edição de ontem do periódico «A Marselhesa» que «a vitória é possível, e se a esquerda ganhar, haverá ministros comunistas».

O líder socialista François Mitterrand, declarou por sua vez que «se conseguirmos sete milhões de votos, nada será já como antes.

«Se a esquerda ganhar», acrescentou, «O PS proporá a aplicação do programa comum actualizado».

Graves motins no Irão

Várias centenas de manifestantes, vencendo a resistência das forças da polícia, puseram a saque, no sábado, a segunda cidade do Irão, Tabriz.

cidade do Irão, Tabriz. Segundo os números oficiais, os violentos motins de Tabriz causaram seis mortos e 125 feridos, onze dos quais policias.

Esta manifestação registou-se um mês e meio depois das de sete e nove de Janeiro em Qom, cidade santa situada a 100 quilómetros ao sul de Teerão, onde seis pessoas, segundo as autoridades (cerca de sessenta, segundo a oposição), tinham sido mortas.

Tal como em Qom. Os motins de Tabriz parecem ter sido provocados por uma coligação dos meios muçulmanos integralistas com os nacionalistas socializantes, parecendo terem os segundos agido com a cobertura dos primeiros.

Durante todo o dia de sábado, os amotinados saquearam o centro de Tabriz, grande cidade industrial de 600.000 habitantes e capital da província do Azerbaidjão.

Segundo a imprensa, enquanto que uma parte dos manifestantes lançava palavras de ordem «comunistas», outros destruíram os objectivos «infiéis», atacando em particular 73 bancos, oito cinemas e quatro hotéis, bem como as lojas que vendessem álcool, produtos de luxo ou televisores ou ainda o Instituto Tecnológico de Tabriz. Foram registados 134 focos de incêndio: seis viaturas da polícia ficaram reduzidas a cinza.

A polícia, que parece ter cedido, ao fim do dia, face à pressão dos revoltosos, apelou, depois, segundo testemunhas, para o exército.

RODÉSIA

Uma leoa contra a guerrilha

Sinceramente: o mais recente recruta para defesa dos agricultores brancos contra a luta de guerrilhas na Rodésia (o pacto Smith-moderados nada resolveu...) é peludo e gosta de televisão.

Trata-se (o telegrama é da Reuter) de «Zhingeli», uma leoa de seis meses que está a ser criada por uma família branca em Salisbúria com vista a guardar a sua quinta em Inyanga, na zona leste da guerra.

O sr. e a sr.ª Courtney Ferguson compraram «Zhingeli» numa reserva de caça, onde fora abandonada pela mãe.

Declarou a sr.ª Gail Ferguson: «Zhingeli» é inteligente, muito mais do que um cão da mesma idade, e está a adquirir um verdadeiro caráter. Começou já a considerar suas algumas coisas da casa, especialmente uma cadeira na sala da televisão, onde se senta e vê os programas com a família».

«Zhingeli» é alimentada a biberão de quatro em quatro horas, envergando um bibe.

CHINA

Congresso do Povo reúne-se no dia 26

A China anunciou que o quinto Congresso Nacional do Povo, o órgão legislativo da nação, se reunirá a 26 deste mês.

O Congresso será antecipado, a 24, por um encontro do quinto Comité Nacional da Conferência Política Consultiva do povo chinês um organismo consultivo que já serviu de Assembleia Constituinte.

O anúncio não constituiu surpresa, já que no ano passado fora afirmado que o Quinto Congresso Nacional do Povo seria eleito e reunir-se-ia este ano, dois anos antes do prazo convencionado.

DEPOIS DUM SANGRENTO ATENTADO

Vinte pessoas detidas no Ulster

A caça aos terroristas prossegue em toda a Irlanda do Norte depois do atentado que, na sexta-feira, à noite, custou a vida a doze pessoas e feriu vinte e três num restaurante de Belfast e que, foi o mais grave atentado desde 1971.

Os polícias detêm ainda uma vintena de suspeitos presos no sábado de manhã nas suas residências, entre os quais um membro do Executivo do Partido Republicano do «Sinn Flein» Gerry Adams. Segundo a lei antiterrorista em vigor no Ulster, podem estar detidos preventivamente durante uma semana.

O IRA «provisório», por seu turno, reivindicou no domingo à noite oficialmente a responsabilidade deste atentado: Num comunicado entregue aos jornais de Belfast, o IRA provisório indica que «a polícia foi avisada nove minutos antes da explosão», mas que «este prazo revelou ser muito curto».

Vários políticos tomaram posição este passado fim-de-semana condenando o atentado perpetrado na sexta-feira. Em particular Jack Lynch, primeiro-ministro do Eire (Irlanda do Sul) perante o Congresso do seu partido, o «Fianna Fail», no sábado. Numa entrevista à rádio irlandesa refutou de novo as acusações de que a nova vaga de terrorismo que assola o Ulster seria dirigida de Dublin. Também rejeitou a ideia de que os seus recentes apelos à reunificação das duas Irlandas tenham «dado sinal verde aos terroristas».

Todas estas acusações foram lançadas mais ou menos abertamente pelos dirigentes do «Movimento para a Paz», entre as quais a sr.ª Betty Williams, que ganhou o prémio Nobel da Paz.

Entretanto, em Dublin (capital do Eire) milhares de pessoas desfilaram pelas ruas para protestar contra o atentado e as práticas do IRA (provisório).

VIAGENS ESPECIAIS DE INVERNO

Açores
(Terceira-Faial-S.Miguel)
10 dias - 7970$00
Madeira
8 dias - 3460$00
Palma de Maiorca
4 dias - 4730$00
8 dias - 5730$00
Marrocos
8 dias - 4250$00
Londres
6 dias - 6650$00
Serra da Estrela
3 dias - 2400$00
Algarve
Preços diários 180$00

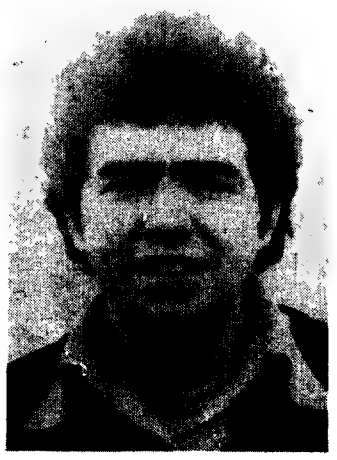
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Noticiario em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CANTIGA PARA A EUROVISÃO

Espelho do país: um papagaio como arma

NEVES DE SOUSA



Carlos Quintas e Vítor Mamede: as dificuldades de escrever um «poema», ao lado da simplicidade de uma melodia decalcada do «estilo Abba»

As tantas da madrugada, havia um barulho medonho, ali para a Avenida da Igreja. Duas moças e dois rapazes, rodeados por uma corte de circunstância, comemoravam (em cantoria comum) uma reunião de há 16 meses que dera origem ao topo dos êxitos musicais cá destas bandas: o direito à viagem à Eurovisão, como embaixada da RTP no festivaleiro «rendez-vous» anual de 20 emissores. Os Gemini (Tozé Brito, Teresa Miguel, Fátima Padinha e Mike Sergeant) gastaram uns cobres no empreendimento; todavia, a interpretação (viva, mordida de alegria, muito marcada nas quarteladas) que souberam dar a «Dai-li Dai-li Dou», acarretara para o actor Carlos Quintas e para o baterista Vítor Mamede um punhado de contos de réis e a inscrição ao lado de honoráveis das rimas desta terra — os Arys e os Alegres, os Nizas e os Tordos, os Paulos e os Braganças.

Mike vestiu de azul durante toda a noite.

— **E logo isto nos sucedeu quando nos preparamos para receber o «disco de ouro»: a 18 de Março, a nossa editora vai comemorar 60 mil discos já vendidos, com o «Pensando em ti».**

Fialho Gouveia convidava o grupo para a festa dos 75 anos do Benfica: daqui a uma semana, no Monumental. Apreciava-se o desportivismo de Cid e os tardios protestos de Tonicha.

No último ensaio, achou mal: uma observação enervou-se, reagiu. Mas, há bocado, já estava a beber um «whisky» connosco.

Um júri, que escutou desde «bravos» a vaias, misturados com assobios e palmas, tinha heterogénea composição, após várias recusas e um louco trabalho de Óscar Acúrcio e António Andrade para arranjar em «team» para o jogo. Lá acabaram por ficar Simone e Florbela, Breyner e Elis, Igrejas Caeiro e Fernando Lopes, Etelvina Lopes de Almeida e José Henriques, Fernando Almeida, o maestro Silva Pereira, o camarada Pedro Vieira e o presidente Fialho Gouveia. Na sala, «mirando al tendido», o laço preto do coradinho Tony Correia, o cachecol e a «pera» recém-nada de Gracindo Júnior, Laura Alves e Ana Maria Lucas, Soares Louro e Nuno Martins, Helena Isabel e Varela Silva, Carlos Parga e Melo Pereira, Norberto de Sousa e, rodeado por um bloco de gravadores, José Niza.

Vítor Mamede teve muita influência na canção que venceu. Um belo «arranjo». Vocês viram, nos anos anteriores: a própria maneira de vestir das raparigas evoluiu muito.

(Teresa e Fátima mudaram três vezes de roupagem: vestidos azuis, fatos ervilha dourada a puxar para o espacial e botas, túnicas grená ou azul.

«Um dinheirão! Olhe: ainda nem os pagámos...»)

O deputado continua:

O «Dai-li», não tem nada a ver com as canções de cá: está construída para festivais, para os gostos da Eurovisão. A RTP não programou nenhuma promoção agressiva mas, como o concurso é em Paris, onde temos muitos emigrantes, vamos tentar que a Secretaria de Estado da Emigração e o Turismo ajude a espectáculos para os portugueses que por lá trabalham, a exemplo do que fizemos na Holanda, há um ano.

Tozé Brito, um destes Abba à portuguesa, estava sufocado pelos abraços:

É como no futebol: uma maquinaria infernal, sem compaixão, está na base do Eurofestival, mas podem sempre acontecer surpresas. Penso que o «Dai-li» é capaz de conseguir a melhor classificação de sempre. Não, não é bem ganhar: praí o 6.º lugar, já era bom...

Elis «hélice» Regina, 32 anos gauchos, rosto ovalado, do Beco das Garrafas e da bossa paulista novamente para a Europa. Quilómetros em círculos concêntricos, perversa e simples, pulga e flor, renúncia e súplica, um vulcão e um riacho. O ordenado que vão dar pelos pontapés do Alves, numa só noite em 45 minutos de trabalho).

Tozé volta à carga:

Até aqui, mandavamos à Eurovisão coisas académicas, como se um professor de Faculdade pudesse jogar futebol com «craques» do chuto. O «Dai-li» era a minha preferida para a mudança de rumo: vamos atacar com as armas deles. O «piano» (do Cid) podia ter ganho: mas, calhou assim. Agora, acho que a minha etiqueta, filha da mãe poderosa, vai apostar na gente. Para já, dedicamos este triunfo à Fátinha, que matou as dores para estar connosco.

Carlos Miguel da Quinta Martins ria para o seu encenador: Gracindo Júnior prometia-lhe «champanhe». **«Nasci em Faro, fui militar em Angola, tornei-me profissional de teatro em Luanda, aqui fui lançado pela Laura Alves, vou trabalhar com a Mariana».** Vítor Mamede tem 28: um a mais que o Quintas. Da Alfredo Costa até hoje foi a escalada entre o biberão e a bateria. **«Toco, faço música para publicidade, orquestrações. Produzo discos. Gosto de «jazz», adoro música».**

Luís Andrade veste a casaca. Está de abalada:

Foi um programa de variedades como outro qualquer. Talvez um pouco mais complicado.

Maria José tira a flor do cabelo. Clímaco continua a sorrir. O ciclorama castanho fica para outras núpcias. Carlos Mendes já não está, na sala, a ajudar Tonicha, a mal-batida, ou a escutar o campeador Cid, novamente vergado. O filme de Luís Miranda (belo e poético) fica para enlatar. O Villaret apaga as luzes. Na rua, uma garota de Copacabana deixa rastilho:

«Cai um rei. De paus. De ouros. De espadas.

Já não fica nada...»

Subindo a Fontes Pereira de Melo, compatriota, pergunta: **«Tem bolinha»?**

Não. É actriz da música.

Quem sabe se a única, numa noite que nos custou milhões.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

No dia 17/2/78 reuniu a Mesa da Assembleia Geral que aprovou a seguinte proposta, dando de seguida conhecimento à Comissão Fiscalizadora Eleitoral.

PROPOSTA

— Considerando que o art.º 15.º do Regulamento Eleitoral estabelece que: «Para fiscalizar o processo eleitoral e distribuir entre as diferentes listas o aparelho técnico é constituida uma comissão de fiscalização eleitoral composta pelo presidente da mesa da assembleia geral por um representante ou representantes de cada uma das listas concorrentes».

Estabelecendo ainda o § único deste mesmo artigo competência à Comissão Fiscalizadora Eleitoral para fixar a comparticipação do Sindicato nos encargos da campanha eleitoral de cada lista até um montante igual para todas.

— Considerando que, em face do art.º 21.º do regulamento eleitoral, que diz: «A resolução dos casos não previstos e das dúvidas suscitadas na aplicação deste regulamento será da competência da mesa da assmbleia geral».

— Considerando que nunca a Mesa da Assembleia Geral deliberou a atribuição de poderes bastantes à Comissão Fiscalizadora Eleitoral, para proceder ao reconhecimento da capacidade eleitoral dos sócios que votaram em envelope, nem ao escrutínio dêstes;

— Considerando que o art.º 4.º e sua alínea e) diz:
«Compete à mesa da assembleia geral:...
e) Presidir ao acto eleitoral»;

— Considerando as alíneas d) e e) do art.º 10.º que dizem:
«Compete à mesa da Assembleia Eleitoral:...
d) Nomear mesas para todas as assembleias eleitorais que for necessário fazer funcionar;
e) Proceder ao apuramento dos resultados»;

— Considerando a impossibilidade do Presidente da Mesa da Assembleia Geral estar presente nesta reunião, depois de tomar conhecimento da O. T. proposta para esta reunião;

— Considerando que a Mesa da Assembleia Geral não abdicou das funções que lhe são cometidas pelo próprio Regulamento Eleitoral;

— Considerando que a Mesa da Assembleia Geral não delegou quaisquer funfunções no seu Presidente;

— Considerando ainda que foi dada oportunidade, que não lhe cabia após o acto eleitoral, à Comissão Fiscalizadora Eleitoral de controlar minuciosa e eficazmente todas as operações eleitorais, dispondo de todos os elèmentos que solicitou e sempre lhe foram facultados.

Propomos:

1 — Que a Mesa da Assembleia Geral retome as funções que estatutariamente lhe são cometidas e abusivamente foram usurpadas pela C. F. E. a partir das 9 horas do dia 23-2-78;

2 — Que sejam constituidas 5 mesas de identificação, descarga e escrutínio dos envelopes de voto, pelos representantes das 4 listas e, na falta destes pelas autoridades competentes, de modo a garantir-se a lisura do processo eleitoral;

3 — Que 3 dias após a publicação dos resultados finais e, a manter-se a impossibilidade de estar presente o presidente da mesa da assembleia geral este seja substituido pelo secretário JOSÉ MARIA FERREIRA DA SILVA TABORDA para todos os efeitos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Assinaturas ilegíveis)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/61 168, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma linha mista a 30 kV, com 353 metros, com um troço aéreo com 333 metros e um troço subterrâneo com 20 metros, do apoio n.º 112 da LI 30-2 S. SEBASTIÃO-COINA, para o posto de transformação n.º 4 do Nó de Coina da Auto-Estrada do Sul [RA 30-2-34 BRISA (Nó de Coina, posto de transformação e contagem - 4)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Jõaquim Gonçalves dos Santos

ATENÇÃO

O local do espectáculo dos Area em Lisboa mudou do Pav. da Amadora para o PAV. DOS DESPORTOS, dada a grande afluência de público, mantém-se o dia e a hora.

Os bilhetes já vendidos devem ser trocados no dia do espectáculo no Pavilhão dos Desportos, até à hora do seu início.

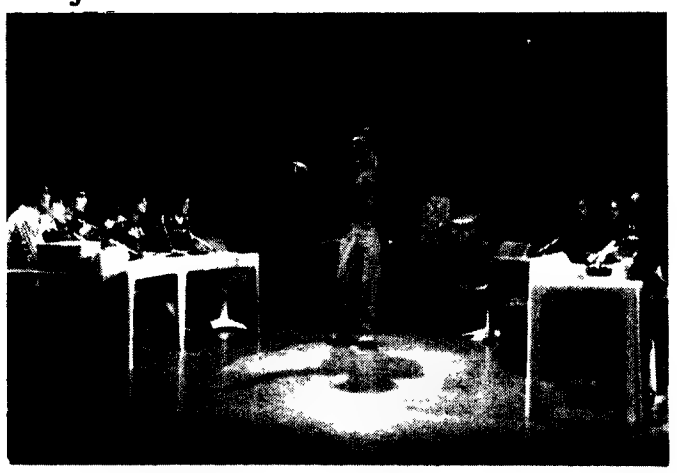
os discos dos "Area" são distribuídos em Portugal pela

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Brigada Victor Jara editada pela mundo novo

distribuição CDL

Hoje



O Inglês a sorrir

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.12 **«As Viagens de Gulliver»** — «O Desafio» (episódio n.º 16).
18.30 **O Inglês a Sorrir** — (iniciação). O objectivo destes programas é conduzir o aluno principiante desde os primeiros passos do Inglês até um grau pré-intermédio.
19.10 **Cientificamente**
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.25 **«O Casarão»** — de arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, vai perdendo a sua extensão, transformando-se por fim na sede de um empreendimento imobiliário. Novela de Lauro César Muniz. Produção da Central Globo de Televisão. (36.º episódio).
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.10 **Noite de Teatro** — 1.ª Fila. «O Director de Ópera». Original de Jean Anouilh. Versão portuguesa de Armando Cortez. Pela Cooperativa Portuguesa de Teatro.
23.15 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **«Companheiros de Infortúnio»** — aventuras e desventuras de dois pais divorciados.
23.40 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Director da Ópera» (21.10)
II PROGRAMA
«Companheiros de Infortúnio» (22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico. **Hora do Almoço** — **12.10**: Música para o Almoço — com o «Conjunto Paico»; **12.35**: «Escrava Isaura» — telenovela brasileira; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.07**: Telejornal — 2.ª edição; **18.10**: «As Viagens de Gulliver»; **18.30**: Jardins Zoológicos do Mundo — Lisboa; **19.00**: «O Retrato»; **19.40**: Telejornal Regional; **20.00**: Telejornal — 3.ª edição; **20.25**: «O Casarão» — 37.º episódio; **20.55**: Boletim Meteorológico; **21.00**: «Baretta» — série policial; **21.55**: Noruega Hoje — vários aspectos da Noruega; **22.50**: Telejornal — 4.ª edição; **23.05**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.20**: Roberta Fleck ao Vivo; **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

À DUZIA É MAIS BARATO. E MAIS CHATO.

Quem ligasse de súbito o televisor e visse o Mao-Tsé Tung, trêmulo a ser cumprimentado pelo Nixon, ficaria aparvalhado de todo. Ninguém se lembra dele a concorrer ao festival da canção, embora seja de crer que lhe não faltasse talento para tanto. Durasse ele, por exemplo, mais algum tempo e com certeza o teríamos a bater o recorde da mariposa nos Jogos Olímpicos.

Tratava-se simplesmente de um documentário filho de pais incógnitos no qual se passavam em revista acontecimentos-chave de cada ano. O encontro Mao-Nixon, já mencionada, era um dos tais. E agora quem quiser rir, ria à vontade. Até podemos fazer um coro.

A China estaria ainda representada noutro acontecimento excepcional a sua entrada para a ONU, considerada até então «um ninho de vespas» e onde os chineses juravam pela rica saudinha que não entrariam nunca. São homens de palavra, como se vê...

(Donde virá este súbito interesse pela China? Será já consequência da presença do CDS no Governo?)

Atente-se neste pormenor curioso: no documentário, no período que vai de 64 a 74, não há uma referência a Portugal. Nem as guerras coloniais, nem o isolamento internacional, nem a repressão, nada. Entre 64 e 74 o fascismo não existiu em Portugal, segundo a RTP. Foi uma década de felicidade — e a felicidade, como se diz não tem história...

Depois do 25 de Abril, esqueceram a Constituição, a Reforma Agrária, a descolonização, a ida de Costa Gomes à ONU, etc., o documentário fez a sua opção. A sua coligação. Pois...

ALARME CIDONISTA

Mas isso foi para preencher o intervalo a seguir ao festival das 12 canções. Doze, para provar mais uma vez que à dúzia é mais barato, será?

No grande palco, o Eladio é um pobre homem perdido no deserto. Fala, move-se como um autómato. Totalmente programado. Maria José segue-lhe o exemplo. Repete, sonambulicamente, as palavras e os gestos. Total ausência de naturalidade. Catecismo recitado a dois, separados por um quilómetro.

A fúria entra no jogo, às cegas, na pessoa do Cid. O ridículo estoira pelas costuras. O cançonetista respira importância por todos os poros. Pfff... Aquilo são favas contadas. A Europa com o mosco, perdão, a Europa connosco vai cantar, assobiar **o meu piano**. Quem sabe se a própria CEE o não escolherá para hino da comunidade... Mas isso não influirá grandemente na austeridade de vida cídica:

Se por milagre o meu piano
se ouvir na Eurovisão
eu vou ficar como dantes...

O milagre não se deu. As relações divinas do Cid não são realmente as melhores. Donde se prova que os próprios deuses se podem enganar. A qualidade do «poema è excepcional»:

Vou na condição
de homem sonhador
só só só
tão só
ó, ó, ó...

Ó pá, isto é uma beleza. Às vezes talvez um pouco gago: **«Amor, adeus. Amor, adeus. Amor adeus, adeus, adeus, adeus, adeus, adeus, adeus...»**. Teremos de recuar até ao paleolítico para encontrar um poema tão eloquente.

Os versos do piano cidianeto estão abaixo de tudo quanto se apresentou e o que se apresentou não foi famoso. Poema, digno desse nome e digno de ser cantado, longe de todos, o de Joaquim Pessoa. Algumas sugestões como o **«Largo do coreto»**, e a canção do **circo e a cidade** estiveram abaixo do que prometiam. Um pouco mais de asa e eram voo. Maria Amália Ortiz da Fonseca deu-nos algumas palavras de esperança e de coragem. Palavras boas para enfrentar a vida.

DÁ-LHE, DÁ-LHE AI DOU, AI DOU...

Entretanto, o júri optou por **Dai-li-dai-li-dou**. Porquê, ninguém o saberá. Como também não se saberá jamais o critério que presidiu à organização daquele júri. Qual o papel de Elis Regina, a gente percebe: ao nível da canção ligeira, tem nome que autoriza; o maestro Silva Pereira apontava para o rigor musical. Mas que faziam ali a Florbela, o José Henrique, o Fernando de Almeida, o Fialho? Mistério! Faltava ali, pelo menos, alguém que autorizasse a qualidade poética.

O que leva a concluir que para a entidade organizadora, esse pormenor não teria importância. O que leva a concluir que mais importava o espírito do assobio do que o espírito da palavra. Isso tendo em conta o próprio espírito do concurso do ocidente da Europa, que o mesmo é dizer, do ocidente da vida. Só quem tem crimes na consciência teme as palavras que castigam. Só os donos da noite estremecem às palavras que falam do Sol.

Em busca de um ritmo bamboleante, **Dai-li-dai** dá-nos um refrão de tremoços, um esfregão para lavagem ao cérebro, balancé ignorante da tábua de faquir por baixo dele, na vida. Assim:

Dai-li-dai-li-do
dai-li-dai-li-dou
Papagaio voa.
Dai-li-dai-li-dou
dai-li-dai-li-dou.
Papagaio voa.
Dai-li-dai-li-dou
Dai-li-dai-li-dou...
Papagaio voa...

A música assenta num esquema muito simples, com laivos de uma toada chinesa. Ter-se-á enfim concluído que para um concurso das arábias nada estaria mais indicado do que uma chinesice...

Alguma coisa já se falou sobre a forma como se escolheram os intérpretes. Digamos que a escolha, em termos de qualidade mínima se justifica apenas em relação a Tonicha.

A intérprete da **Menina** e de tantas e difíceis canções do folclore prova que possui qualidades de adaptação (de compreensão) dos diversos géneros de canção. A sua voz pode subir sem andaimes ou manter-se rente ao chão, sem esforço, como uma andorinha. Isto se viu ontem mesmo. Repare-se na inteligência com o que deu o seu a seu dono: o lirismo orgulhoso, que olha nos olhos bem de frente (e a câmara, num rápido golpe de grande plano, correspondeu ao profissionalismo honesto de Tonicha) da «Canção da Amizade» e o sabor popular, defendido calorosamente, da canção **Quem te quer bem**, injustamente relegada para último lugar (embora as onze tivessem ficado teoricamente em segundo...).

José Cid queima-se no cabotinismo e conta para isso com aliados dentro da televisão, o que cheira muito mal. Possuidor de uma inegável facilidade de construção musical, todo se perde no reino das palavras, perde-se na vacuidade, no popularuncho ou na altissonância onde a ambiguidade se confunde com a tolice. No palco, o seu comportamento pseudojuvenil por desusado, torna-se ridículo. Pobres dos Tarzans que não sabem retirar-se antes de ficarem barrigudos. Pobres dos Cids de uma geração perdida que procuram, à base de momices, ressuscitá-la...

Quanto ao **Gemini** esqueçamo-nos da sua boa vontade e de alguma ciência de componentes seus. Trata-se de um grupo que ainda não conquistou a sua personalidade. Encontra-se na fase do artesanato. Como propaganda para a integração na CEE, é mau trunfo. Por lá estão habituados à tecnocracia da garganta...

Que mexa menos as anquinhas e mais as cordas vocais, é o meu conselho. Que se divirta com o passeio, é o meu voto.

N.R. — Por absoluta falta de espaço — de que pedimos desculpa aos leitores e a Mário Castrim a última parte da sua crónica, «Sobre a Política», será publicada amanhã.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
CARLO PONTI APRESENTA A INSUPERÁVEL INTERPRETAÇÃO DE
NINO MANFREDI
NUMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE
ETTORE SCOLA
PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
Interdito a menores 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
(BRUTTI SPORCHI E CATTIVI)
com LINDA MORETTI · GIOVANNI ROVINI · PIETRO DE LUCA
música de ARMANDO TROVAIOLI · TECHNICOLOR
ENTRE O BURLESCO E O DRAMA, O CÓMICO DO DESESPERO!
estúdio AMANHÃ ESTREIA nimas
PELO SEU ALTO VALOR CINEMATOGRÁFICO FOI CLASSIFICADO COMO "FILME DE QUALIDADE" PELA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA E... ARREDORES!
ADÓQUE teatro
APRESENTA
Ora vê lá tu!...
UMA REVISTA POPULAR NO CASARÃO DO MARTIM MONIZ
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 ● MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

Benfica: os ciclistas-78 (Foto de António Capela)

Modalidades em destaque

CICLISMO

O «sprinter» do Águias/Clock, Alexandre Rua, venceu a prova «Órgãos da Comunicação Social» promovida pela Associação de Ciclismo do Sul. Alexandre Rua superou, na corrida para o troféu José Amaro, do Benfica, Raul Terêncio, do Bombarralense, e Firmino Bernardino, agora no Lousã/Trinaranjus, enquanto, na área da Associação de Ciclismo do Porto, Venceslau Fernandes ganhava a «Taça Móveis de Cozinha» impondo-se a José Luís Pacheco e Orlando Pereira. Aqui, Fernando Mendes foi o nono com mais 3m e 14s que o vencedor. Rui Severino, por seu turno, ganhou (com a sua equipa o Almodôvar-Martimar) a prova Loulé-Loulé, seguido de José Guerreiro e Armindo Barradas.

ATLETISMO

A belenense Cristina Lourenço conseguiu, em Espanha, duas vitórias (eliminatória e final dos 60 metros), com o tempo de 7,98 s, que fica a constituir novo máximo português.

João Ribeiro (Cuf) fez um triplo-salto na extensão de 13,23 metros, conseguindo novo máximo nacional de iniciados.

No «Grande Prémio de Atletismo da Mata» (Covilhã) evidenciaram-se os reprentantes do Tabuarte e ainda, Manuel Martins (Porto).

No critério regional de corta-mato, organizado pela secção de atletismo do Sporting Clube Ferreirense, evidenciaram-se: Jaime Barrocas (5 anos), Teresa Julião, Zélia Braizinho, Francisco Saragaço, Anabela Baião, Célia Costa, Maria Fernanda, Luís Fernandes, Rui Neves, Carlos Atabão, Francisco Janeiro e João Ferrão. A 25 de Abril, efectua-se a «II Volta Pedestre a Ferreira do Alentejo».

Luís Dias (Benfica) venceu a prova de marcha disputada na pista de tartan do Estádio da Luz, em Lisboa. Dias cobriu a distância de 10 quilómetros em 57 minutos e 17,4 segundos, tempo que constituiria novo recorde nacional se tivessem comparecido juizes de pista. Participaram 13 concorrentes (incluindo individuais) em representação de seis clubes: Benfica, Minas da Urgeiriça, Santa Iria da Azoia, Académica da Amadora, Associação Desportiva de Oeiras e Clube de Veteranos de Atletismo.

BOXE

Mário Abreu Alves e outros entusiastas do pugilismo vão inscrever o Sporting Clube de Tomar na prática federativa do boxe.

RÂGUEBI

Não se efectuou (devido ao mau tempo) o mais importante dos encontros do Campeonato Nacional de Râguebi da I Divisão, que opunha o CDUL (31 pontos, a 3 do Académica, o

Joaquim Andrade: depois do Sangalhos, FC Porto, Safina e Coimbrões, o Águias/Clok. Ontem, na prova «Orgãos da Comunicação Social» da ACS, foi sétimo, a 1m e 58s do vencedor, Alexandre Rua (sem companheiro). Um ex-profissional agora como «amador». (Foto de António Capela)

«leader») ao Técnico. Resultados dos jogos correspondentes à 13.ª ronda Benfica-Belenenses, 15-4; Académica-Direito, 12-3; e CDUP-Agronomia, 20-0. Em atraso estão: Agronomia-Direito, Técnico-CDUL, Agronomia-CDUP e CDUL-Técnico.

NATAÇÃO

Paulo Frischknecht (Algés e Dafundo) bateu novo «record» nacional dos 800 metros estilos (livres) obtendo o tempo de 9m. 17s 9/10.

TÉNIS DE MESA

O Cultura das Antas, ao ganhar na sala do FC do Porto, foi a surpresa da jornada de sábado do Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão de Ténis de Mesa, que decorre a Norte e a Sul. Nesta área, haverá que salientar a derrota do Belenenses no Casa Pia. Resultados (Zona Sul): Académica de Santarém-Empregados de Comércio, 5-1; Belenenses-Casa Pia, 3-5; Benfica-Sadinos, 5-0; Sporting-Académica da Amadora, 5-1 e Palmeiras-Operário, 5-1. Classificações: Zona Norte: Oliveirense-Aldoar 0-5 F.C. Porto-Cultural das

Continua na pág. 18

TOTOBOLA

A chave

Marítimo Boavista	1
Varzim Espinho	1
Guimarães - Portimonen.	1
Belenenses - Benfica	X
Sporting - Académico	1
Riopele - Braga	X
Feirense - Setúbal	1
Porto - Estoril	1
Gil Vicente - Famalicão	2
Leixões Fafe	1
U. Coimbra - Beira-Mar	2
Montijo Barreirense	1
Sesimbra-Atlético	1

"NACIONAIS" DE FUTEBOL

Lino e Juca: "vermelho" e "amarelo"

Uma vez mais no curto espaço de oito dias o FC do Porto teve de arregaçar as mangas para recuperar uma desvantagem cedo admitida acontecendo ontem (nas Antas, contra o Estoril) o que se verificara há uma semana (mas no Bonfim, perante o Setúbal). De qualquer modo, quando se tornou imperioso, urgente e obrigatório funcionar em termos ofensivos, o FC Porto fê-lo de forma clara, objectiva e contundente. Os números provam-no, assumindo particular relevo os quatro golos de uma frente de ataque que não repousou na parte complementar.

Refere-se o que se passou nas Antas, à «cabeça», para que se saiba que a equipa de Pedroto se encontra agora a um escasso ponto dos «encarnados» da Luz (que receberá no seu campo lá para Maio), quando são passadas dezassete jornadas. A ronda de ontem, que abrira com o Sporting-Académico e Feirense-Setúbal, foi dominada pelo Belenenses-Benfica, encontro que correspondeu à expectativa criada em seu redor e que exigiu dos seus participes um desbaratamento incomum de energias, saldando-se por um nulo que se amolda perfeitamente ao que se passou nas linhas do relvado ante cerca de 35 mil pessoas que «aliviaram» o tesoureiro da equipa da Cruz de Cristo.

A despeito da emotividade e interesse que estas duas contendas concitaram, reafirmando assim (e aliás) o que se passara no sábado, em que o Sporting correu o risco, uma vez mais, de não ganhar ao Académico e o Feirense se desforrou (2-0) da derrota do Bonfim da primeira volta (3-1), com os golos da vitória sadina a surgirem em «cima da hora» dois factos há que, pela sua raridade, merecem «tratamento especial» e a referenciação mais que circunstanciar a expulsão de Mário Lino em Guimarães (árbitro Melo Acúrcio, do Porto) e o «amarelo» para Juca, em Alvalade, por discutir decisões do árbitro, o também portista Mário Borges.

E porque aludimos assim ao que de mais importante se passou, no aspecto disciplinar, em Alvalade e Guimarães, mais um pormenor, decorrente dos seus desfechos, importa assinalar. Sporting e Guimarães (que ganharam, respectivamente, por 2-1 e 1-0), haverá que dizer que as duas equipas, beneficiando do empate adregado pelo Braga em Pousada de Saramagos (com o Riopele), igualaram o conjunto de Mário Imbelloni no escalonamento classificativo (4.º posto), todos com 21 pontos.

Marítimo e Boavista viram o desafio que estava marcado para ontem, adiado para 5 de Março, devido ao mau tempo que assolou (e assola) o Funchal e toda a Madeira, com reflexos, neste caso, no aeroporto de Santa Catarina, que esteve encerrado ao tráfego aéreo nos últimos dias da semana. Dado este facto, os insulares ocupam agora, juntamente com o Portimonense (nove pontos) os derradeiros lugares da tabela, antecedidos pelo Feirense (que soma dez) e, mais acima, Riopele e Estoril, que repartem as 12.ª e 13.ª posições (esta dá para descer) com 11 pontos.

Não foi difícil ao Varzim impôr-se ao Espinho de Morais, marcando dois golos na primeira metade da melancia, para sofrer um (ponto de honra espinhense) no complementar. Como assinala em crónica o nosso camarada Sérgio de Matos, na Póvoa de Varzim assistiu-se a um espectáculo proporcionado pela gente do mar.

E que mais dizer? Encadear apenas (e por ordem) os números e deixar aos olhos dos leitores a classificação, que assim se diversifica: Benfica, 29 pontos; FC do Porto, 28; Belenenses, 24; Sporting, Guimarães e Braga, 21; Setúbal e Varzim, 16; Boavista (um jogo a menos) e Espinho, 15; Académico, 14; Riopele e Estoril, 11; Feirense, 10; e Portimonense e Marítimo (um encontro a menos), 9.

Próxima jornada: Espinho-Boavista (1-1), Portimonense-Varzim (1-3), Benfica-V. Guimarães (1-0), Académico-Belenenses (0-2), Braga-Sporting (0-5), V. Setúbal-Riopele (1-2), Esoril-Feirense (1-1), e F.C. Porto-Marítimo (3-1).

OS OUTROS «NACIONAIS»

Os contundentes números que exornam a derrota do Barreirense no Montijo (4-0) constituem a maior surpresa da 17.ª ronda do «Nacional» da II Divisão. Praia e Rufino, na primeira parte, e Bolota (que Faia fez alinhar pelos locais, a partir dos 32 minutos, no lugar de Evaristo), que marcou dois tentos na segunda parte, encarregaram-se de «fabricar» o desfecho mais sensacional neste escalão, onde o Famalicão (Zona Norte) ganhou como visitante (em Barcelos), e o Beira-Mar e o Académico de Viseu (os primeiros da Zona Centro), também como visitantes, se desembaraçaram, respectivamente, do União de Coimbra (1-0) e do Cartaxo (3-2).

Eis os resultados na Zona Sul: Montijo-Barreirense, 4-0; Juventude-V. Gama, 3-1; Almada-Olhanense, 1-0; Amora-Odivelas, 4-1; Sesimbra-Atlético, 2-1; Farense-C. Piedade, 4-1; CUF-Nacional, (a) (adiado para 5 de Março). Classificação: Barreirense, 25 pontos; Juventude, 23; Atlético, 21; CUF (a), 10; Olhanense, 0; Amora, 19; Montijo, 18; Farense, 18; Almada, 17; C. Piedade, 15; Odivelas, 15; V. Gama, 14; Lusitano, 13; Nacional (a), 12, Sesimbra, 12; Luso, 10. (a): Têm menos um jogo.

Zona Centro: Cartaxo-Académivo de Viseu, 2-3; Sintrense-E. Portalegre, 1-4; Marinhense-U. Leiria, 2-0; U. Coimbra-Beira-Mar, 0-1; Águeda-Covilhã, 2-1; Marrazes-Peniche, 0-0; Portalegrense-U. Santarém, 1-0; Mangualde-U. Tomar, 1-1. Classificação: Beira-Mar, 27 pontos; Ac. Viseu (a), 24; Portalegrense, 23; U. Tomar, 21; E. Portalegre, 18; Marinhense, 18; U. Leiria (a), 17; Peniche, 17; U. Coimbra, 16; U. Santarém, 15; Covilhã, 15; Mangualde, 14; Águeda, 13; Cartaxo, 12; Marrazes, 11; Sintrense, 9. (a): Têm menos um jogo.

Zona Norte: P. Brandão-Alia

Famalicão: marcha impecável (Foto de Bruno Neves)

28 pontos; Aliados (a), 22; Fafe, 21; Rio Ave, 18; Chaves, 17; Vianense, 17; P. Ferreira, 17; Régua, 16; Penafiel, 16; P. Brandão (a), 15; Leixões (a), 14; U. Lamas, 14; G. Vicente, 14; Lourosa (a), 13; Vila Real, 13; Sanjoanense, 13. (a): Têm menos um jogo.

NA III Divisão (seis Séries), são «leaders»: Desportivo das Aves, com 28 pontos (Série A); Paredes, 26 (Série B); Alba e Oliveira do Bairro, ambos com 25 pontos (o Naval 1.º de Maio, nesta série, é a única equipa imbatida de todo o escalão); Caldas, na Série D, com 29 pontos; Elvas (Série E), 28 (aqui, o Sacavenense, que ontem perdeu por 4-1 no Casa Pia, sofreu tantos tentos quanto os que havia encaixado no total das jornadas anteriores); e o Sarilhense, na Série F, com 23 pontos.

SETÚBAL: MAIS AZAR

Outra grave lesão bate à porta do Vitória de Setúbal: o dianteiro Libânio sofreu, em Vila da Feira, fractura da tíbia e perónio da perna direita.

Figuras e números

FEIRENSE, 2-V. SETÚBAL, 0

Árbitro: Leitão Soares (Leiria).

Feirense: Pinto; Babalito, Cândido, Brito e Sobreiro; Ezequiel (Seminário), Cipó (Canário) e Henrique; José Domingos, Serginho e Zequinha.

V. Setúbal: Vaz; Rebelo, Martin, José Mendes e Caiça; Tomé (Quim), Francisco Silva e Narciso; Vítor Madeira, Libânio e Cabumba (Palhares).

Golos: Henrique e Sérginho.

V. GUIMARÃES, 1-PORTIMONENSE, 0

Árbitro: Melo Acúrcio (Porto).

V. Guimarães: Melo; Alfredo, Torres, Soares e Osvaldinho; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro; Romeu, Tito e Pedrinho.

Portimonense: Jorge; César, Sota, Soares e João Cardoso; Paulo César, Fernando e Nelson, Jailson, Titão e Arnaldo.

Golo: Tito.

RIOPELE, 1-SP. BRAGA, 1

Árbitro: Pedro Quaresma, de Lisboa).

Riopele: Padrão; Joca, Vitorino, Ederson e Teixeira; Barros, Luís Pereira (Jó) e Pio; Fonseca, Jesus e António Luís (Mendes).

Braga: Conhe; Artur, Serra, Fernando e João Cardoso; Beck (Garcia), Chico Faria e Rodrigo; Nelinho, Chico Gordo e Lito.

Golos: Luís Pereira e Nelinho.

B&D
PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Hertz (Belenenses)

De vez em quando, o Brasil envia até cá um futebolista de boa classe que, simultaneamente, se torna espelho perfeito do profissionalismo, nunca repousando sobre os louros conquistados. Ontem, no Restelo, um dos homens do «team» de António Medeiros atingiu a mais alta craveira espectacular, manobrando como entendeu os cordelinhos do Belenenses, assegurando larga fatia do relvado para o seu domínio, encaminhando os companheiros para uma exibição bem categórica de óptimo estado físico e perfeita condição anímica.

Pelo que jogou, pelo que contagiou (em alegria e inconformismo ante o zero) todos os parceiros de trabalho, aqui fica Hertz, distinguido como «o homem do dia, no jogo do dia» e, assim, com direito ao prémio semanal da «Black e Decker» que, oportunamente, será ofertado aos futebolistas mais salientes nas 30 rondas do campeonato.

PORTO, 5-ESTORIL, 2

Uma espinha atravessada difícil de sair

FERNANDO ALBERTO

Aqueles dois a zero da primeira volta estavam de tal forma «atravessados na garganta» dos portistas que, desse lá por onde desse, a «espinha» tinha de sair agora ou nunca. E saiu. Não foi nada fácil a extracção, já que a dita estava bem espetada e os estorilistas não foram nada colaborantes com os «cirurgiões» das Antas. Ruas, sobretudo, mas também o futuro «azul e branco», Óscar de seu nome, tudo fizeram para complicar a «operação» que já se adivinhava difícil.

Assim, à primeira vista, os números (que até podiam ter sido mais expressivos) não evidenciam as dificuldades que os pupilos de «maître» Pedroto sentiram para chegarem à vitória. Com efeito, os portuenses dominaram por completo a situação, criando sucessivos embaraços à defensiva contrária que, na circunstância, eram os onze vestidos de amarelo, mais alguns dos de «azul e branco», sem, contudo lograrem traduzir em golos esse domínio.

Em contrapartida, Óscar só precisou de um livre directo para desfeitear os seus futuros colegas de equipa, batendo sem apelo nem agravo o aniversariante Fonseca. Só depois desse calafrio é que Ademir encontrou a «chave» para abrir o ferrolho e (consequentemente) para galvanizar toda a equipa. A entrada de Seninho após o intervalo, em substituição de Octávio, significava apenas isto: da defesa para a frente o F.C. do Porto apenas contava com avançados. Primeiro, de «penalty» (a punir empurrão pelas costas a Gomes), e depois, em jogadas de bola corrida, os avançados portistas acabaram por construir um resultado que, independentemente dos sobressaltos que registou de premeio (0-1, 1-1, 2-1, 3-1, 3-2...), reflecte as muitas oportunidades forjadas pela turma portista assentes numa exibição agradável e bastante positiva, apesar do estado do relvado não ajudar muito.

Sobre o trabalho de António Espanhol e seus auxiliares muito teríamos que dizer pois a isso deu ensejo. No entanto, apenas sintetizamos: não agradou a «gregos nem a troianos» e, pior que isso, teve influência directa no marcador.

ELES

Árbitro: António Espanhol (Leiria).

F.C. PORTO: Fonseca, Gabriel, Teixeira, Simões e Murça; Octávio (Seninho, na 2.ª parte), Rodolfo (Duda, aos 23 m) e Ademir; Oliveira, Gomes e Vital.

ESTORIL: Ruas; Vieira, Fernando, Amílcar, Paris (Fernando Martins, aos 77 m) e Peixoto; Óscar, Santinho, Quim e Salvado (Abrantes, aos 60 m); Cepeda.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Oscar (18m), Ademir (36 m), Oliveira (50 m, de 'penalty'), Gomes (51 m), Abrantes (74 m) e Vital (75 e 76 m).

Cartões amarelos: Teixeira (45 m) e Cepeda (63 m).

Rodrigues Dias e Keita: uma dupla com algumas contestações (Foto de António Capela)

Juca: regresso a Alvalade, ainda do lado de lá (Foto de António Capela)

VARZIM, 2-ESPINHO, 1

Espectáculo da gente do mar

SÉRGIO DE MATOS

Apesar do estado esponjoso do relvado, as duas equipas adaptando-se bem ao piso produziram um bom espectáculo de futebol. Assumindo, como lhe competia, a iniciativa do jogo, o Varzim teve, porém, de haver-se com uma antagonista bem personalizado que não se limitou à tarefa de defender e aproveitar as «deixas», antes se esforçou, sim, por desenvolver os seus próprios esquemas de jogo.

Batendo-se, portanto, em pé de igualdade, os dois conjuntos obedeciam à batuta das suas unidades mais incluentes Jarbas, Júlio e Marco Aurélio, no Varzim, e João Carlos, Manuel José e Móia, entre os «tigres». Contudo, foi mais objectivo o conjunto poveiro, que, em função disso, se adiantou substancialmente no «placard», ainda antes do intervalo, ao inverso dos forasteiros — que viram Reis falhar, diante de Tibi, uma excelente oportunidade, e Carvalho, pouco depois (isolado), levantar demasiadamente o remate. Ao intervalo, os números eram portanto ilusórios, e o Espinho regressou do descanso disposto a rectificar o marcador.

A partida aumentou de velocidade e, apesar dos esforços poveiros, o controlo das operações passou a ser exercida pelos «tigres». Pouco depois da meia-hora, o Espinho reduziu a desvantagem para a marca tangencial e, com isso, a emoção cresceu ao redor do rectângulo, sobretudo porque a ansia reciproca de golo (do Varzim, para confirmar o triunfo; dos espinhenses para repor a igualdade) deu motivo a uma série de lances escalafriantes junto de ambas as balizas. O empate seria, pois, o resultado aceitável, embora não possa classificar-se como escandaloso o triunfo do Varzim.

Arbitragem de nível excelente, proporcional à valia do jogo.

As equipas:

Árbitro: José Luís Tavares (Setúbal).

VARZIM: Tibi; Cacheira, Lima Pereira, Leopoldo e Guedes; Festas, Eliseu (João, aos 65 m) e Montóia; Marco Aurélio, Júlio e Jarbas.

ESPINHO: Gaspar; Coelho, Pereirinha, Raúl e Amaral; João Carlos, Manuel José e Carvalho (Mendes, aos 78 m); Móia, Reis e Canavarro.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Júlio (16 m), Jarbas (22 m) e Canavarro (78 m).

AUTÓDROMO DO ESTORIL:

Época muito prometedora

Hipólito da Fonseca, director do Clube do Autódromo do Estoril divulgou no decorrer de uma conferência de imprensa o calendário de provas organizadas pelo C.A.E. que terão lugar no autódromo. Depois de enumerar as inúmeras dificuldades com que o clube se debate, Hipólito da Fonseca afirmou que o C.A.E. chegou já a acordo com algumas firmas que, a troco de publicidade, levarão a efeito alguns melhoramentos no autódromo.

Revelou ainda que o CAE vai promover este ano (pela primeira vez em Portugal) o «Critério do Condutor Completo», e o «Troféu iniciação de radiomodelismo automóvel», ambos destinados a sócios do clube.

O «critério do condutor completo» consta de um conjunto de sete provas: prova A, de perícia em alcatrão; prova B, de perícia em areia; prova C, de velocidade absoluta em pista; prova D, de velocidade em pista; prova E, 400 metros de arranque, prova F, 400 metros lançados; e prova G, 100 de velocidade em areia.

O «Troféu Iniciação de Radiomodelismo Automóvel» é composto por cinco provas a realizar na pista do CAE, contando para efeito de classificação os quatro melhores resultados de cada concorrente. Os pontos a atribuir por prova serão os seguintes: 9 para o primeiro classificado, 6 para o segundo, 4 para o terceiro, 3 para o quarto, 2 para o quinto e 1 para o sexto. São admitidas as classes de Turismo, Sport e Fórmula. Em cada prova haverá corridas separadas para cada uma destas classes. As datas previstas para as cinco provas são: 13 de Maio, 10 de Junho, 8 de Junho, 9 de Setembro e 14 de Outubro.

O calendário desportivo do Clube Autódromo do Estoril para 1978 é o seguinte: Automobilismo — 29/30 de Abril, Circuito da Primavera, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade e Fórmula 3 Internacional; 27/29 de Maio, 500 quilómetros do Estoril (Campeonato Nacional de Velocidade, Campeonato de Espanha de Velocidade e Campeonato da Europa de Turismo); 24/25 de Junho, Circuito da Costa do Sol (Campeonato Nacional de Velocidade, Troféu R5-Espanha, Troféu Renault, Iniciação, Espanha, e Campeonato da Europa de Sport; 15/16 de Julho, Circuito do Estoril (Campeonato Nacional de Velocidade, Fórmula 3 Internacional, Fórmula 1430 - Espanha).

O CAE está ainda inscrito na Federação Internacional de Automobilismo como primeira reserva para uma prova de Fórmula 3, a contar para o Campeonato da Europa de Fórmula.

Motociclismo: 18 de Junho: Circuito Internacional do Estoril, prova de teste para a organização de um Grande Prémio de 1979, que contará para o campeonato do mundo de motociclismo; Karting: 7 de Maio, 2 Horas da Primavera, Prova de Resistência (a contar para o Campeonato Nacional de Karting nas categorias Nacional, Nacional de Série e Internacional); 22 de Outubro, 4 Horas do Outono, prova de resistência a contar para o Campeonato Nacional de Karting nas categorias Naciona, Nacional de Série e Internacional.

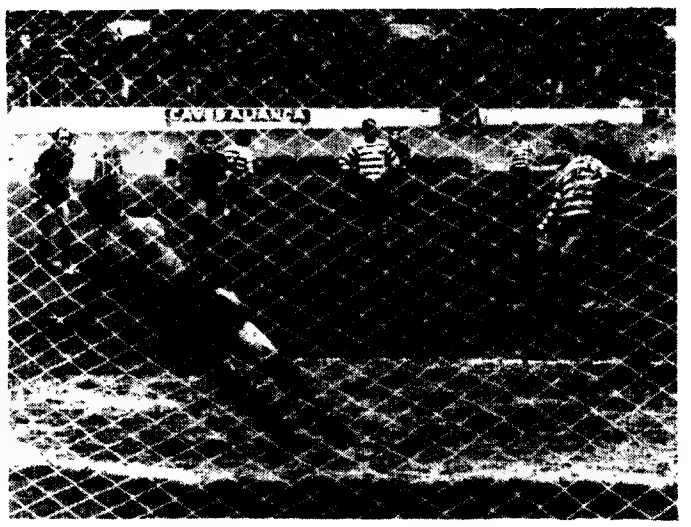
SPORTING, 2-ACADÉMICO, 1

Quem acode ao Sporting?

JOÃO FERREIRA

O Sporting é, sem dúvida, um dos maiores clubes portugueses e uma das principais legendas no panorama futebolístico nacional. Não se pode, pois, deixar de lamentar que a turma leonina ande tão por baixo, tão desajudada por dirigentes, técnicos e público. Sim: quanto a nós, os jogadores são mais vítimas do que responsáveis da situação. Há técnico. Assim, numa altura em que tanto havia ainda que jogar, e o atraso não era irremediável, o Sporting desistiu da corrida e transferiu as suas esperanças, mais uma vez, para o ano seguinte...

Como resultado, o que vemos? Um grupo de onze (ou treze jogadores) a que falta saúde psíquica (e física), onde



Manuel Fernandes: o «penalty» que pôs água na fervura (Foto de António Capela)

que acudir ao Sporting para bem do futebol do nosso país e essa tarefa (que cabe aos sportinguistas), é criar estruturas que correspondam às exigências do sector do futebol profissional.

Em Alvalade tem-se mudado de treinador frequentemente muitas vezes a meio do campeonato: como (aliás), aconteceu este ano, sem se ter assegurado os serviços de outro ninguém executa directivas de conjunto. Antes: cada qual, «toca» conforme pode e a sua imaginação lhe dita.

Não é deste modo que o Sporting lá vai. Não é assim que se devem tratar atletas, associados, simpatizantes e o próprio desporto nacional.

E é em nome do desporto português que fazemos estes comentários.

No último sábado, a turma leonina voltou a encontrar dificuldades tremendas para levar de vencida o Académico, tendo tido a sorte de, a cerca de 4 minutos do final, Manoel ter obtido o segundo golo que derrotaria, com certa injustiça, os rapazes de Coimbra.

Há que dizer que Mário Borges, árbitro do encontro, esteve do lado do Sporting quando assinalou o «penalty» que daria o 1.º golo leonino, castigando uma jogada em que é possível que Manuel Fernandes tenha sido tocado por um adversário na grande área academista, mas pareceu-nos que sem qualquer intenção de derrubar o atacante sportinguista. Um dos tais lances que tantas vezes acontecem, sem merecer tamanho castigo.

Quanto à equipa de Coimbra, ficámos agradavelmente surpreendidos com a maneira como se portou em Alvalade. Defendendo quase sempre muito bem, retirando o meio campo ao Sporting e usando o contra-ataque como estratégia, criou várias situações de perigo, sobretudo quando os defensores do Sporting se encontravam adiantados no terreno. Perderam o jogo, mas não há dúvida de que teria sido mais justo o empate, que prevaleceu até ao 86.º minuto. A culpa (porém) foi do próprio Académico, que cometeu erros nos últimos 10 minutos, a fazer lembrar o Sporting no seu jogo com o Bastia. Não é assim que se defende um ponto, ficando à espera que o adversário ataque. Nem é a demorar a reposição da bola para queimar tempo: uma espécie de faca de dois gumes, como ficou, mais uma vez, demonstrado em Alvalade.

SPORTING: Botelho; Artur, Laranjeira, Inácio e Manaca; Fraguito (Cerdeira), Barão e Vitor Gomes (Keita); Manoel, Manuel Fernandes e Freire.

ACADÉMICO: Helder; Brasfemes, Belo, José Freixo e Gregório; Gervásio, Camilo, Freitas e Vala; Joaquim Rocha (Jorge) e Costa.

Árbitro: Mário Borges (Porto). Cartões amarelos: Gervásio e Juca.

Golos: Manuel Fernandes (grande penalidade), Costa e Manoel.

MUNDO DO CHUTO

FIFA: DISTINÇÃO

António Garrido foi escolhido pela FIFA para o naipe dos 35 árbitros que vão dirigir jogos do próximo mundial de futebol. Na distinção, sucede a Joaquim Campos e Saldanha Ribeiro.

DESAPARECIMENTO

Augusto Machado, que jogou futebol no Gil Vicente e no Famalicão, faleceu. Em Barcelos, houve silêncio: guardado um minuto pelo público do embate entre os dois clubes do defunto.

ESTRANGEIROS

Enquanto, em Inglaterra, o Liverpool repousou, o Anderlecht venceu (2-0, ao Lokeren) e atingia o 3.º lugar no campeonato belga. Em Espanha, o Salamanca (com Alves em grande plano e a fazer um golo) empatava a três tentos com o Rayo Vallecano, classificando-se em 6.º lugar, a seis pontos do «leader» (o Real Madrid).

BELENENSES, 0-BENFICA, 0

Nem guerra, nem paz

Comentário por NEVES DE SOUSA

Um espectáculo que poderia ficar memorável, se um pântano não tivesse, horas a fio, caprichado em ir morar para o Restelo, num palco bonito largamente fustigado pela chuva mas, quando convencido de que tinha sobre si um punhado de excelentes profissionais, a tornar-se, donairosamente, sol quente e feliz. Um espectáculo a que apenas faltou a moldura da grande ovação do golo, para se quedar inteiramente realizado, já que teve força e velocidade, correcção e alegria, momentos de suspensão e instantes de cauteloso silêncio. Só o diabo do golo não quis aparecer na festa.

E, todavia, raramente se viram tantas oportunidades do homem do marcador mostrar algarismos. Estamos a lembrar aquelas soberanas paradas do felino Rui Paulino, mergulhando aos pés de Vítor Baptista e Sheu, abraçando nas alturas uma empinadela de Cavungi, mais aquele esvoaçar de condor à cabeça de Toni. Como teremos de fazer afluir da memória o corte de Alhinho, quando a bola iria trair o «Keeper» de Belém, ou o n.º 1 dos «azuis» viu o couro (furioso, demoníaco) esbarrar duas vezes na madeira branca que o separava do céu. Tal e qual como (lamento caseiro) Isidro chega a destempo de empurrar o toque de Carneirinho para as malhas de Bento, ao dobrar da folha de história que fica para o amanhã.

Quer dizer: em jogo produzido, idealizado, esteve o Benfica bem mais perto da conversão. Sem que (todavia) se possa olvidar que, aos 89 m, surgia o inacreditável tainanço do jovem que rendera o traquino Amaral. Logo, ao melhor poder de criatividade vermelha, ripostou o Belenenses com uma defesa que, ou esteve firme como rocha ou foi tocada pela varinha de condão de fada benfazeja. Sem que isso queira significar que os donos da mesa não colocassem pimenta e cravo nas investidas, mormente quando Clésio e Amaral souberam que, colado à linha esquerda, estava Norton, talvez numa das suas melhores presenças pelo recém-patrão.

Todavia, os donos do passatempo foram Hertz e Sheu. O brasileiro, que não recebeu o aviso-castigo dos federativos, fez questão de mostrar, a gregos e troianos, que é verdadeiro congeminador de jogo, uma fonte em turbilhão que tem sempre uma mutução brusca para aquilo que se espera, longe de cópia antiga mas sempre em novos púlos de imaginação.

O africano é, por seu lado, o discreto e modesto de um «team» onde cada qual, com seus botões, pode imaginar-se maior e inamovível, mas todos vivem do comando de uma unidade em hora inspirada, cabendo ontem ao rapazinho simples da média a tirar do baú as especiarias que provocam os grandes festins.

Sheu e Hertz arquitectos e operários, tiveram parceiros de boa igualha, embora um nadinha distantes da sua trajectória nos olhos dos rendidos: Amaral e Clésio, Bastos Lopes e Vítor Baptista, Luís Horta e Rui Paulino, Toni e Esmoriz, Norton e Carlos Pereira, Humberto e Chalana, Alhinho e Alberto. Contudo, o sul-americano o «escurinho», deliciariam o povo, em recortes a que somente se escapuliu o corolário golo para hoje valerem cinco estrelas.

Ao paquidérmico arrastar do estudo mútuo, sucedeu-se o azougue da tentativa de chegar às uvas. Acauteladas as defesas, exércitos de armas precavidas sob o caudal, Benfica tentava (por Bastos Lopes e Baptista) Belenenses lanceava (via-Clésio ou Amaral). Foi, então, que Hertz e Sheu assumiram os comandos das duas naves: Humberto passava a ter ordem de entrar na frente, a supremacia rubra ganhava «cantos» mas ficava logo de Credo na boca, até porque o único erro arbitral (distinguir entre a maldade e a carga leal e regular) tão depressa tomava o pulso a uma verdade como um equívoco.

No retorno da troca de camisolas, com o Sol já a ser rei, os «azuis» pregaram um susto das Arábias aos convidados: então, Mortimore foi obrigado, uma vez mais, a mostrar como é útil e como foi proveitosa a sua chamada até a alunos atentos. Substituiu o esgotado Cavungi mas, cedo verificando que os pupilos de Medeiros não eram garotos que se contentassem com rebuçados e cremes, deitou contas à vida e escorou-se mais cá para trás. Por seu turno, António Medeiros (a viver época de oiro, bem redentora de tempos piores) alinhou números e concordou: o empate era, para as suas hostes, recolha magnífica, porque representava a manutenção da invencibilidade das redes e o firmar pé a «team» de alto prestígio, embalado para um revalidar de título onde os azuis lisboetas ontem, surgiram como autênticos amigos do peito dos compadres lá das Antas. Não é vã a solidariedade entre quantos contestam o sinal vermelho na hora das ultrapassagens: desta feita, ao menos, Medeiros e Pedroto moraram na mesma lista.

Vítor Baptista: um lutador, em despedida do Benfica. Alhinho e Clésio em aplauso surdo (Foto de António Capela)

Arbitragem: Mário Luís (Santarém), acompanhado por José da Graça e José Lourenço.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Vítor Baptista, Toni e Sheu; Cavungi (Celso), Nenè e Chalana.

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Vasques, Hertz e Esmoriz; Amaral (Isidro), Clésio e Norton de Matos (Carneirinho).

Cartões amarelos para Bastos Lopes e Carlos Pereira, aboslutamente despropositados.

Bento: mãos como tenazes. Amaral, Eurico, Cavungi e Norton: testemunhos de espírito diverso (Foto de António Capela)

CICLISMO

Faro contesta traçado da Volta a Portugal

A Associação de Ciclismo de Faro emitiu o seguinte comunicado público:

«1. Decidiu a Comissão Executiva da 40.ª Volta a Portugal em Bicicleta que a prova máxima da nossa velocipedia viesse a ter, em 1978, o encerramento na província do Algarve, caso esta Associação, por qualquer meio, garantisse o pagamento de 150 mil escudos por suporte de despesas de organização, ficando o senhor José Teixeira, secretário desta mesma Associação, desde logo, encarregado de encontrar solução para tal encargo.

«2. Contactadas que fossem, sem resultado, algumas empresas, no sentido de conseguir um patrocinador para o empreendimento, a Associação de Ciclismo de Faro, não querendo perder o ensejo de ver realizado na área da sua jurisdição o encerramento da Volta a Portugal em Bicicleta, comprometeu-se a satisfazer a liquidação da verba acima referida.

«e. Em 4 de Janeiro findo a Comissão Executiva da Volta a Portugal foi contactada, telefonicamente por esta Associação, confirmando a decisão tomada, não tendo obtido qualquer oposição da Comissão Organizadora da 40.ª Volta a Portugal. Nesta mesma data o secretariado geral da Associação de Ciclismo de Faro, e dentro do espírito das próprias negociações confirmava à ANOP que a Volta a Portugal-78 terminaria no Algarve».

«4. A Comissão Executiva, através dos Órgãos da Comunicação Social pela notícia difundida por aquela agência noticiosa, uma vez mais tomara conhecimento das intenções da Associação de Faro, mantendo silêncio sobre o assunto, nada nos comunicando em contrário.

«Posteriormente, cerca de doze dias depois da comunicação dada à ANOP, e também por telefone, fomos informados pela Comissão Executiva de que a Volta a Portugal acabaria em Águeda, sem que qualquer esclarecimento prévio nos fosse dirigido. Obviamente apresentámos, de imediato, a nossa reclamação.

«5. No dia 14 do corrente, a Associação de Ciclismo de Faro recebeu a comunicação oficial de que a Volta a Portugal se encerraria na laboriosa vila bairradinha. Por tais razões, sente-se esta Associação lesada pela súbita tomada de posição da Comissão Executiva da Volta a Portugal, dados os compromissos já assumidos por esta Associação de Ciclismo, colocada agora numa posição melindrosa, agravada pelo estado caricato que o assunto naturalmente asume.

«6. Mais informa esta Associação de que nesta data foi pedida à Federação Portuguesa de Ciclismo a suspensão do contrato celebrado entre a Comissão Executiva e a Avimota (Associação Nacional de Indústrias de Bicletas, Motas e Motorizadas), empresa patrocinadora do encerramento da grande prova, sendo solicitado o levantamento de um inquérito para apuramento de responsabilidades. Do resultado deste inquérito, a Associação de Ciclismo de Faro decidirá se deverá ou não recorrer para instâncias superiores ou apelar mesmo para os tribunais.

«7. À vila de Agueda resta-nos rogar o favor da sua melhor compreensão para tão delicado assunto de que os seus cidadãos e Empresa Avimota são absolutamente alheios».

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Sangalhos em aceleração

O triunfo do Benfica sobre o Ginásio Figueirense (após prolongamento) e o êxito dos portistas na recepção ao Sporting, marcaram como pontos mais altos, o nacional basquetebolístico da 1.ª divisão.

Resultados da ronda dupla: Benfica-Olivais, 100-57; CDUP-Sporting, 85-94; Sangalhos-Algés, 94-60; Atlético-G. Figueirense, 84-97; F.C. Porto-Barreirense, 84-68; e Académico-Queluz, 88-43; Benfica-G. Figueirense, 97-96; Atlético-Olivais, 87-63; CDUP-Barreirense, 76-96; F.C. Porto-Sporting, 103-99; Académico-Algés, 74-54; e Sangalhos-Queluz, 107-60.

A classificação está assim: 1.º Sporting, 28; 2.º Sangalhos, 27; 3.º G. Figueirense, 26; 4.º Barreirense, 25; 5.º Académico, 25; 6.º, Benfica, 25; 7.º F.C. Porto, 24; 8.º Atlético, 22; 9.º Olivais, 19; 10.º Algés, 18; 11.º Queluz, 16; e CDUP, 15 pontos.

NA SUA AGENDA

BRAGA: PROGRESSO

Inegavelmente que o Sporting de Braga atravessa hora de grande euforia: 12437 sócios actualizados, 4234 contos depositados em banco, já depois de pagos os ordenados e «luvas» do mês de Janeiro, a todos os profissionais do clube.

DESPORTIVO OPERÁRIO

São estes os novos dirigentes do Grupo Desportivo Operário (com sede na Rua de Entre-Campos) eleitos em 20 de Janeiro e empossados seis dias depois: Assembleia Geral — Américo dos Santos, Fernando Soeiro, José Júlio Coelho e Joaquim Campos; Direcção: Vasco José de Oliveira, Alfredo Pereira, Carlos Alberto Alves, Américo Rosário dos Anjos, João da Silva Casimiro, António Santos, Azuil da Graça Nunes, Manuel Lima da Costa, Fernando Duarte Carvalheira, Carlos Henriques Oliveira, Armando Quitério Santos, João da Conceição Costa, e Pedro Nunes; Conselho Fiscal: Vitorino dos Santos Graça, Fernando Agostinho Correia, Carlos Teixeira Beirão, Manuel Firmo Filipe e Felisberto Cardoso Madureira; Delegados à Federação Portuguesa das colectividades de Cultura e Recreio: Américo Joaquim dos Santos e Manuel Nunes.

Andebol: Porto e Sporting lá na frente

A ronda 17 do nacional andebolístico, bem poderá classificar-se de rotineira, já que não fez aflorar nenhum desfecho imprevisto à lista de resultados. Vejam-se os números

Zona Norte — Vilanovense, 13-F.C. Porto, 15; F.C. Maia, 18-D. Póvoa, 16; Beira Mar, 28-D. Portugal, 28; F.C. Gaia, 17-Académico, 18; Sp. Braga, 24-S. Bernardo, 36. O jogo S. Mamede-F. Holanda foi adiado.

Zona Sul — Benfica, 28-Benfica e Castelo Branco, 20; Caramão, 16-C. A. C. O, 11; Encarnação, 18-Passos Manuel, 18; Sporting, 44-Oriental, 15; C.D.U.L., 15-Belenenses, 43; Almada, 19-V. Setúbal, 18.

A classificação na **Zona Norte** — 1.º F.C. Porto, 49 pontos; 2.º S. Bernardo, 38; 3.º Vilanovense, 37; 4.ºs S. Mamede e Académico, 35; 6.ºs Beira Mar e F. C. Maia, 33; 8.º D. Póvoa, 32; 9.º F.C. Gaia, 30; 10.º D. Portugal, 27; 11.º F. Holanda, 24; 12.º Sp. Braga, 23. S. Bernardo, Académico, D. Póvoa e F. Holanda têm menos um jogo; o S. Mamede tem menos dois jogos.

Zona Sul — 1.º Sporting, 51 pontos; 2.º Belenenses, 47; 3.º Benfica, 45; 4.º Passos Manuel, 37; 5.º Benfica C. Branco, 35; 6.º V. Setúbal, 34; 7.º Caramão, 33; 8.º Almada, 29; 9.ºs C.D.U.L. e Encarnação, 26; 11.º Oriental, 23; 12.º C.A.C.O., 22.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

MODALIDADES EM DESTAQUE

Continuação da pág. 15

Antas, 2-5; Atlético Sismaria-Campos de Lis, 5-0; Desp. Portugal-Sp. Caldas, 5-4. Sporting, com 42 pontos (Sul), e Cultural das Antas, com 38, na Zona Norte, mantêm-se no comando seguidos respectivamente do Palmeiras e A. Sismaria.

TIRO COM ARCO

No Pavilhão Gimnodesportivo de Tomar disputou-se o «Torneio dos Templários», em tiro com arco, destinado às categorias mais jovens, tendo-se verificado os seguintes resultados, na categoria de Plumas (5 e 6 anos): 1.º, Paula Cristina (Grupo de Jovens da Azambujeira), 170 pontos; 2.º, Ana Paula (GJA), 134; 3.º, António Carvalho (GJA), 133. Por equipas, triunfou o Grupo de Jovens da Azambujeira. Flechas (7 e 8 anos): 1, Maria da Fé Carvalho (GJA), 296 pontos; 2.º, Miguel Maurício (Queluz), 293; 3.º, Eduardo Nascimento (Benfica), 269. Novo triunfo colectivo para o Azambujeira. Robins (9, 10 e 11 anos): 1.º, Maria José (GJA), 297 pontos, 2.º, João Pereira (Benfica), 291; 3.º, Raul Coelho (GJA), 273. Terceiro êxito da representação do Azambujeira.

Folhetim Artístico

Continuação da pág. 3

dos seus amores, libertava-se então do desenho publicitário que lhe deu a vida regalada, e recusava-se a largar uma nova existência em que deixara de ganhar dinheiro, desenhando e pintando e fotografando. Eu ia sendo a visita gostosamente cumplicitada.

Por isso tudo, um dia de 1951 se encheu o atelier do Manuel Correia com as capas impressas em «silk-screen» dos quinhentos exemplares da «Unicornio», num estendal de cores que parecia e era uma festa. A maquineta, então raríssima em Lisboa, estava habituada a outra espécie de trabalhos mas portou-se bem, e o Correia foi o camarada generoso que tudo ajudou a fazer.

Depois, ele foi o editor das obras do Venturi, que marcaram o princípio da edição moderna de arte em Portugal, e foi-o por acaso de uma dívida que lhe pagaram com uma tradução e uns vagos direitos de autor. Porque não havia de ser assim? Daí nasceu a editorial-estudios Cor (cor, de Correia) que produziu das melhores obras gráficas e se abalançou a um Dicionário da Pintura Universal e Portuguesa que ninguém mais fez ou faria. Nele, como mais tarde num livro sobre o Almada, ou noutro livro sobre o «Nu e a Arte» em que outra gente, já célebre, colaborou (a Sofia, o Vergílio Ferreira, o Eduardo Lourenço, o Blanc de Portugal, o último texto do António Pedro), Manuel Correia pôs todo o seu gosto de fazer, de entender o diálogo do texto e da ilustração. Como ia fazendo, e foi fazendo até à véspera de morrer, a «Colóquio/Artes» — a última coisa em que trabalhámos juntos e em que, mais uma vez, muitas vezes pudemos rir com gosto, como há muitos anos atrás...

CURSOS

MEGANOGRAFIA
PERFURAÇÃO
VERIFICAÇÃO
SISTEMAS IBM e UNIVAC

Início dos cursos: 24/2/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 / R. do Arsenal, 100-1.º

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco havia neblina em várias regiões e caiam aguaceiros nalguns locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	9º
PORTO	13º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
SAGRES	15º
FARO	14º
P. DELGADA	11º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **18,8º**
MONTALEGRE
Mínima **4,6º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.34	3,6 m	7.18	1,4 m
13.57	3,5 m	19.27	1,3 m
DIA 21			
2.14	3,8 m	7.55	1,2 m
14.35	3,7 m	20.04	1,1 m
DIA 22			
2.51	3,9 m	8.29	1,0 m
15.11	3,8 m	20.39	1,0 m

REVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de sudoeste; períodos de chuva.

AMANHÃ

NASCER AS 7.21
OCASO AS 18.20

DIA 23 DIA 2 DIA 9 DIA 16

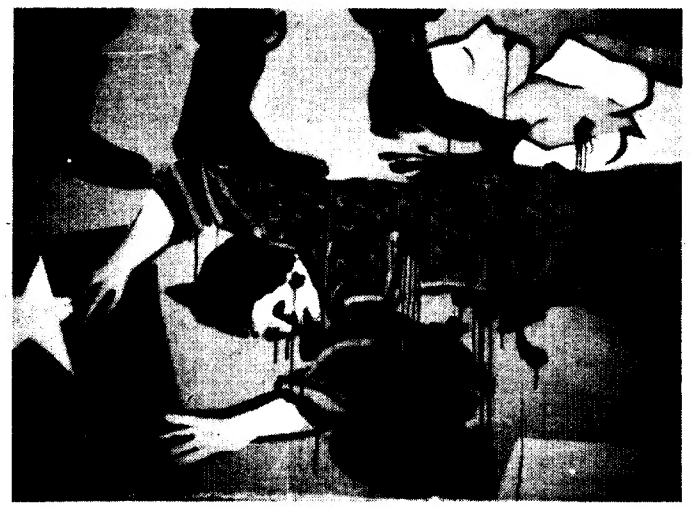
PODER LOCAL

Figueira da Foz: quando um jornalista se faz ao "mar alto"...

A Câmara Municipal da Figueira da Foz, de maioria socialista, acaba de pronunciar judicialmente um jornalista do semanário «Mar Alto» pelo facto do mesmo ter denunciado determinado comportamento da edilidade que de maneira alguma abona o programa do PS e os propósitos firmados junto da população quando da eleição para as autarquias em 12 de Dezembro de 1976.

A história começa com um relatório tornado público, em que o vereador do pelouro da Cultura, dr. Armando Garrido (PS), julga trabalhadores camarários sem terem sido ouvidos. E (segundo um munícipe, devidamente identificado, e cuja carta se encontra em nosso poder) «julga-os como é de regra nestes casos, fundamentando-se em informações caluniosas, providas de privilegiados, sempre prontos a denegrir quem os aponta».

Sousa Cardoso, o jornalista em causa, principal animador e responsável da primeira série do semanário «Mar Alto», analisara na Câmara, como membro do Grupo dos Amigos da Biblioteca, «o carácter caluniosa do relatório, claramente antidemocrático, violador dos direitos humanos e desrespeitador da dignidade dos trabalhadores».



A Biblioteca da Figueira da Foz foi, nestes últimos quatro anos, um centro de inteligência e de fraternidade. A gravura acima fez parte um painel que combatia a ditadura chilena. Há que defender, pois, a Biblioteca na opinião dos munícipes conscientes

E prossegue o munícipe, via carta:

. «Não querendo, ou não podendo defender o relatório, a Câmara entendeu (...) que não devia cruzar os braços. Mas como actuou?

. Decidiu considerar-se acusada de fascista, num estilo repressivo que já a caracteriza (...)».

Em resumo: Sousa Cardoso foi pronunciado judicialmente pelo Município da Figueira da Foz. Agora há que aguardar. «Todo este caso — afirma o munícipe nosso correspondente — não pode fazer olvidar o problema de fundo da Biblioteca: bem instalada e enriquecida de variadas colecções, carece de direcção e supervisão convenientes e de um quadro de pessoal coerente».

VENTEIRA-CENTRO — ATLETISMO SOB A CHUVA

Ontem, domingo de aguaceiros, houve provas de atletismo em Venteira-Centro (Amadora), organizadas pela Comissão de Moradores.

Disse-nos um elemento da CM:

. «Foi à porta da casa. Meio fundo, para ambos os sexos, crianças com mais de 4 anos».

«Iniciativa esporádica...?»

. «Não. Faz parte de um plano sociocultural, que considera o desporto como convívio para as mais diversas iniciativas.»

. «Já se realizaram outras provas...?»

. «Já. Esta é a quarta. A partir de agora, haverá provas de atletismo todos os domingos. Pode concorrer quem quiser. As inscrições fazem-se no local».

«A chuva prejudicou...?»

. «Claro que sim. Mas nos intervalos dos aguaceiros as crianças corriam sempre em frente... Estavam presentes, enfim!»

. «Então, até domingo...»

. «Até domingo!»

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Falar de História — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: Folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Cançonetas; **01.00**: 2.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — música na noite.

2.º Programa

17.55: Música sinfónica; **18.45**: A Harpista Mireille Flour; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: O pianista Artur Rubinstein; **20.00**: «Os Amores de Ronsard», de Antoine de Bertrand; **20.44**: O pianista Sviatoslav Richter; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Sinfonia Fantástica, op. 14, de Berlioz; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.30**: Música de cena; **00.14**: O pianista Artur Rubinstein; **00.30**: Música de cena; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40**: Disco... rendo, por Mário Martins; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Hoquei em patins — relato em cadeia dos jogos Infante de Sagres-Espinho e CUF-Oeiras; **23.30**: Hora Luterana; **24.00**: Suplemento (continuação);

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Ronda desportiva; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30**: O homem no tempo (repetição); **22.00**: Auditório — música de Jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quines; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

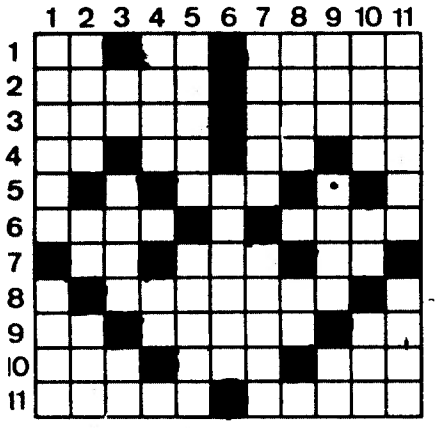
COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11971

HORIZONTAIS:

1 Pertences. Amónio (s.q.). Implorar.
2 Corneta. Lugar de contenda.
3 Zoólogo alemão autor de notáveis trabalhos sobre os crustáceos. Curem.
4 O mesmo que uma (ant e pop). Antes de Cristo. Samário (s.q.). Isolado.
5 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
6 Agarrar. Pantorrilha.
7 Érbio (s.q.). Patas. Nota musical.
8 Inundava.
9 Milímetro. Ave trepadora. Satélite de Júpiter.
10 Rema para trás. Corda de reboque. Bondoso.
11 Bebedeira (fig). Cavaleiro do exército alemão ou austríaco, armado de lança.

VERTICAIS:

1 Desculpa. Dois mil cento e cinco em romano.
2 Planta do pé. Catedral. Mil e dois em romano.
3 Autores. Rio de Portugal. Prefixo de privação.
4 Desconfiado (Bras). Pêlo de certos animais.
5 Mastiga sem engolir. Quebro.
6 Divulgação.
7 Fruta seca especialmente uvas. Concerto musical nocturno.
8 Estavam. Fútil.
9 Oferecer. Imaculada. Bário (s.q.).
10 Aquela que depois de morta foi rainha. Mulher criminosa. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
11 Que tem muitos ramos. Zombaria (fig).



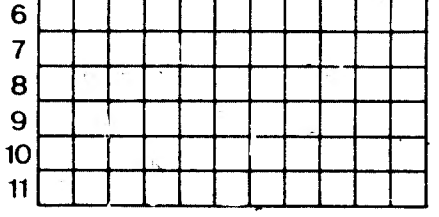
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8032

HORIZONTAIS:

1 Nome de fruto. Nome de pássaro.
2 Passadas. Ponto elevado.
3 O mesmo que Abissínia. Caminhar.
4 Agora. Ateia grande desejo em.
5 Sofra. Carvões incandescentes.
6 Abreviatura de grau, unidade de ângulo. Nesse lugar. Artigo definido.
7 Paragens.
8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Renque. Serra de Portugal.
9 Que serve de asa. Afiançara.
10 Mana. Rezar.
11 Vão fora. Nome da 11.ª letra do alfabeto árabe. Costa muito de.

VERTICAIS:

1 Nota musical. Capa sem mangas. Vais para fora.
2 Pega. Tagarelice.
3 Território de Angola, entre o Cuanza e as Terras de Tamba. Estime.
4 Agarrei. Vaguearam.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. O mais.
6 Cidade de França. Cidade de Espanha.
7 Combinaria. Larva das feridas dos animais.
8 Uma das ilhas Jónias. Bebida do Perú.
9 Alternativa. Sufixo que designa abundância. Nome de mulher.
10 Zombarás. Senhor.
11 Curas. Pequeno símio do Brasil.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11970

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Caras. Amaça.	1 Cacos. MMCCV.
2 Ador. Itaca.	2 Adão. Moie.
3 Carretas. Sã.	3 Ror. RICA. Pu.
4 Oó. Oc. Mar.	4 Arreata. CIV.
5 Rãs. Alada.	5 Sortira.
6 Mitos. Atar.	6 Ito.
7 Moçar. Opa.	7 Ataca. Omita.
8 Mia. Temi.	8 Mas. Lapidar.
9 Ca. Cl. Id. Im.	9 AC. Mata.
10 Pirata. Ce.	10 CASADA. FICA.
11 VIÚVA. Arrás.	11 Arara. Mês.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8031

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amar. Cresta.	1 Amorna. Suar.
2 Mora. Ouro.	2 Mo. lete. Mie.
3 El. Li. Dar.	3 Are. Riso. Rs.
4 Ri. Avá. Cora.	4 Ralara. Riam.
5 Narraríamos.	5 VA. Bar.
6 Atiá. Arrasa.	6 Colera. Dá.
7 És. Aa.	7 Rui. Irão. Pg.
8 Orado. Dia.	8 Er. Cara. Cia.
9 Um. Ira. Cio.	9 Sodoma. Dl.
10 Aira. Pi. Le.	10 Aros. Iola.
11 Resmungaras.	11 Arrasara. Ês.

farmácias

Lisboa

TURNO 31

Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Telf. 722384. **ALBANO** — Rua Escola Politécnica, 59 Telf. 326750. **ALEGRIA** — Estr. de Benfica, 180-A-B Telf. 780511. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Telf. 806360. **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, lote 199. Telf. 313610. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121 Telf. 45751. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Telf. 897958. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Telf. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Telf. 843571. **FERNANDES** — Rua de S. José, 187 Telf. 326476. **FIGUEIRAS** — Aven. Marquês de Tomar, 20-22 Telf. 44995. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12 Telf. 662075. **GRUÓ** — R. do Grilo, 25 Telf. 385264. **HIGIÉNICA** — Rua Heliódoro Salgado, 20-A. Telf. 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-A Telf. 728277. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A Telf. 703393. **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B Telf. 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Telf. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55 Telf. 630944. **NOVA LORQUE** — Av. EU América, 140-B Telf. 760858. **PATULEIA, H.ºs** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Telf. 790332. **PENINSULAR** — Campo Mártires da Pátria, 117 Telf. 553308. **RIALTO, LDA** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Telf. 651721. **S. JOÃO DE DEUS** — R. Pedro Ivo, 1-A-B. Telf. 725140. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea, 154 Telf. 324816. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7 Telf. 44158.

PERMANENTE

ALBANO — R. Escola Politécnica, 59 Telf. 326750. **AEROPORTO** — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D Telf. 722384. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74 Telf. 866360. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121 Telf. 45751. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25 Telf. 385264. **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B Telf. 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Telf. 770776. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea, 154 Telf. 324816. **ALEGRIA** — Estr. de Benfica, 180-A-B. Telf. 780511. **CASTROFONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Telf. 688857. **MOURA** — Trav. da Memória, 55 Telf. 630944. **PATULEIA, H.ºs** — Alam. Linhas de Torres, 262-B Telf. 790332.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Galeno** — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565), **COVA DA PIEDADE** — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254), **FEIJÓ** — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911), **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020), **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471), **BARREIRO** — **Higiénica** — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2063017), **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560), **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156), **MOITA** — **União Moitense** — Av. D. Teófilo Braga (Tel. 239025), **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020), **ALCOCHETE** — **Nunes** — R. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Miraflores** — R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161), **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas, **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** — Até às 22 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas, **PAREDE** — **Grincho** — Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas, **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **ESTORIL** — **Marques dos Santos** — R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CASCAIS** — **Misericórdia** — R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** — R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA — **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Permanente; **Mello** — P. D. João, V, 9-B (Tel. 932756) Até às 22 horas, **DAMAIA** — **D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461), **QUELUZ** — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117), **CAMARATE** — **Nova** — R. Cid Lisboa, 94 (Tel. 2518726), **CACÉM** — **Rodrigues Garcia** — Est. dos Bons Amigos, Lote D, **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente, **AGUALVA CACÉM** — **Mira Sintra** — N. Torre, 310, **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas, **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas, **SINTRA** — **Marrazes** — Estefânia (Tel. 2930058) Permanente, **COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 — Foz — Telf. 680113. **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues Freitas, 167 Telf. 51889. **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 Telf. 64450. **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte nos Burgos, 802 Telf. 62279. **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 Telf. 24203. **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 Telf. 480069. **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 Telf. 22664. **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171 Telf. 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES, LDA — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 Telf. 51764. **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36 Telf. 315394. **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 Telf. 480041. **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 Telf. 62250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88-94 Telf. 22923. **SEBASTIÃO** — Rua António Jardim Telf. 72802.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B
13.00, 15.00, 17.00, 18.45, 21.30 23.45
NEM GUERRA NEM PAZ

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15, 21.30
3.ª Semana
CHEGA-LHE AMIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
9.ª Semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
Um filme de Marty Feldman
N. ac. men. 13 anos
24.00
OS PÁSSAROS
De Alfred Hitchcoch—14 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
A ESPOSA SILENCIOSA
Não acons. a menores de 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6.ª Semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.17.19 e 21.30
4.ª Semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m 18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluidos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
6.ª Semana
A ALCOVA DO BISPO
de Dino Risi
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
O RALLY DAS GOZONAS
Int. a m/18 anos
24.00
A GUERRA DE CANDONGA
C/Richard Nidmark-Alan Alda

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00, 21.30
UMA VEZ NÃO BASTA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
4.ª Semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
2.ª Semana
OS CARABINEIROS
de Jean-Luc Godard
Não acons. M/13 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
2.ª Semana
ARMADILHA PARA UM HOMEM
de Peter Fleischmann
Int. a m/13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
AEROPORTO 77
Não ac. M/13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15 18.30 e 21.30 h
2.ª Semana
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Mikos Jancsó
Int. a men. 18 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
4.ª semana
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. men. 18 anos
00.30
BANDOLERO
Grupo C 14 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
C/Michael Caine, Elliot Could
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30
A ESPOSA SILENCIOSA
C/ Betty Thang, Hui Hwa Tsai
N. acons. m. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30 16.45, 19.00, 21.30
C/ Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15
AMOR E JUSTIÇA DUS NUMBRI
C/Hema Maline e Manoj Kumae

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.15
A CLÍNICA DO AMOR

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
4.ª Semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15 16.30 19 e 21.30 h
3.ª Semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/ Cenas event. chocantes
Int. a M/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS PUBLICAS VIRTUDES
Int. a M/: 18 anos
SALA 2 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. M/18 anos
SALA 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não ac. M/13 anos
SALA 4 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 24.00
TODO MODO
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
14.ª Semana
D. FLOR E SEUS DOIS MARIDOS
Com Sónia Braga, José Wilker e Mauro Mendonça

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, e 21.30
2.ª Semana
CORAÇÃO DE FERRO
c/ CLaudia Cardinale e Franco Nero

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNIO
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.15
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Não acons. a men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
O TÁXI COR DE MALVA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6.ª Semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
4.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Amanhã — Matinée Infantil às 11 h

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
4.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
5.ª Semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
21.15
KING KONG
M. 13 anos

UNIVERSAL
15.30, 21.30
MCQ UM DETECTIVE ACIMA DA LEI
Não acons. a men. 18 anos

cinemas

Lisboa

ADÓQUE — «Ora Vê lá Tu», às 20.30 e 22.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30, 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Grande Jogada», às 21. (13 anos)
TRINDADE — «Zumbi», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Zumbi», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)
COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Companhia Nacional de Circo da Bulgária, às 21 (6 anos)

Porto

COLISEU — Companhia Nacional de Circo, da Bulgária, às 21.30 (6 anos

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Cinco Indomáveis Selvagens», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Lepke - O Assassino», às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «Um Caso Estranho», às 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «Hercúles Libertador de Siracusa», às 21.15 (13 anos)
CINE MOSCAVIDE — «Xakusa» às 21.15 (14 anos)
PARIS — «Rocky», às 21.30 (18 anos)
CINE AUDITÓRIO — «Caiu uma garota na minha sopa», 21.15 (10 anos).
ROYAL — «O Ouro de Mackena», às 21.30 (10 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «A Ocasião faz o Ladrão», às 21.15 (18 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Ratinha Ardente», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA — **Incrível** — «O Medo tem Mil Olhos», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

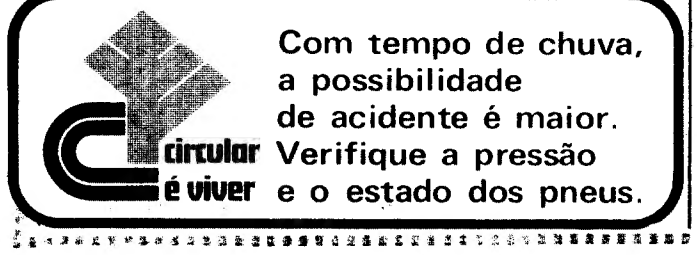
ESTORIL — **Casino** — «Os Violentos», às 17.00, 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **S. José** — «Rocky», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **Oxford** — «Suécia Paraíso e Inferno», às 21.30 (18 anos)

Porto

S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Homem que Queria ser Rei», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «S. Francisco Cidade Nua», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «O Temerário», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Um Momento... Uma Vida» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.00 (13 anos)
ESTÚDIO — «Os Crimes do Gato Preto», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Perseguição Alucinante», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Sol Vermelho», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ — «Um Americano em Paris» às 21.05 (6 anos)
PASSOS MANUEL — «Che Guevara», às 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «O Regresso do Invencível», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Coxas quentes», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Férias Tentadoras», às 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Uma Ponte Longe de Mais», às 21.15 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Moisés o Profeta», às 21.15 (6 anos)
GIL VICENTE — «O Inquilino», às 21.15 (18 anos)



Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão e o estado dos pneus.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

"TARRAFAL NUNCA MAIS!"

Duzentas mil pessoas numa comovente manifestação

. Mais de duzentas mil pessoas incorporaram-se no sábado, no que foi, certamente, o maior cortejo fúnebre que alguma vez atravessou as ruas de Lisboa.

A impressionante manifestação teve o seu início na Rua Barata Salgueiro, em frente da sede a SNBA, onde as 32 urnas dos antifascistas mortos no Tarrafal passaram a noite em câmara ardente. Durante a noite e a manhã, milhares de pessoas passaram em frente das urnas prestando uma última homenagem aos combatentes que deram a sua vida pela causa da liberdade no tenebroso campo de concentração fascista, mas só a meio do dia é que se começou a compreender a verdadeira dimensão da manifestação que ia ter lugar e a importância que os lisboetas ao acontecimento.

Por volta das 14 horas já se contavam por milhares as pessoas aglomeradas em frente da SNBA e quem passava pelas ruas do percurso previsto para o cortejo deparava com centenas, senão milhares, de homens e de mulheres que aguardavam, ao longo dos passeios, a passagem das vítimas de um regime que ninguém quer voltar a ver repetido. Sobre este ponto, os manifestantes não deixavam dúvidas a ninguém e a palavra de ordem, repetidas vezes sem conta, é uma demonstração evidente do que o país pensa do regime responsável pelo campo de concentração de Cabo Verde: «Tarrafal, nunca mais!», «Fascismo nunca mais!». Pouco depois das 15 horas, o cortejo arrancou, encabeçado por um imenso pano vermelho em que se lia a frase «Tarrafal, nunca mais!». Logo atrás do pano seguiam muitos dos sobreviventes do Campo da Morte Lenta: António Cabaço, Sérgio Vilarigues, João Faria Borda, João Barata, Júlio Fogaça, Pedro Foyos, Oliveira Bártolo, Reinaldo de Castro, Miguel Russel, Joaquim Casquinha, Augusto Valdez e muitos outros que assim se associaram à última homenagem presta aos mortos do Tarrafal.

Junto às urnas e incorporados no cortejo seguiam antigos presos do Tarrafal, como Francisco Miguel e Manuel Alpedrinha; personalidades ligadas à longa luta contra o fascismo como o dr. Vasco da Gama Fernandes e à revolução do 25 de Abril, como Pezarat Correia, Costa Neves, Martins Guerreiro.

Também se incorporaram no cortejo os ministros Almeida Santos e Santos Pais e os secretários de Estado João Gomes e Monteiro Dinis.

DELEGAÇÕES REPRESENTARAM PARTIDOS

Seguindo na peugada do PCP e do PS, que foram os primeiros partidos políticos a pedir aos seus militantes para participarem nas cerimónias da trasladação dos cadáveres dos 32 mortos do Tarrafal, a UDP, o PCP (R), o PRT, a LCI e a FSP emitiram comunicados aderindo à iniciativa da Comissão Promotora da Trasladação.

O PCP foi representado pelo seu secretário-geral, dr. Álvaro Cunhal, que acompanhou durante todo o percurso os restos mortais de Bento Gonçalves, que era secretário-geral do Partido Comunista quando morreu, em 1942, no famigerado campo de concentração.

Incorporaram-se, ainda, no cortejo, outros dirigentes do PCP, como António Dias Lourenço, António Gervásio, Carlos Brito, Carlos Costa, Blanqui Teixeira, Jaime Serra, Joaquim Gomes, Octávio Pato, Ângelo Veloso, Dinis Miranda, Jorge Araújo, José Bernardino, Carlos Pinhão, Rogério de Carvalho, Aurélio Santos, Carlos Aboim Inglês, Raimundo Narciso e Manuel Pedro.

O PS fez-se representar por Manuel Alegre, Marcelo Curto e Catanho de Menezes. Em Nome do MDP/CDE, participaram na cerimónia José Manuel Tengarrinha e Blasco Hugo Fernandes. Lopes Cardoso representou a UEDS e Manuel Serra a FSP.

Fizeram-se, ainda representar numerosas organizações ligadas ao mundo do trabalho, como a CGTP-IN e às autarquias locais.

O PERCURSO

Debaixo de chuva e profundamente comovidos pelo carácter da homenagem, os acompanhantes seguiram em torno e atrás das urnas até ao Alto de S. João, encabeçados pela banda do Barreiro que tocou várias marchas fúnebres no percurso. Pode-se avaliar da extensão do cortejo dizendo que levou duas horas e meia a chegar ao Alto de S. João e que só perto das 18 horas é que o primeiro carro fúnebre, transportando a urna de Abílio Augusto Belchior, entrou no portão do cemitério.

Dada a exiguidade do espaço, apenas os sobreviventes do Tarrafal e os portadores de flores tiveram acesso ao ossário do cemitério, onde João Faria Borda, um homem que esteve 16 anos e 3 meses no Campo da Morte Lenta, usou da palavra para em nome da Comissão Promotora da Trasladação, transmitir aos presentes a alegria dos tarrafalistas vivos por terem podido cumprir a promessa feita «quando caíram as primeiras vítimas do campo de concentração fascista» de trasladarem para Portugal os seus restos mortais. Foi com uma profunda emoção que os presentes ouviram Faria Borda lembrar o que foi o Tarrafal: «Havia, sim, que arranjar meios de nos liquidar, lá longe, num isolamento absoluto, donde não chegassem ecos dos sofrimentos vividos, das brutalidades, dos insultos, das doenças, em suma, onde fosse mais fácil assassinar sem ruído.»

Até ao fim do dia, passaram pelo ossário milhares de pessoas que foram, como o general Vasco Gonçalves que já estivera de manhã na SNBA, prestar uma última homenagem às vítimas do fascismo.

13 ANOS NO TARRAFAL

Na lista dos sobreviventes do Tarrafal que publicamos no destacável de sexta-feira passada não figurava o nome de Joaquim Faustino de Campos, de 77 anos, que nos telefonou a comunicar que estivera preso no Campo de Concentração do Tarrafal durante 13 anos. Mais um sobrevivente a juntar à lista divulgada.

Três representantes do Conselho da Revolução: Costa Neves, Martins Guerreiro e Pezarat Correia.

Familiares das vítimas do Tarrafal numa expressiva manifestação de pesar junto às urnas trasladadas para o Alto de S. João.

Dirigentes do PS e do PCP no cemitério do Alto de S. João: Da esquerda para a direita: Marcelo Curto, Manuel Alegre, Catanho de Meneses, Carlos Costa e Carlos Brito.

Encabeçando o cortejo, da esquerda para a direita: Octávio Pato, Álvaro Cunhal, Joaquim Gomes, António Gervásio e Dias Lourenço.

REDE BOMBISTA

Elevam-se a treze os suspeitos detidos

. FUNCHAL, 20 — Neste fim-de-semana foi preso mais um indivíduo suspeito de estar envolvido em actividades terroristas, pertencente ao grupo que tem actuado na Madeira, com possíveis ligações à rede bombista dos Açores e do Continente, elevando assim a treze o número de detidos relacionados com este processo.

Como é habitual nestes casos, a Polícia Judiciária não divulgou a identidade do detido, enquanto prossegue as investigações.

Conforme noticiámos, foram recentemente detidos nesta ilha três indivíduos também suspeitos de actividades terroristas, entre os quais se conta uma individualidade de certo modo importante no contexto social local.

Um dos detidos foi transferido para um estabelecimento hospitalar de saúde mental.

As detenções efectuadas na Madeira surpreendem agradavelmente uma população que tem estado impunemente sujeita a actividades terroristas, que causaram já largos milhares de prejuízos materiais e consideráveis danos morais.

As prisões efectuaram-se em flagrante delito, tendo sido apreendido material explosivo.

Toda a actividade policial ligada à questão da rede bombista é envolta no maior sigilo procedendo a PJ com as maiores precauções o que lhe tem permitido deter indivíduos que eventualmente podem conduzir ao «cérebro» da organização votada a espalhar o terror e a minar, pela violência, o regime democrático do País.

tome nota

CITAÇÕES

— «Fomos eleitos de acordo com uma campanha que tinha como pressuposto não haver alianças do Partido Socialista. Essa foi a escolha do eleitorado português e não podemos agora frustrar ou deixar de honrar os nossos compromissos. Somos fiéis à nossa palavra e não mudamos de palavra como quem muda de camisa...

Aliás o povo português não nos perdoaria se agora fizéssemos uma aliança quando fomos eleitos na disposição de que não a faríamos.» (Mário Soares ao «Tempo» — 29.4.76)

— (...) Não estamos realmente interessados em participar nos trabalhos do comité nuclear da NATO. As nossas ambições são diferentes, residem numa cooperação económica cada vez mais estreita com a Europa, com o Mercado Comum. A nossa economia não está como é evidente num estado que lhe permita pensar numa integração completa (...).

Sentimo-nos próximos dos países do Terceiro Mundo pelos problemas de subdesenvolvimento que também enfrentamos. (Mário Soares ao «Le Monde», cit, in «República», 6.1.75).

— Eu declarei, e declaro, que Portugal não está em condições de se integrar, neste momento no Mercado Comum, visto que, se houvesse uma liberdade total de transferência de homens, mercadorias e capitais entre Portugal e a CEE, a nossa economia ficaria arruinada a curto prazo e o nosso país, possivelmente, despovoar-se-ia. (Mário Soares in «A Capital», 13-12-74).

«AUSTERIDADE»

O ministro Sousa Gomes transitou da pasta de Plano e Economia para a Habitação e Obras Públicas. Resultado: como habitação significa construção, resolveu fazer «obras» nas instalações do MOP no Terreiro do Paço. Foram novas pinturas (das paredes), cortinados de veludo, ricos sofás, grandes estantes, em substituição das muitas existentes, etc.

Comentário de um funcionário do dito Ministério: «Tanta despesa dava para comprar um andar em Lisboa».

Contradições de quem (Sousa Gomes) tanto nos pregou, e preparou, a austeridade?

UM TÍTULO IMPRECISO

Na edição de sábado do «DL», na notícia referente à integração de conhecidos militantes da Intervenção Socialista no PS, escreveu-se: «passaram-se para a Rua da Emenda». O que, de um modo menos feliz, dá informação de um trânsito mas não dá conta de uma rectificação de posições. Na realidade, esses militantes em relação ao PS tão críticos, emendaram-se.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 20 páginas)

QUEM CASA QUER COPO «D'ÁGUA»
Se tomar essa feliz decisão poderemos reservar-lhe uma sala especial e prestar-lhe os nossos serviços, a preços muito convidativos
Somos também o local ideal para Baptizados e Confraternizações
Contacte o nosso gerente (Sr. Rodrigues) através do Tel. 32 70 71 ou pessoalmente na Rua 1.º de Dezembro, 47 (Rossio) Lisboa
Manila LISBOA

TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
Hoje às 21.30 h.
apresentação especial

BISSELL
(A GRANDE MARCA ALEMÃ)
PARA A LIMPEZA EM SUA CASA DE
alcatifas tapetes estofos
A venda a preços módicos no seu habitual fornecedor de artigos domésticos
Durema
DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS S.A.R.L.